



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: CONCEITOS, MEDIÇÃO E
CORRELATOS**

RENAN PEREIRA MONTEIRO

João Pessoa/PB

Abril, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: CONCEITOS, MEDIÇÃO E
CORRELATOS**

Renan Pereira Monteiro, *doutorando*

Valdiney Veloso Gouveia, *orientador*

João Pessoa/PB, Abril de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: CONCEITOS, MEDIÇÃO E
CORRELATOS**

Renan Pereira Monteiro

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (Doutorado), da Universidade Federal da Paraíba, por Renan Pereira Monteiro, sob orientação do professor Dr. Valdiney Veloso Gouveia, como requisito parcial para a obtenção do grau de *Doutor* em Psicologia Social.

João Pessoa/PB, Abril de 2017

M775t Monteiro, Renan Pereira.
Triade sombria da personalidade: conceitos, medição e correlatos / Renan Pereira Monteiro. – João Pessoa, 2017.
150 f. : il. -

Orientador: Valdiney Veloso Gouveia.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHL

1. Psicologia Social. 2. Personalidade. 3. Psicopatia.
4. Maquiavelismo. 5. Narcisismo. I. Título.

UFPB/BC

CDU: 316.6(043)

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: CONCEITOS,
MEDIÇÃO E CORRELATOS**

Renan Pereira Monteiro

BANCA AVALIADORA



Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia (UFPB, Orientador)



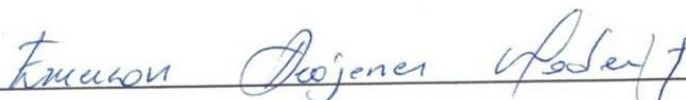
Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel (UFPB, Membro Interno)



Prof. Dr. Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB, Membro Interno)



Prof. Dr. Ana Karla Silva Soares (UFMS, Membro Externo)



Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI, Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

É muito difícil expressar em palavras o nível de gratidão que eu tenho a uma série de pessoas que me ajudaram a chegar até aqui. Inicialmente agradeço aos meus pais, Manoel do Espírito Santo Monteiro e Regina Lucia Pereira Monteiro, e à minha irmã, Amanda Pereira Monteiro, por sempre acreditarem nos meus sonhos e sonharem comigo, fazendo de tudo para que eu possa alcançar os meus objetivos, além de todo o suporte e amor que sempre me deram.

Agradeço à Tatiana Medeiros Costa pelo companheirismo, por sempre estar disponível para me ouvir, para me alegrar nos momentos de tristeza ou para sorrir junto comigo nos momentos de felicidade. Seu apoio tem sido essencial ao longo desses anos.

Agradeço ao meu amigo, e eterno orientador, Emerson Diógenes de Medeiros, por ter acreditado em mim e me incentivado a seguir no mundo acadêmico. Professor, o senhor mudou a minha vida dentro da psicologia, muito obrigado!

Professor Valdiney Veloso Gouveia, obrigado por me aceitar em seu grupo de pesquisas, obrigado por compartilhar o seu conhecimento sobre psicologia, metodologia e estatística, obrigado por todas as oportunidades que o senhor tem me dado e, sobretudo, obrigado por ser mais que um orientador, ser um verdadeiro amigo, sempre disposto a ajudar, ouvir, aconselhar e incentivar. Esses cinco anos de convívio com o senhor foram fantásticos e enriquecedores.

Agradeço aos professores Ana Karla Silva Soares, Carlos Eduardo Pimentel e Patrícia Nunes da Fônseca por terem aceitado o convite para compor a banca e contribuir para o aprimoramento desta tese. A contribuição de vocês na minha formação como pesquisador é essencial.

A vida acadêmica me proporcionou estabelecer vínculos de amizade que transcendem os muros da universidade. Sei que apesar da distância, posso contar com o apoio e a ajuda de Bruna da Silva Nascimento, Gabriel Lins de Holanda Coelho e

Roosevelt Vilar. Além do suporte, agradeço a vocês pelas discussões teóricas, metodológicas e estatísticas, pelas ideias de pesquisa e pelas colaborações.

Agradeço a todos os membros do grupo de pesquisas Bases Normativas do Comportamento Social, em especial Ana Karla Silva Soares, José Farias de Sousa Filho, Katia Correa Vione, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Layrthton Carlos de Oliveira Santos, Leogildo Alves Freires, Rebecca Alves Aguiar Athayde, Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo e Thiago Medeiros Cavalcanti, e os agregados Rodolfo Melo e Ronaldo Filho. Em 2012 foi difícil sair de Parnaíba, mas o processo de adaptação foi bem mais fácil contando com a ajuda de vocês, que foram essenciais para que eu me sentisse em casa em João Pessoa. Por fim, agradeço a Deus por ter me possibilitado chegar até aqui, concretizando sonhos que jamais imaginei alcançar, me dando força e foco na busca por meus objetivos e colocando verdadeiros anjos no meu caminho.

RESUMO

A presente tese objetivou explorar o lado sombrio da personalidade, verificando o ajuste de medidas que o operacionalizam e checando suas relações com fenômenos diversos (e.g., manipulação emocional, impulsividade, valores, infidelidade e táticas para atração de parceiros). Para tanto, foram desenvolvidos quatro artigos: um teórico e três empíricos. O primeiro artigo versa sobre a Tríade Sombria da personalidade, apresentando este modelo que enfoca traços de natureza aversiva que fazem parte de uma faixa normal de funcionamento da personalidade. Foram apresentadas formas de mensurar estes traços de personalidade, ressaltando, a partir de uma perspectiva evolucionista, o papel adaptativo que estes podem cumprir. O segundo artigo ($N = 243$) teve como escopo adaptar as duas medidas concisas mais utilizadas para avaliação conjunta da Tríade Sombria (*Dirty Dozen* e *Short Dark Triad*), reunindo evidências em torno da validade (fatorial e convergente) e consistência interna destas medidas. Ademais, análises a partir da Teoria de Resposta ao Item possibilitaram conhecer os parâmetros individuais dos itens, especificamente a dificuldade e discriminação. O conjunto de evidências psicométricas foi favorável à *Dirty Dozen*, utilizada nos artigos subsequentes. O terceiro artigo ($N = 397$) avaliou o papel da Tríade Sombria, em conjunto com os Cinco Grandes Fatores e valores humanos, para a predição de atitudes e intenções de ser infiel, sendo que estes dois últimos explicaram o engajamento em relações extra-diádicas. De modo geral, os resultados apontaram que maquiavelismo, psicopatia e narcisismo são diferenças individuais que podem predispor à infidelidade. O quarto artigo ($N = 225$) verificou que pessoas com traços sombrios de personalidade desempenham táticas efetivas de autopromoção para atrair parceiros casuais, mesmo controlando pelos Cinco Grandes Fatores e orientação sociosexual, sendo psicopatia e narcisismo preditores do uso de tais táticas para os homens, enquanto que apenas narcisismo o fez para as mulheres. As evidências reunidas apontam para o importante papel da Tríade Sombria da personalidade, sendo que estes traços facilitam o sucesso reprodutivo dos indivíduos, descrevendo um perfil impulsivo, buscador de sensações e hábil para manipular os demais, sendo direcionados para relações casuais, traindo seus parceiros quando encontram-se em relacionamentos compromissados. Apesar de quinze anos do surgimento deste modelo de personalidade, ele tem sido pouco discutido no Brasil. Portanto, a presente tese contribui para a literatura brasileira fornecendo evidências psicométricas em torno de medidas que avaliam este agrupamento de traços, verificando os correlatos deste conjunto de fatores que formam o lado sombrio da personalidade.

Palavras-chave: Tríade Sombria, maquiavelismo, psicopatia, narcisismo, mensuração.

ABSTRACT

The present thesis aimed to explore the dark side of personality, verifying the fit of the measures that assess these traits, so as checking its relationships with diverse phenomena (e.g., emotional manipulation, impulsivity, values, infidelity, and tactics for mate attraction). For that, four articles were developed: one theoretical and three empirical. The first paper discusses the Dark Triad of personality, presenting this model that focuses on aversive personality traits that are part of a normal range of personality functioning. Ways were presented to measure these personality traits, highlighting, from an evolutionary perspective, the adaptive role that they can fulfil. The second paper (N = 243) aimed to adapt the two most used brief measures for the combined evaluation of the Dark Triad (Dirty Dozen and Short Dark Triad), providing evidences of validity (factorial and convergent) and internal consistency of these measures. In addition, analyses using the Item Response Theory made it possible to know the individual parameters of the items, specifically the difficulty and discrimination. This set of psychometric evidences was favorable to the Dirty Dozen, used in the further papers. The third paper (N = 397) evaluated the role of the Dark Triad, together with the Big Five and human values, for the prediction of attitudes and intentions to be unfaithful, with the last two explaining the engagement in extradyadic relationships. In general, the results showed that Machiavellianism, psychopathy and narcissism are individual differences that may predispose to infidelity. The fourth paper (N = 225) found that people with dark personality traits perform effective self-promotion mate attraction tactics for a short-term relationships, even controlling for the Big Five and sociosexual orientation, with psychopathy and narcissism being predictors of the use of such tactics for men, and only narcissism for women. The collected evidence highlight the important role of the Dark Triad of personality, and these traits facilitate the reproductive success of individuals, describing an impulsive profile, sensation seeker and able to manipulate others, being focused to casual relationships, betraying their partners when they are in committed relationships. Despite the fifteen years since the appearance of this personality model, it has been little discussed in Brazil. Thus, the present thesis contributes to the Brazilian literature providing psychometric evidences about measures that evaluate this group of traits, verifying the correlates to this set of factors that form the dark side of personality.

Keywords: Dark Triad, Machiavellianism, psychopathy, narcissism, measurement.

RESUMEN

La presente tesis objetivó explorar el costado sombrío de la personalidad, verificando el ajuste de medidas que lo operacionalizan y chequeando sus relaciones con fenómenos diversos (por ejemplo, manipulación emocional, impulsividad, valores, infidelidad y tácticas para atracción de parejas). Para ello, se desarrollaron cuatro artículos: uno teórico y tres empíricos. El primer artículo versa sobre la Tríada Oscura de la personalidad, presentando este modelo que enfoca rasgos de naturaleza aversiva que forman parte de una porción normal de funcionamiento de la personalidad. Se presentaron formas de medir estos rasgos de personalidad, resaltando, desde una perspectiva evolucionista, el papel adaptativo que pueden cumplir. El segundo artículo ($N = 243$) tuvo como objetivo adaptar las dos medidas concisas más utilizadas para la evaluación conjunta de la Tríada Oscura (*Dirty Dozen* y *Short Dark Triad*), reuniendo evidencias en torno de la validez (factorial y convergente) y consistencia interna de estas medidas. Además, análisis a partir de la Teoría de Respuesta al Item posibilitaron conocer los parámetros individuales de los ítems, específicamente la dificultad y la discriminación. El conjunto de evidencias psicométricas fue favorable a la *Dirty Dozen*, utilizada en los artículos subsiguientes. El tercer artículo ($N = 397$) evaluó el papel de la Tríada Oscura, en conjunto con los Cinco Grandes Factores y los valores humanos, para la predicción de actitudes e intenciones de ser infiel, siendo que estos dos últimos explicaron la infidelidad. En general, los resultados apuntaron que el maquiavelismo, la psicopatía y el narcisismo son diferencias individuales que pueden predisponer a la infidelidad. El cuarto artículo ($N = 225$) comprobó que las personas con rasgos sombríos de personalidad desempeñan tácticas efectivas de autopromoción para conseguir parejas casuales, incluso controlado por los Cinco Grandes Factores y la orientación sociosexual, siendo psicopatía y narcisismo predictores del uso de tales tácticas para los hombres, mientras que sólo el narcisismo lo hizo para las mujeres. Las evidencias reunidas apuntan al importante papel de la Tríada Oscura de la personalidad, siendo que estos rasgos facilitan el éxito reproductivo de los individuos, describiendo a un perfil impulsivo, buscador de sensaciones y hábil para manipular a los demás, siendo dirigidos a relaciones casuales, traicionando a sus parejas cuando se encuentran en relaciones comprometidas. A pesar de quince años del surgimiento de este modelo de personalidad, ha sido poco discutido en Brasil. Por lo tanto, la presente tesis contribuye a la literatura brasileña proporcionando evidencias psicométricas en torno de medidas que evalúan este agrupamiento de rasgos, verificando los correlatos de este conjunto de factores que forman el costado sombrío de la personalidad.

Palabras clave: Tríada Oscura, maquiavelismo, psicopatía, narcisismo, medición.

SUMÁRIO

Lista de tabelas	14
Lista de figuras	15
CAPÍTULO I. APRESENTAÇÃO DA TESE	16
Introdução	16
Referências	18
CAPÍTULO II. TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: ELEMENTOS CONCEITUAIS E FORMAS DE MENSURAÇÃO	20
Resumo	21
Introdução	22
<i>Psicopatia</i>	24
<i>Maquiavelismo</i>	26
<i>Narcisismo</i>	29
<i>Tríade Sombria da personalidade: Aspectos em comum e específicos</i>	32
<i>Origem e desenvolvimento dos traços sombrios</i>	34
<i>Medindo os traços sombrios</i>	37
<i>Considerações Finais</i>	40
Referências	41
CAPÍTULO III. MEDIDAS CONCISAS DA TRÍADE SOMBRIA: EXPLORANDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS	54
Resumo	55
Introdução	56
Método	60
<i>Participantes e procedimento</i>	60
<i>Medidas</i>	60
<i>Análise de dados</i>	63
Resultados	63
Discussão	71
Referências	75
CAPÍTULO IV. INFIDELIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE, BIG 5 E VALORES HUMANOS	81
Resumo	82
Introdução	83
<i>Preditores da infidelidade</i>	84
<i>Infidelidade e traços de personalidade</i>	84

<i>Valores humanos e infidelidade</i>	87
Método	88
<i>Participantes</i>	88
<i>Medidas</i>	89
<i>Procedimento</i>	91
<i>Análise de dados</i>	91
Resultados	91
Discussão	96
Referências	102
CAPÍTULO V. TÁTICAS PARA ATRAIR PARCEIROS (AS) CASUAIS: O PAPEL DA TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE	108
Resumo	109
Introdução	110
<i>Tríade Sombria da personalidade e relacionamentos íntimos</i>	111
<i>Tríade Sombria e atração de parceiros</i>	113
Método	115
<i>Participantes e procedimento</i>	115
<i>Medidas</i>	115
<i>Análise de Dados</i>	117
Resultados	117
Discussão	119
Referências	123
CAPÍTULO VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
Referências	132
ANEXOS	134
Anexo 1. Short Dark Triad	135
Anexo 2. Dark Triad Dirty Dozen	136
Anexo 3. Mach – IV	137
Anexo 4. Narcissistic Personality Inventory	138
Anexo 5. Levenson Self-Report Psychopathy	139
Anexo 6. ImpSS – 8.....	140
Anexo 7. Escala de Manipulação Emocional	141
Anexo 8. Single Item Narcissism Scale.....	142
Anexo 9. Inventário de Personalidade de Dez Itens	143
Anexo 10. Escala de Atitudes Frente à Infidelidade	144

Anexo 11. Escala de Intenções em Relação à Infidelidade	145
Anexo 12. Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.....	146
Anexo 13. Questionário dos Valores Básicos	147
Anexo 14. Sociosexual Inventory – Revised.....	148
Anexo 15. Self-Promotion Mate Attraction Tactics	150

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO III – ARTIGO II.....	54
Tabela 1. Estrutura fatorial da DTDD	64
Tabela 2. Estrutura fatorial da SD-3	65
Tabela 3. Dificuldade e discriminação dos itens da DTDD e SD-3	67
Tabela 4. Correlações entre os fatores da DTDD e SD-3.....	68
Tabela 5. Validade convergente da DTDD e SD-3	69
CAPÍTULO IV - ARTIGO III.....	81
Tabela 1. Estatísticas descritivas e diferenças de sexo para os traços de personalidade, valores e infidelidade	92
Tabela 2. Correlatos entre as variáveis na amostra total.	95
CAPÍTULO V - ARTIGO IV.....	108
Tabela 1. Preditores de táticas efetivas para atração de parceiros casuais	119

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO III – ARTIGO II.....	54
Figura 1. Informação psicométrica das subescalas.....	68
Figura 2. Correlações entre os membros da tríade sombria	71
CAPÍTULO IV - ARTIGO III.....	81
Figura 1. Modelo explicativo da infidelidade.....	96

CAPÍTULO I. APRESENTAÇÃO DA TESE

INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada *Tríade Sombria da personalidade: Conceitos, medição e correlatos*, objetivou abordar e discutir traços de natureza socialmente aversiva da personalidade, que tradicionalmente tem sido explorados unicamente a partir de uma perspectiva disfuncional. Especificamente testaram-se instrumentos objetivos que mensuram a Tríade Sombria, e, posteriormente, verificaram-se padrões de correlação entre os fatores que a formam com variados construtos. Para abordar tais tópicos, esta tese se estrutura em formato de artigos, compondo-se por quatro, um de natureza teórica e outros três sendo relatos de pesquisas empíricas.

O primeiro artigo trata de uma revisão da literatura, abordando o maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, que, conjuntamente, formam a *Dark Triad of personality* (Tríade Sombria da personalidade; Paulhus & Williams, 2002). Especificamente, mesmo após 15 anos da proposição deste modelo de personalidade, ele tem sido pouco debatido e utilizado no Brasil, contrapondo com o número substancial de estudos que o utilizam ao redor do mundo (Furnham, Richards, & Paulhus, 2013). Portanto, inicialmente serão tratados sobre aspectos históricos e conceituais da Tríade Sombria, elencando características específicas de cada traço e aquelas compartilhadas entre os três fatores que a formam. Aborda-se, também, a origem e desenvolvimento da Tríade Sombria, tratando sobre a perspectiva evolucionista que tem focado o papel adaptativo destes traços, que conferem benefícios imediatos (Jonason, Koenig, & Tost, 2010). Por fim, apresentam-se alternativas para a mensuração conjunta da Tríade Sombria, representando um avanço neste campo de estudo, incentivando pesquisas que utilizem os três fatores simultaneamente para explicar uma miríade de fenômenos (e.g., Rahafar, Randler, Castellana, & Kausch, 2017; Stolarski, Czarna, Malesza, & Szymańska, 2017).

O segundo artigo tem como escopo adaptar para o Brasil as duas medidas concisas mais utilizadas para avaliação conjunta da Tríade Sombria, a *Short Dark Triad* (SD-3; Jones & Paulhus, 2014) e a *Dark Triad Dirty Dozen* (DTDD; Jonason & Webster, 2010). A primeira é formada por 27 itens, sendo distribuídos equitativamente por fator da Tríade. Já a DTDD é ainda mais concisa, formada por apenas 12 itens, quatro para cada dimensão da Tríade. No caso, busca-se verificar a estrutura fatorial, consistência interna e parâmetros individuais dos itens dessas duas medidas. Ademais, verifica-se o padrão de correlações que tais instrumentos reduzidos estabelecem com as tradicionais medidas longas de cada traço (e.g., *Levenson Self-Report Psychopathy*, *Mach-IV* e *Narcissistic Personality Inventory*), com os Cinco Grandes Fatores (CGF) de personalidade e com desfechos que têm sido relacionados a cada traço, como impulsividade e busca de sensações relativas ao narcisismo e à psicopatia (Jones & Paulhus, 2011) e a manipulação emocional, inerente aos três fatores.

No terceiro artigo, verifica-se o papel que a Tríade Sombria cumpre para explicar a predisposição para o envolvimento em relações extra-diádicas. No caso, verificam-se as diferenças de sexo com relação a estes traços sombrios de personalidade, CGF, valores e indicadores de infidelidade (atitudes, intenções e comportamento). Posteriormente, avaliam-se o padrão de correlações, para homens e mulheres, e, finalmente, testando-se um modelo hierárquico para a explicação do comportamento autorrelatado acerca da infidelidade. Sobre este último, teve-se em conta a natureza distal dos traços de personalidade (Tríade Sombria e CGF) e valores, considerando o caráter proximal das atitudes e intenções sobre o comportamento.

Finalmente, o quarto artigo versa sobre o papel dos traços que compõem o lado sombrio da personalidade para a predição do uso de táticas para atrair parceiros(as) para relacionamentos de curto prazo (ver Schmitt & Buss, 1996). Ademais, para verificar este

potencial papel preditor, são controladas diferenças individuais importantes que explicam essa tendência para relações casuais, como a irrestrrição sexual e os CGF (Schmitt, 2004), checando-se, ainda, se existem diferenças entre os sexos na prática destas táticas.

Referências

- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life. *Human Nature, 21*, 428-442.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: a concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences, 51*, 679-682.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment, 21*, 28-41.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and Personality Psychology Compass, 7*, 199-216.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*, 556-563.
- Rahafar, A., Randler, C., Castellana, I., & Kausch, I. (2017). How does chronotype mediate gender effect on Dark Triad? *Personality and Individual Differences, 108*, 35-39.
- Schmitt, D. P. (2004). The Big Five related to risky sexual behaviour across 10 world regions: Differential personality associations of sexual promiscuity and relationship infidelity. *European Journal of Personality, 18*, 301-319.

Stolarski, M., Czarna, A. Z., Malesza, M., & Szymańska, A. (2017). Here and now: Sociosexuality mediates the associations between Dark Triad and Time Perspectives (in females). *Personality and Individual Differences, 111*, 119-123.

**CAPÍTULO II. TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: ELEMENTOS
CONCEITUAIS E FORMAS DE MENSURAÇÃO**

ARTIGO I

Resumo: O presente artigo consiste em uma revisão de literatura sobre a Tríade Sombria, que é um agrupamento de traços aversivos da personalidade formado por maquiavelismo e pelas formas subclínicas de psicopatia e narcisismo. Embora estes traços compartilhem um núcleo comum de baixa empatia e manipulação interpessoal, a literatura tem apontado especificidades inerentes a cada construto. Ademais, a partir da revisão feita, observa-se que as pesquisas têm destacado o caráter adaptativo desta constelação de traços desviantes, desvinculando-os de uma concepção unicamente disfuncional. As medidas concisas disponíveis na literatura facilitaram o desenvolvimento de estudos, impulsionando a avaliação conjunta dos três traços para a compreensão de múltiplos fenômenos. Estas medidas já contam com adaptações em diferentes países, contudo, no Brasil não se encontram estudos que testam os seus parâmetros psicométricos. Por fim, no contexto brasileiro são escassos os estudos empíricos e discussões teóricas sobre a Tríade Sombria, sendo um importante passo inicial levar a cabo a adaptação de medidas como a *Short Dark Triad* ou a *Dark Triad Dirty Dozen*.

Palavras-chave: Tríade Sombria, maquiavelismo, psicopatia, narcisismo.

Abstract. The current paper consists of a literature review on Dark Triad, which is a group of aversive personality traits comprising Machiavellianism and the subclinical forms of psychopathy and narcissism. Although such traits share a common core of low empathy and interpersonal manipulation, the literature has pointed out inherent specificities for each construct. Besides, from the made review, it is observed that the researchers has highlighted the adaptive role of this deviant traits constellation, separating them from a solely dysfunctional conception. The concise measures available in the literature facilitated the development of studies, allowing the joint evaluation of the three traits for the understanding of multiple phenomena. These measures have already been adapted to different countries, however in Brazil, studies evaluating their psychometric parameters have not been found. Finally, in the Brazilian context, the empirical studies and general theoretical discussions on the Dark Triad are scarce, being the adaptation of measures such as *Short Dark Triad* and *Dark Triad Dirty Dozen* an important first step.

Keywords: Dark Triad, Machiavellianism, psychopathy, narcissism.

Introdução

Atualmente, há relativo consenso entre os pesquisadores em psicologia acerca de que cinco dimensões descrevem a estrutura básica da personalidade: *Abertura*, *conscienciosidade*, *extroversão*, *amabilidade* e *neuroticismo* (McCrae & John, 1992). Este modelo dominante, conhecido como Cinco Grandes Fatores da personalidade (CGF), apesar de amplamente aceito e utilizado, não cobre adequadamente traços socialmente aversivos, que fazem parte de uma faixa normal de funcionamento da personalidade (Huang & Liang, 2015; Jonason & Middleton, 2015; Lee & Ashton, 2014).

Alguns podem argumentar que baixos escores em fatores como *amabilidade* e *conscienciosidade* poderia dar suporte a adequação do CGF para a descrição do lado obscuro da personalidade, de modo que se relacionam a comportamentos problemáticos (e.g., agressão e uso de substâncias; Cavalcanti & Pimentel, 2016; Malouff, Thorsteinsson, Rooke, & Schutte, 2007). Contudo, isso não é suficiente para indicar que o CGF cobre as diferenças individuais nos traços desviantes ou sombrios de personalidade.

Para Zeigler-Hill e Marcus (2016), um traço de personalidade é sombrio na medida em que é prejudicial e se relaciona às mais variadas dificuldades interpessoais, independente do contexto ou mesmo do nível de traço que a pessoa apresenta. Nesta direção, a lacuna que havia na literatura para a descrição deste lado sombrio foi preenchida pela *Dark Triad of personality* (Tríade Sombria da personalidade; Paulhus & Williams, 2002), indicando que três são os traços que formam este lado obscuro: maquiavelismo e as variações subclínicas de psicopatia e narcisismo.

Comparado ao CGF que surgiu em função de múltiplas análises fatoriais, a Tríade Sombria (TS) emergiu a partir de observações teóricas acerca dos aspectos compartilhados pelos três traços que a formam (Jonason & Middleton, 2015). É importante assinalar que o advento da TS configurou-se como um impulso no estudo dos

traços aversivos, havendo uma profusão de pesquisas na última década (Zeigler-Hill & Marcus, 2016). A propósito, o estudo seminal de Paulhus e Williams (2002) propondo a TS já conta com mais de 1.400 citações, além do volume 67 da revista *Personality and Individual Differences* ser dedicado unicamente a esta constelação de traços desviantes, aspectos que demonstram o importante espaço que este tema tem ocupado nos estudos em psicologia da personalidade.

Alguns dos principais tópicos explorados nesta área são conhecer os aspectos comuns aos três traços (Book, Visser, & Volk, 2015; Jones & Figueredo, 2013), a busca por mensurá-los (Jonason & Webster, 2010; Jones & Paulhus, 2014) e utilizá-los para o entendimento dos mais variados fenômenos, não apenas os problemáticos (Jonason, Duineveld, & Middleton, 2015). Neste ponto específico, a TS tem sido aplicada ao contexto da psicologia evolucionista para a compreensão de comportamentos como a retenção de parceiros, infidelidade e estratégias de acasalamento, indicando que este conjunto de fatores pode ter um lado adaptativo (Jonason & Buss, 2012; Jonason, Li, & Buss, 2010; Jones & Figueredo, 2013).

Apesar do crescente uso deste modelo de personalidade na literatura internacional, no Brasil há pouca discussão e evidências empíricas, havendo escassos estudos, tratando estes traços isoladamente (e.g., Hauck Filho, Salvador-Silva, & Teixeira, 2015; Monteiro et al., 2015). Sendo assim, ao longo deste artigo teórico a TS será apresentada, descrevendo os traços que a formam, alguns de seus correlatos, aspectos compartilhados e especificidades de cada construto. Ademais, será comentado sobre o importante papel que estes traços cumprem, sobretudo no âmbito sexual, sendo, por fim, apontadas algumas formas de mensurar conjuntamente este agrupamento de traços desviantes. Iniciando as descrições dos traços, a seguir comenta-se sobre a dimensão mais tóxica da personalidade, a psicopatia.

Psicopatia

Uma era moderna no estudo da psicopatia foi inaugurada por Hervey Cleckley que, no início da década de 1940, lançou seu livro *The Mask of Sanity*. Por meio desta obra, Cleckley torna-se o pioneiro na demarcação sistemática dos aspectos fundamentais que constituem a psicopatia, provendo uma lista com 16 características que seriam típicas de um perfil psicopata (Lilienfeld, Watts, & Smith, 2015; Salekin, 2016). Entre tais características estão charme superficial, ausência de alterações no pensamento, estabilidade emocional, comportamentos antissociais não justificados e falta de remorso ou culpa (Cleckley, 1941).

Portanto, a perspectiva de Cleckley indica que a psicopatia pode ser compreendida como a confluência entre déficits a nível afetivo e interpessoal, acompanhado por um comportamento desviante, contudo, apresentando uma faceta algo adaptativa, marcada por um ajustamento positivo (Drislane et al., 2014; Patrick, 2006). Após mais de 70 anos de sua obra seminal, as contribuições de Cleckley ainda repercutem nas atuais concepções de psicopatia, seguindo como um guia para os pesquisadores da área (Patrick, 2006).

Atualmente, a psicopatia é compreendida como a inter-relação de uma constelação de traços de personalidade distribuídos em três dimensões (Patrick, Fowles, & Krueger, 2009): *audácia*, caracterizada por resiliência, dominância social e estabilidade emocional; *crueldade*, envolvendo um estilo de vida parasita, insensibilidade, ausência de remorso e empatia; e *desinibição*, talhado por pobre controle dos impulsos, baixa tolerância à frustração e dificuldades em retardar gratificações (Brislin, Drislane, Smith, Edens, & Patrick, 2015; Drislane et al., 2014).

A partir desse entendimento multidimensional, um indivíduo que seria um psicopata prototípico apresentaria altos escores em cada uma destas dimensões. Não obstante, configurações distintas surgem em função da interação entre os fatores e da

magnitude de traço que as pessoas apresentam. Por exemplo, uma tendência antissocial poderia ser observada em pessoas que apresentam escores mais elevados nas dimensões crueldade e desinibição (Monteiro et al., 2015). Sendo assim, as pessoas podem variar nas formas e níveis de expressar a psicopatia, havendo aqueles que apresentam manifestações mais intensas e severas. Logo, o construto pode ser pensado como uma variável dimensional, onde as pessoas podem ser situadas ao longo de um *continuum* em função da quantidade de traço latente que possuem, não sendo unicamente classificadas como psicopatas ou não psicopatas (Edens, Marcus, Lilienfeld, & Poythress, 2006; Walters, Brinkley, Magaletta, & Diamond, 2008).

No extremo fim deste *continuum* estariam aquelas pessoas que seriam caracterizadas como psicopatas a nível clínico, apresentando um padrão geral de disfuncionalidades que o impediriam de conviver em sociedade (Lebreton, Binning, & Adorno, 2006). Contudo, existem manifestações de psicopatia que podem ser expressas cotidianamente por pessoas da população geral, manifestações estas que podem ser caracterizadas como psicopatia subclínica, referindo-se a presença de traços psicopáticos em níveis não tão acentuados, possibilitando que as pessoas tenham uma vida normal, convivendo em sociedade (Lilienfeld et al., 2015).

Nos últimos anos os estudos sobre psicopatia subclínica têm crescido, sendo um indicativo disso o aumento do número de estudos que estimam estes traços em amostras de estudantes universitários ou da população geral. Tal interesse tem possibilitado um maior conhecimento sobre a variação mais branda da psicopatia, viabilizando avaliar o impacto desta nas relações interpessoais de modo geral, pois, mesmo sendo uma manifestação mais branda, em sua variação subclínica, a psicopatia tem se relacionado a problemas como agressão (Jones & Paulhus, 2010), prática de pequenos furtos (Lyons & Jonason, 2015) e uso de substâncias (Jonason, Koenig, & Tost, 2010).

Portanto, estudar a expressão subclínica da psicopatia é fundamental na medida em que estes traços relacionam-se a comportamentos que representam violações das normas sociais e que podem causar prejuízos às demais pessoas (Hall & Benning, 2006). No que se refere às características que a definem, a psicopatia subclínica guarda elementos comuns com a sua variação clínica, sendo menos intensa, envolvendo aspectos como: senso grandioso de autoestima, loquacidade, comportamento manipulador, expressões emocionais rasas, falta de remorso e empatia, comportamentos impulsivos e irresponsáveis (Lebreton et al., 2006; Williams, Spidel, & Paulhus, 2005).

A partir do previamente exposto, verifica-se a nocividade da psicopatia, mesmo em sua manifestação subclínica, sendo considerado o traço mais sombrio entre os que formam a TS. Contudo, este título de traço mais tóxico é disputado com o maquiavelismo (Rauthman & Kolar, 2012), que será descrito em maiores detalhes a seguir.

Maquiavelismo

Durante o século XVI, Nicolau Maquiavel, por meio de sua obra clássica *O Príncipe*, torna conhecido os seus conselhos para que a família Medici se mantivesse no poder em Florença. Tais recomendações não se pautavam em aspectos virtuosos que seriam elementos fundamentais para manter-se à frente de um governo, senão que destacavam aspectos malévolos. No caso, recomendava-se que um governante fosse estratégico, frio, pragmático, manipulador e até mesmo imoral (Rauthman & Will, 2011). Logo, visando a manutenção do poder, um líder deveria lançar mão de qualquer estratégia que fosse eficaz para alcançar tal objetivo, a exemplo de usar táticas interpessoais manipulativas como a bajulação e mentira (Jones & Paulhus, 2009; Wilson, Near, & Miller, 1996).

Em 1970, Christie e Geis publicaram o livro *Studies in Machiavellianism*, propondo que tais estratégias no âmbito político poderiam ter expressões nos

comportamentos cotidianos das pessoas, sendo introduzido por estes autores o termo *maquiavelismo* na área da psicologia social e da personalidade (Jonason & Middleton, 2015; Jones & Paulhus, 2009). Logo, a expressão maquiavelismo passou a ser utilizada para a descrição de um perfil estrategista, oportunista, que se utiliza de enganações e manipulações para alcançar os seus objetivos (Christie & Geis, 1970).

Concretamente, as contribuições de Christie e Geis (1970) popularizaram os estudos em maquiavelismo, principalmente por disponibilizarem um instrumento baseado nas descrições de Maquiavel para a mensuração do construto enquanto um traço psicológico (Lustosa, Roazzi, & Camino, 2004; Miller, Smart, & Rechner, 2015). A propósito, a definição operacional provida por Christie e Geis, a MACH-IV, é o instrumento mais utilizado para avaliação do maquiavelismo, desenhando o construto a partir de uma perspectiva tridimensional, envolvendo a prática de uma série de táticas de *manipulação interpessoal*, acompanhado por uma *visão cínica da natureza humana* e uma *falta de moralidade* (Fehr, Samsom, & Paulhus, 1992).

Para além destas características oriundas das contribuições de Maquiavel e operacionalizadas por Christie e Geis (1970), Jones e Paulhus (2009) comentam que a obra *A Arte da Guerra*, de Sun Tzu, escrita há cerca de 2.000 anos, também dá importantes contribuições para se pensar e compreender os traços de uma personalidade maquiavélica. Estes autores destacam que na obra de Sun Tzu são enfatizados elementos como a estratégia e planeamento, a busca por formar alianças e o esforço para a construção de uma reputação positiva, aspectos hiporrepresentados em descrições prévias. A propósito, Rauthman e Will (2011) apontam que na literatura não são encontrados instrumentos que capturem todas as características previamente citadas que formam o maquiavelismo. Ademais, tais autores questionam o que seria o maquiavelismo e o que, propriamente, a MACH-IV mensura.

A respeito da dificuldade em operacionalizar o maquiavelismo, Miller, Hyatt, Maples-Keller, Carter e Lynam (2016) comentam que as medidas disponíveis atualmente não cobrem aspectos teóricos do referido construto, como a habilidade em controlar os impulsos e retardar gratificações, aspectos que deveriam diferenciar o maquiavelismo dos traços correlatos, como a psicopatia. Portanto, enquanto a literatura sobre psicopatia e narcisismo tem explorado e considerado as suas multidimensionalidades, os mesmos avanços ainda não são encontrados no estudo do maquiavelismo, havendo poucas discussões teóricas e evidências empíricas em torno da sua estrutura (Rauthman, 2013).

Tendo em vista tais lacunas, Rauthman e Will (2011) realizaram uma revisão abrangente da literatura, buscando aspectos afetivo-emocionais (*Affect/emotion*; e.g., frieza emocional, falta de empatia), comportamentais (*Behavior*; e.g., manipulação, exploração dos demais), cognitivos (*Cognition*; e.g., visão negativa do mundo, estratégia) e motivacionais (*Desires/motivation*; e.g., interesses pessoais, controle dos impulsos) do maquiavelismo. Estes autores propõem uma estrutura multidimensional e hierárquica do referido construto, nomeando-a como ABCD do maquiavelismo, contudo, este ainda carece de operacionalização. Desta forma, como a dimensionalidade deste traço ainda não é clara, atualmente tem sido mais comum considerá-lo como um construto unitário, e, apesar das críticas ao instrumento, a forma mais difundida e utilizada para a sua mensuração segue sendo a MACH-IV, derivada das descrições do próprio Maquiavel, convencionando-se uma estrutura composta por um fator geral (Rauthman, 2013).

Assim como a psicopatia, no maquiavelismo as pessoas também diferem em função do nível de traço maquiavélico que possuem, havendo aquelas mais habilidosas em suas manipulações (Wilson et al., 1996). No que se refere aos correlatos, o maquiavelismo se associa às mais variadas dificuldades interpessoais. Por exemplo, relações têm sido encontradas entre este traço sombrio e a prática de assédio moral no

trabalho (Pilch & Turska, 2016), infidelidade (Brewer & Abell, 2015), além de pessoas com traços maquiavélicos terem uma maior propensão para mentir e esforçarem-se cognitivamente para contar mentiras mais elaboradas (Azizli et al., 2016; Baughman, Jonason, Lyons, & Vernon, 2014).

Algumas destas descrições e correlatos do maquiavelismo tornam nítido o porquê deste traço ser considerado tão sombrio quanto a psicopatia, sendo que estes dois têm sido chamados de *Dark Dyad* (Kowalski, Vernon, & Schermer, 2016), por serem os dois mais obscuros e com correlações mais consistentes com variáveis antissociais (Pailing, Boon, & Egan, 2014). Em função do previamente comentado, o terceiro e último membro da TS, o narcisismo, é visto como a parte mais reluzente em meio às sombras (Jonason, Webster, Schmitt, Li, & Crysel, 2012; Rauthman & Kolar, 2012), contudo, isso não quer dizer que este traço não possa ser tão destrutivo e nocivo quanto os supracitados. A seguir o narcisismo será descrito, justificando sua inclusão entre os fatores que compõem os aspectos malévolos da personalidade.

Narcisismo

Oriundo do mito grego de Narciso, que se apaixona por sua própria imagem refletida na água, o narcisismo enquanto construto psicológico possui uma história relativamente longa. Apesar de fortemente associado à obra de Sigmund Freud, o estudo do narcisismo na literatura psicológica precede este autor, tendo suas raízes no final do século XIX (Jonason et al., 2012; Pincus & Lukowitsky, 2010).

Em 1898, o britânico Havelock Ellis configura-se como o pioneiro ao utilizar o mito de Narciso para se referir a uma condição sexual autoerótica (Levy, Ellison, & Reynoso, 2011). Levy et al. indicam, ainda, que em 1899, pautado nas descrições de Ellis, Paul Näcke emprega o termo *Narcismus* ao se referir à autoerotização, ou seja, condição em que o *Self* é tratado como objeto sexual. Tal referência de Näcke despertou a atenção

de Freud, sendo que a partir de 1914 o narcisismo passa a ocupar um espaço central em sua metapsicologia e pensamento clínico (Raskin & Terry, 1988).

Sobre as contribuições clínicas de Freud acerca do narcisismo, Raskin e Terry (1988) comentam que estas estimularam avanços sobre o estudo clínico do referido construto, resultando em um intenso interesse da psicologia clínica em tal fenômeno; em reflexo, a Associação Psiquiátrica Americana incluiu o narcisismo em seu manual diagnóstico. Em consequência desta inclusão na terceira edição do *Diagnostic and Statistical Manual* (DSM – III; APA, 1980), o interesse pelo narcisismo cresceu ainda mais, tanto no âmbito clínico como na pesquisa (Pincus & Lukowitsky, 2010; Thomaes, Bushman, Castro, & Stegge, 2009).

A influência do DSM pode ser observada na literatura clínica e psiquiátrica, que tem considerado o narcisismo como uma característica patológica da personalidade (Foster, Campbell, & Twenge, 2003). Atualmente, em sua quinta edição, o DSM descreve como Transtorno de Personalidade Narcisista um padrão consistente de grandiosidade, necessidade constante de ser admirado, acompanhado por falta de empatia e crença de ter mais direitos que as outras pessoas, tendo comportamento explorador, usando os demais em benefício próprio (APA, 2013).

Contrapondo a perspectiva clínica e psiquiátrica, a abordagem da psicologia social e da personalidade tem tratado o narcisismo a partir de um entendimento dimensional, não sendo estritamente patológico (Miller & Campbell, 2008). Evidências empíricas suportam a ideia do narcisismo como um construto dimensional e não uma categoria, ou seja, as pessoas podem ser situadas, em função de seu nível de narcisismo, em um *continuum*, variando de expressões mais leves até as mais intensas (Foster & Campbell, 2007). Portanto, tal como a psicopatia, o narcisismo é um transtorno de personalidade, mas apresenta uma variante subclínica, sendo um traço de personalidade que pessoas

normais e saudáveis podem possuir em variados níveis (Bergman, Fearington, Davenport, & Bergman, 2011). Esta expressão subclínica compartilha aspectos com a manifestação patológica, a exemplo de grandiosidade, necessidade de admiração, falta de empatia, senso de direito e autoadmiração (Jonason et al., 2012; Wetzel & Robins, 2016).

No que tange à dimensionalidade, Wink (1991) propõe que o narcisismo possui duas faces: Grandiosidade/Exibicionismo e Vulnerabilidade/Sensibilidade. A primeira envolve aspectos como dominância, autoconfiança, falsa modéstia e agressividade; já a segunda relaciona-se a características como insegurança, introversão, sentimentos de inadequação, incompetência e emoções negativas (Miller et al., 2011; Miller, Price, Gentile, Lynam, & Campbell, 2012). Estes dois componentes são ortogonais, sendo que a faceta grandiosa, também conhecida como narcisismo normal ou subclínico, é mais presente na população geral, ao passo que a dimensão vulnerável é fundamental quando se trata da variação clínica do construto (Back et al., 2013; Krizan & Johar, 2012). Portanto, nesta ocasião ao se tratar de narcisismo, tem-se em conta a sua faceta Grandiosa.

Assim como os dois traços comentados previamente, o narcisismo subclínico também possui consequências diversas, adaptativas ou não, em domínios inter e intrapessoais (Wetzel et al., 2016). Por exemplo, Holtzman, Vazire e Mehl (2010) verificaram as manifestações comportamentais cotidianas deste construto, observando que as pessoas mais extrovertidas, antagônicas, menos comprometidas academicamente e que usavam linguagem com conotação sexual, tinham escores mais elevados em narcisismo. Outros estudos têm chegado a resultados que indicam que narcisistas são mais agressivos e violentos quando sentem o ego ameaçado (Lambe, Hamilton-Giachritsis, Garner, & Walker, 2016), sendo menos susceptíveis ao contágio emocional (Czarna, Wrobel, Dufner, & Zeigler-Hill, 2015) e com um maior risco de usar substâncias, como álcool e maconha (Hill, 2015). Mesmo com correlatos negativos, pontua-se que

narcisistas costumam causar uma primeira impressão positiva em pessoas que não os conhecem (Back, Schmukle, & Egloff, 2010), sendo avaliados como mais atrativos, e preferíveis de se ter uma relação à curto ou longo prazo, quando comparado com os dois outros membros da TS (Rauthman & Kolar, 2013).

Os três membros que compõem a Tríade Sombria da personalidade foram devidamente apresentados. Durante muito tempo estes foram tratados de forma isolada na literatura, sendo que apesar disso e de possuírem origens distintas, estes traços compartilham características (Paulhus & Williams, 2002). Estes autores apontam que estudar os três fatores conjuntamente possibilita conhecer mais sobre seus aspectos em comum e suas especificidades, sendo apresentados a seguir algumas destas características que podem ser responsáveis pela sobreposição destes traços em amostras da população geral, mas também apontando particularidades inerentes a cada construto.

Tríade Sombria da personalidade: Aspectos em comum e específicos

No nível subclínico de funcionamento, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia apresentam aspectos em comum, como a tendência para explorar e manipular os demais, a busca por autopromoção, agressividade, frieza emocional e falta de empatia (Furnham, Richards, & Paulhus, 2013; Kowalski et al., 2016; Jones & Paulhus, 2009). Tais similaridades são usadas para justificar propostas unificacionistas, considerando o narcisismo e o maquiavelismo como variações menos intensas da psicopatia ou fatores de ordem inferior (Glenn & Sellbom, 2014; Lynam, 2011; McHoskey, Worzel, & Szyarto, 1998). Contudo, os três membros da TS tem legitimidade como construtos distintos (Paulhus & Williams, 2002).

Como elementos diferenciadores, é possível destacar que pessoas com traços psicopáticos são mais hostis, impulsivas e buscadoras de sensações; maquiavélicos são mais frios, estratégicos, retardando gratificações visando a obtenção de ganhos a longo

prazo; e narcisistas têm um maior senso de superioridade, uma necessidade de ser admirado e de reafirmar constantemente sua autoestima, além de serem agressivos apenas quando o seu ego é ameaçado (Bushman & Baumeister, 1998; Jones & Paulhus, 2009; Jones & Paulhus, 2010; Rauthman, 2013). Portanto, os construtos que formam a TS apresentam particularidades, levando os pesquisadores a se perguntarem e buscarem respostas sobre o porquê destes traços apresentarem características em comum ou mesmo suas medidas se sobreporem empiricamente.

Uma explicação é provida por Paulhus (2014) que cita o traço *Callous* (falta de empatia) como o núcleo central comum aos três construtos, atuando de forma distinta em cada um deles, facilitando que maquiavélicos explorem as demais pessoas, que narcisistas façam qualquer coisa para conseguir a admiração que buscam e que psicopatas ajam impulsivamente buscando o que querem sem se importar com os demais. Furnham et al. (2013) listam outros potenciais candidatos a serem o coração da TS, como baixos escores em Amabilidade e Honestidade/Humildade, e antagonismo interpessoal.

Buscando evidências empíricas sobre o núcleo do lado sombrio, Jones e Figueredo (2013) indicam que o aspecto comum responsável pela sobreposição de traços antagônicos é a interação entre manipulação interpessoal e insensibilidade. Por outro lado, mais recentemente, Book et al. (2015) realizaram uma pesquisa objetivando comparar alguns potenciais candidatos que explicariam tais sobreposições, encontrando suporte em favor do modelo HEXACO, especialmente de seu fator H, Honestidade/Humildade. Baixas pontuações neste fator descrevem um perfil orientado a buscar vantagens, seja manipulando ou enganando os demais (Ashton, Lee, & Vries, 2014), sendo, portanto, uma forte evidência deste ser o componente que maquiavelismo, psicopatia e narcisismo compartilham.

Observa-se que a busca pelo núcleo central da TS ainda é um tema que suscita debate entre os estudiosos, não havendo um consenso na literatura. Não obstante, apesar de haver explicações distintas, é quase unânime a ideia de que pessoas com traços psicopáticos, narcisistas e maquiavélicos sempre buscarem obter vantagens, priorizando seus próprios interesses. Estes três traços apresentam um componente em comum que facilita o engajamento em uma estratégia social antagônica e exploradora, que pode ser adaptativo, conferindo benefícios imediatos (Jonason, Lyons, Bethell, & Ross, 2013).

Como observado até aqui, apesar de serem socialmente indesejáveis e prejudiciais à sociedade, os traços sombrios não podem ser vistos apenas por um prisma disfuncional (Jonason et al., 2015). Neste ponto específico a psicologia evolucionista tem contribuído substancialmente para compreender o porquê destes traços se perpetuarem na sociedade, apesar de ser nociva a ela. Logo, a seguir comenta-se brevemente acerca da origem e desenvolvimento destes traços e algumas evidências que os tornam importantes e adaptativos.

Origem e desenvolvimento dos traços sombrios

A integração da TS à psicologia evolucionista possibilitou uma nova forma de pensar estes traços e seus correlatos, indicando que oferecem benefícios evolutivos (Book et al., 2015; Jonason, Icho, & Ireland, 2016). Alguns pesquisadores compreendem a TS a partir da *Life History Theory*, que descreve o quanto as pessoas investem recursos para a sobrevivência ou para fins reprodutivos (Figueredo et al., 2005; Jonason et al., 2010; Koenig, & Tost, 2010). Os que investem recursos tendo em conta a sobrevivência são caracterizados como pessoas com estratégias de vida lenta, que apresentam comportamentos pró-sociais e de cooperação, ao passo que aqueles que alocam recursos visando fins reprodutivos são caracterizados como pessoas que possuem rápidas

estratégias de vida, priorizando relacionamentos casuais e buscando benefícios imediatos (Kiire, 2017).

Os traços de personalidade podem ser manifestações de uma determinada estratégia (Brumbach, Figueredo, & Ellis, 2009). Por exemplo, o traço conscienciosidade do modelo CGF pode refletir a adoção de uma lenta estratégia de vida, uma vez que se relaciona a longevidade e comportamentos saudáveis (Bogg & Roberts, 2004; Kern & Friedman, 2008). Por outro lado, têm sido consistentes os achados da literatura que apontam que os traços sombrios podem ser indicativos de uma estratégia rápida de vida (Jonason, Foster, McCain, & Campbell, 2015; Jonason et al., 2010).

Concretamente, pessoas com escores elevados neste agrupamento de traços sombrios são orientados a relações de curto prazo, tendo um maior número de parceiras sexuais, estando constantemente a procura de oportunidades sexuais (Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009; Jonason, Li, & Buss, 2010). Particularmente, estes traços são mais vantajosos para os homens, que não sofrem tantas consequências quanto as mulheres quando se trata de se envolver em um relacionamento casual ou de curto prazo (Jonason, Li, Webster, & Schmitt). A TS marca um perfil enganador, que por sua capacidade manipulativa consegue se safar das consequências (Jonason & Webster, 2012). Portanto, estes traços, além de facilitar o sucesso reprodutivo, tornam os indivíduos mais aptos a extrair o que eles querem do seu ambiente por meio de um estilo social explorador visando alcançar unicamente os próprios objetivos em detrimento do bem comum (Jonason, Li, & Teicher, 2010). Esse estilo social pode ser adaptativo em função de uma série de características coordenadas, que os permitem tirar vantagens das demais pessoas (afetividade negativa) e persistir na busca de um objetivo mesmo após sucessivas falhas (sensibilidade a recompensas; Jonason & Jackson, 2016).

Observa-se que a TS pode ser vantajosa, sobretudo em contextos onde os comportamentos são orientados a um objetivo específico ou servindo aos próprios interesses (Baughman, 2015). Mas o que contribui para que um indivíduo adote esse tipo de estratégia? Evidências indicam que narcisismo e psicopatia possuem uma carga genética importante, ao passo que maquiavelismo possui maior influência ambiental, sendo mais mutável, adquirido ao longo do tempo e ajustando-se ao ambiente (Jones & Paulhus, 2011; Vernon, Villani, Vicker, & Harris, 2008). Portanto, a origem hereditária não é suficiente para explicar o quadro completo, sendo que aspectos socioecológicos são fundamentais para a expressão destes traços (Jonason et al., 2016).

Patch e Figueredo (2016) apontam que o desenvolvimento em ambientes estressantes (e.g., sofrer abuso na infância, experienciar violência doméstica, crescer em uma vizinhança pobre e violenta) pode levar os indivíduos a adotarem uma rápida estratégia de vida. Os três componentes da TS estão relacionados a fatores como imprevisibilidade na infância, sofrimento de traumas e abusos quando criança, e baixa qualidade dos cuidados parentais (Jonason et al., 2016; Jonason, Lyons, & Bethell, 2014; Láng & Lénárd, 2015). Portanto, a TS pode ser uma resposta a determinadas condições socioecológicas que são gatilhos para a expressão de um estilo egoísta, competitivo e antissocial, que seria uma forma adaptativa de lidar com um mundo imprevisível, que muda rápida e bruscamente (Jonason et al., 2016; Jonason et al., 2014). Logo, estes traços sombrios são estratégias oriundas da seleção natural e moldadas por contingências ambientais, maximizando retornos imediatos (Jonason & Middleton, 2015).

É perceptível o avanço substancial oriundo dos estudos sobre a Tríade Sombria da personalidade, possibilitando conhecer suas origens, comunalidades e especificidades, além de estimar os seus efeitos adaptativos e destrutivos. Muitos desses avanços perpassa pelo surgimento de medidas que permitem operacionalizar este conjunto de fatores, sendo

destacadas a seguir algumas alternativas de mensuração destes traços, focalizando nas medidas concisas que permitem uma avaliação simultânea, sob a mesma escala de resposta.

Medindo os traços sombrios

Maquiavelismo, narcisismo e psicopatia possuem uma vasta literatura que trata isoladamente cada variável. Ao longo da trajetória de cada construto, surgiram propostas de mensuração, sendo as mais conhecidas para avaliar as suas variações na população geral a MACH-IV, a *Narcissistic Personality Inventory* (NPI) e a *Self-Report Psychopathy* (SRP).

Comentou-se previamente sobre algumas dificuldades em torno da MACH-IV, que não cobre alguns elementos importantes para avaliação do maquiavelismo, além da estrutura fatorial instável e dos baixos coeficientes de consistência interna de suas subescalas (Rauthman, 2013; Rauthman & Will, 2011). No que tange à mensuração do narcisismo, a NPI tem sofrido algumas críticas, a exemplo da estrutura fatorial que não se replica (Barelds & Dijkstra, 2010; Raskin & Terry, 1988) e da natureza de sua escala de resposta, do tipo escolha forçada (Wetzel, Roberts, Fraley, & Brown, 2016). A respeito da mensuração da psicopatia subclínica, a SRP tem sido a medida mais empregada, não obstante, por apresentar 64 itens, sua utilização torna-se um problema quando se avalia conjuntamente a TS.

Ao se optar por medir a TS por meio dos seus tradicionais instrumentos específicos, são inerentes alguns problemas, como o tamanho das escalas, dificultando coletas em contextos específicos e que objetivam relacioná-las a múltiplas variáveis, causando fadiga nos participantes, além dos instrumentos serem respondidos de formas distintas (e.g., escalas tipo likert, escolha forçada). Uma solução que tem facilitado o estudo conjunto destes traços é a proposição de medidas concisas que os avaliam sob a

mesma escala de resposta, destacando-se a *Short Dark Triad* (SD-3; Jones & Paulhus, 2014) e a *Dark Triad Dirty Dozen* (DTDD; Jonason & Webster, 2010), que serão sucintamente descritas.

Ao elaborar a SD-3, Jones e Paulhus (2014) pretenderam construir itens que refletissem as raízes teóricas de cada construto. Os relativos à psicopatia cobrem características como impulsividade, comportamento antissocial, insensibilidade e manipulação; os de maquiavelismo referem-se a cinismo e táticas de manipulação; e os itens referentes a egocentrismo e grandiosidade foram usados para estimar o narcisismo. Desta seleção resulta a versão preliminar da SD-3, formada por 41 itens. Em seguida, Jones e Paulhus efetuaram Análises Fatoriais Exploratórias (AFE) separadamente para cada dimensão, extraindo o componente principal não rotado de cada um. A versão resultante de 33 itens foi submetida a nova AFE, excluindo-se quatro itens de maquiavelismo e um de narcisismo. Para contar com uma versão com nove itens em cada dimensão, os autores excluíram os itens com menores saturações em psicopatia. A versão resultante é formada por 27 itens, sendo que os autores encontraram evidências em suporte à validade fatorial (Estudo 1 e 2) e convergente dos fatores com as suas respectivas versões longas (Estudo 3).

Mesmo sendo uma medida recente, a SD-3 é uma alternativa interessante e recomendada (Maples, Lamkin, & Miller, 2014) para se avaliar conjuntamente maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, reduzindo substancialmente a fadiga inerente aos instrumentos longos. Esta medida vem sendo utilizada em diferentes estudos para operacionalizar a TS (e.g., Azizli et al., 2016), contando com estudos psicométricos adaptando-a em diferentes países, como Irã (Atari & Chegeni, 2016), Rússia (Egorova, Parshikova, & Sitnikova, 2016) e Japão (Shimotsukasa & Oshio, 2016).

Já a DTDD é ainda mais curta, contando com apenas 12 itens, quatro para cada dimensão, sendo a medida concisa mais usada para mensurar a TS (Jonason & Middleton, 2015). Em seu processo de construção, Jonason e Webster (2010) realizaram quatro estudos. No primeiro, por meio de Análises dos Componentes Principais, selecionaram os 12 itens, de 22 itens inicialmente elaborados, tendo os fatores alfas acima de 0,60, e que tiveram validade convergente com as medidas longas de cada construto, correlacionando-se positivamente com orientação a relações de curto prazo e negativamente com amabilidade. No Estudo 2, o mesmo padrão de correlações com as medidas de orientação sociossexual e dos CGF foi observado, além de índices de ajuste que apoiaram a estrutura de três fatores (e.g., CFI > 0,90; RMSEA < 0,10). No terceiro estudo, a medida apresentou indicadores que atestam sua consistência interna, e validade convergente com a medida de agressão de Buss-Perry e discriminante com autoestima. Por fim, no estudo quatro, efetuando mudança semântica em um dos itens que media duas coisas que poderiam ser distintas, Jonason e Webster verificaram índices de ajuste que suportaram o modelo de três fatores (e.g., CFI > 0,90 e RMSEA < 0,10).

Outros estudos psicométricos têm reunido evidências em torno da DTDD, inclusive a partir da Teoria de Resposta ao Item (Jonason & Luévano, 2013; Webster & Jonason, 2013). Ademais, assim como a SD-3, a DTDD têm versões adaptadas em países como China (Geng, Sun, Huang, Zhu, & Han, 2015), Japão (Tamura, Oshio, Tanaka, Masui, & Jonason, 2015) e Polônia (Czarna, Jonason, Dufner, & Kossowska, 2016), sendo um instrumento que, apesar de curto, cobre diferentes aspectos de cada membro da TS (Kajonius, Persson, Rosenberg, & Garcia, 2016), apresentando parâmetros psicométricos adequados, sendo recomendada para uso em pesquisas, principalmente aquelas que não se dispõe de muito tempo para efetuar a coleta.

Considerações Finais

O presente artigo teórico objetivou explicar acerca da Tríade Sombria da personalidade, um modelo emergente que tem sido amplamente utilizado na literatura internacional para operacionalizar traços de personalidade que possuem uma natureza aversiva. Apesar da profusão de estudos nos últimos anos e do estudo seminal de Paulhus e Williams (2002) ter quinze anos, pesquisas que tratam deste agrupamento em contexto brasileiro ainda são escassos.

Como pode ser observado ao longo do texto, a partir de 2002 houve um crescimento substancial de pesquisas que tratam conjuntamente maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, possibilitando conhecer e explorar o que torna estes traços sobrepostos e o que é específico a cada um (Book et al., 2015; Jones & Figueredo, 2013). Apesar de ser um dos principais tópicos de estudo quando se trata da Tríade Sombria, ainda não há um consenso sobre a característica central comum aos três construtos, havendo, inclusive, alguns que advogam que estes expressam um único construto (Glenn & Sellbom, 2014).

Destacou-se que os traços sombrios não se limitam a populações carcerárias ou clínicas, sendo atual uma compreensão dimensional destes construtos (Edens et al., 2006; Foster & Campbell, 2007). Em estudos na população geral, mesmo associando-se a comportamentos antissociais, a literatura tem desvinculado o lado sombrio de uma visão estritamente psicopatológica ou disfuncional, de modo que estes traços podem ser vantajosos aos indivíduos em determinados contextos, o que tem estimulado propostas de entendimento com base em perspectivas evolucionistas. No caso, a TS pode expressar uma rápida estratégia de vida, auxiliando as pessoas a lidar com um mundo hostil e imprevisível, além de facilitar o sucesso reprodutivo dos organismos (Jonason et al., 2016; Jones & Figueredo, 2013).

As formas de medir conjuntamente os membros da TS também têm contribuído para o desenvolvimento de estudos na área, possibilitando coletas com múltiplas medidas e em ambientes onde o tempo para coleta dos dados é restrito, além de ser uma alternativa para reduzir a fadiga dos respondentes. Em reflexo, a popularidade da SD-3 e da DTDD pode ser vista com os diversos estudos que a utilizam para estimar a TS, além das adaptações que tem sido feitas em diferentes países do mundo (e.g., Atari & Chegeni, 2016; Czarna et al., 2016).

Sobre a escassez de estudos brasileiros, um passo importante é contar com medidas psicometricamente adequadas, sendo uma alternativa inicial explorar os parâmetros psicométricos das medidas reduzidas. Quiçá a partir desse passo inicial, os pesquisadores brasileiros passem a ter em conta este conjunto coeso de fatores que tem sido importante para a explicação de variados fenômenos, preenchendo uma lacuna sobre a adequada operacionalização dos aspectos desviantes da personalidade.

Referências

- American Psychiatric Association. (1980). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (3ª ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5ª ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Ashton, M. C., Lee, K., & de Vries, R. E. (2014). The HEXACO honesty-humility, agreeableness, and emotionality factors a review of research and theory. *Personality and Social Psychology Review, 18*, 139-152.
- Atari, M., & Chegeni, R. (2016). Assessment of dark personalities in Iran: Psychometric evaluation of the Farsi translation of the Short Dark Triad (SD3-F). *Personality and Individual Differences, 102*, 111-117.

- Azizli, N., Atkinson, B. E., Baughman, H. M., Chin, K., Vernon, P. A., Harris, E., & Veselka, L. (2016). Lies and crime: Dark Triad, misconduct, and high-stakes deception. *Personality and Individual Differences, 89*, 34-39.
- Back, M. D., Küfner, A. C., Dufner, M., Gerlach, T. M., Rauthmann, J. F., & Denissen, J. J. (2013). Narcissistic admiration and rivalry: Disentangling the bright and dark sides of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology, 105*, 1013-1037.
- Back, M. D., Schmukle, S. C., & Egloff, B. (2010). Why are narcissists so charming at first sight? Decoding the narcissism–popularity link at zero acquaintance. *Journal of Personality and Social Psychology, 98*, 132-145.
- Barelds, D. P. H., & Dijkstra, P. (2010). Narcissistic Personality Inventory: Structure of the adapted Dutch version. *Personality and Social Sciences, 51*, 132-138.
- Baughman, H. M. (2015). *Relationships between the Dark Triad and Delayed Gratification: An Evolutionary Perspective*. Tese de doutorado, The University of Western Ontario, Canadá.
- Baughman, H. M., Jonason, P. K., Lyons, M., & Vernon, P. A. (2014). Liar liar pants on fire: Cheater strategies linked to the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 71*, 35-38.
- Bergman, S. M., Fearington, M. E., Davenport, S. W., & Bergman, J. Z. (2011). Millennials, narcissism, and social networking: What narcissists do on social networking sites and why. *Personality and Individual Differences, 50*, 706-711.
- Bogg, T., & Roberts, B. W. (2004). Conscientiousness and health-related behaviors: A meta-analysis of the leading behavioral contributors to mortality. *Psychological Bulletin, 130*, 887-919.
- Book, A., Visser, B. A., & Volk, A. A. (2015). Unpacking “evil”: Claiming the core of the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 73*, 29-38.

- Brewer, G., & Abell, L. (2015). Machiavellianism and sexual behavior: Motivations, deception and infidelity. *Personality and Individual Differences, 74*, 186-191.
- Brislin, S. J., Drislane, L. E., Smith, S. T., Edens, J. F., & Patrick, C. J. (2015). Development and validation of triarchic psychopathy scales from the Multidimensional Personality Questionnaire. *Psychological Assessment, 27*, 838-851.
- Brumbach, B. H., Figueredo, J. A., & Ellis, B. J. (2009). Effects of harsh and unpredictable environments in adolescence on development of life history strategies. *Human Nature, 20*, 25-51.
- Bushman, B. J., & Baumeister, R. F. (1998). Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence? *Journal of Personality and Social Psychology, 75*, 219-229.
- Cavalcanti, J. G., & Pimentel, C. E. (2016). Personality and aggression: A contribution of the General Aggression Model. *Estudos de Psicologia (Campinas), 33*, 443-451.
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York, NY: Academic Press.
- Cleckley, H. (1941). *The mask of sanity: An attempt to reinterpret the so-called psychopathic personality*. Oxford, England: Mosby.
- Czarna, A. Z., Jonason, P. K., Dufner, M., & Kossowska, M. (2016). The Dirty Dozen Scale: Validation of a Polish version and extension of the nomological net. *Frontiers in Psychology, 7*, 1-12.
- Czarna, A. Z., Wrobel, M., Dufner, M., & Zeigler-Hill, V. (2015). Narcissism and emotional contagion: Do narcissists “catch” the emotions of others? *Social Psychological and Personality Science, 6*, 318-324.

- Drislane, L. E., Patrick, C. J., Sourander, A., Sillanmäkki, L., Aggen, S. H., Elonheimo, H., Parkkola, K., & Multimäkki, P. (2014). Distinct variants of extreme psychopathic individuals in society at large: Evidence from a population-based sample. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, *5*, 154-163.
- Edens, J. F., Marcus, D.K., Lilienfeld, S. O., & Poythress, N. G. (2006). Psychopathic, not psychopath: Taxometric evidence for the dimensional structure of psychopathy. *Journal of Abnormal Psychology*, *115*, 131-144.
- Egorova, M. S., Parshikova, O. V., & Sitnikova, M. A. (2016). The structure of the Short Dark Triad questionnaire on Russian population. *Personality and Individual Differences*, *101*, 475-476.
- Fehr, B., Samson, D., & Paulhus, D. L. (1992). The construct of Machiavellianism: Twenty years later. Em C. D. Spielberger & J. M. Butcher (Eds.), *Advances in Personality Assessment* (pp. 77-116). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Figueredo, A. J., Vásquez, G., Brumbach, B. H., Sefcek, J. A., Kirsner, B. R., & Jacobs, W. J. (2005). The K-factor: Individual differences in life history strategy. *Personality and Individual Differences*, *39*, 1349-1360.
- Foster, J. D., & Campbell, W. K. (2007). Are there such things as “narcissists” in social psychology? A taxometric analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Personality and Individual Differences*, *43*, 1321-1332.
- Foster, J. D., Campbell, W. K., & Twenge, J. M. (2003). Individual differences in narcissism: Inflated self-views across the lifespan and around the world. *Journal of Research in Personality*, *37*, 469-486.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and Personality Compass*, *7*, 199-216.

- Geng, Y. G., Sun, Q. B., Huang, J. Y., Zhu, Y. Z., & Han, X. H. (2015). Dirty Dozen and Short Dark Triad: a Chinese validation of two brief measures of the Dark Triad. *Chinese Journal of Clinical Psychology*, 2, 013.
- Glenn, A. L., & Sellbom, M. (2014). Theoretical and empirical concerns regarding the Dark Triad as a construct. *Journal of Personality Disorders*, 28, 1-18.
- Hall, J. R., & Benning, S. D. (2006). The “successful” psychopath: Adaptive and subclinical manifestations of psychopathy in the general population. Em C. J. Patrick, *Handbook of Psychopathy* (pp. 459-478). New York, NY: The Guilford Press.
- Hauck Filho, N., Salvador-Silva, R., & Teixeira, M. A. (2015). Análise psicométrica preliminar de um instrumento de autorrelato para avaliar traços de psicopatia. *Psico-USF*, 20, 333-348.
- Hill, E. M. (2015). The role of narcissism in health-risk and health-protective behaviors. *Journal of Health Psychology*, 1359105315569858, 1-12.
- Holtzman, N. S., Vazire, S., & Mehl, M. R. (2010). Sounds like a narcissistic: Behavioral manifestations of narcissism in everyday life. *Journal of Research in Personality*, 44, 478-484.
- Huang, Y., & Liang, C. (2015). A comparative study between the Dark Triad of personality and the Big Five. *Canadian Social Science*, 11, 93-98.
- Jonason, P. K., & Buss, D. M. (2012). Avoiding entangling commitments: Tactics for implementing a short-term mating strategy. *Personality and Individual Differences*, 52, 606-610.
- Jonason, P. K., Duineveld, J. J., & Middleton, J. P. (2015). Pathology, pseudopathology, and the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 78, 43-47.

- Jonason, P. K., Foster, J. D., McCain, J., & Campbell, W. K. (2015). Where birds flock to get together: The who, what, where, and why of mate searching. *Personality and Individual Differences, 80*, 76-84.
- Jonason, P. K., & Jackson, C. J. (2016). The Dark Triad traits through the lens of Reinforcement Sensitivity Theory. *Personality and Individual Differences, 90*, 273-277.
- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life: The Dark Triad and Life History Theory. *Human Nature, 21*, 428-442.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Buss, D. M. (2010). The costs and benefits of the Dark Triad: Implications for mating poaching and mating retention tactics. *Personality and Individual Differences, 48*, 373-378.
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Teicher, E. A. (2010). Who is James Bond? The Dark Triad as an agentic social style. *Individual Differences Research, 8*, 111-120.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality, 23*, 5-18.
- Jonason, P. K., & Luévano, V. X. (2013). Walking the thin line between efficiency and accuracy: Validity and structural properties of the Dirty Dozen. *Personality and Individual Differences, 55*, 76-81.
- Jonason, P. K., Lyons, M., & Bethell, E. (2014). The making of Darth Vader: Parent-child care and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 67*, 30-34.
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the Dark Triad and empathy. *Personality and Individual Differences, 54*, 572-576.

- Jonason, P. K., Icho, A., & Ireland, K. (2016). Resources, harshness, and unpredictability: The socioeconomic conditions associated with the Dark Triad traits. *Evolutionary Psychology, 14*, 1-11.
- Jonason, P. K., & Middleton, J. P. (2015). Dark Triad: The “dark side” of human personality. Em J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2^a ed.). Oxford, UK: Elsevier.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2012). A protean approach to social influence: Dark Triad personalities and social influence tactics. *Personality and Individual Differences, 52*, 521-526.
- Jonason, P. K., Webster, G. D., Schmitt, D. P., Li, N. P., & Crysel, L. (2012). The antihero in popular culture: Life History Theory and the Dark Triad personality traits. *Review of General Psychology, 16*, 192-199.
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality, 27*, 521-531.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. Em M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 93-108). New York, NY: Guilford Press.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2010). Different provocations trigger aggression in narcissists and psychopaths. *Social Psychology & Personality Science, 1*, 12-18.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A brief measure of dark personality traits. *Assessment, 21*, 28-41.

- Kajonius, P. J., Persson, B. N., Rosenberg, P., & Garcia, D. (2016). The (mis) measurement of the Dark Triad Dirty Dozen: Exploitation at the core of the scale. *PeerJ*, *4*, 1-21.
- Kern, M. L., & Friedman, H. S. (2008). Do conscientious individuals live longer? A quantitative review. *Health Psychology*, *27*, 505-512.
- Kiire, S. (2017). Psychopathy rather than Machiavellianism or narcissism facilitates intimate partner violence via fast life strategy. *Personality and Individual Differences*, *104*, 401-406.
- Kowalski, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2016). The general factor of personality: The relationship between the Big One and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, *88*, 256-260.
- Krizan, Z., & Johar, O. (2012). Envy divides the two faces of narcissism. *Journal of Personality Research*, *80*, 1415-1451.
- Lambe, S., Hamilton-Giachritsis, C., Garner, E., & Walker, J. (2016). The role of narcissism in aggression and violence A systematic review. *Trauma, Violence, & Abuse*, 1524838016650190.
- Láng, A., & Lénárd, K. (2015). The relation between memories of childhood psychological maltreatment and Machiavellianism. *Personality and Individual Differences*, *77*, 81-85.
- LeBreton, J. M., Binning, J. F., & Adorno, A. J. (2006). Subclinical psychopaths. In J. C. Thomas & D. Segal (Eds.), *Comprehensive handbook of personality and psychopathology: Vol. 1. Personality and everyday functioning* (pp. 388-411). New York, NY: Wiley.
- Lee, K., & Ashton, M. C. (2014). The Dark Triad, the Big Five, and the HEXACO model. *Personality and Individual Differences*, *67*, 2-5.

- Levy, K. N., Ellison, W. D., & Reynoso, J. S. (2011). A historical review of narcissism and narcissistic personality. Em W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *The Handbook of Narcissism and Narcissistic Personality Disorder* (pp. 3-14). Hoboken, NJ: Wiley.
- Lilienfeld, S. O., Watts, A. L., & Smith, S. F. (2015). Successful psychopathy: A scientific status report. *Current Directions in Psychological Science*, *24*, 298-303.
- Lustosa, A. V. M. F., Roazzi, A., & Camino, C. (2004). Maquiavelismo: Um construto psicológico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *4*, 48-62.
- Lynam, D. R. (2011). Psychopathy and narcissism. Em W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *The Handbook of Narcissism and Narcissistic Personality Disorder: Theoretical Approaches, Empirical Findings and Treatments* (pp. 272-282). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Lyons, M., & Jonason, P. K. (2015). Dark Triad, tramps, and thieves: Psychopathy predicts a diverse range of theft-related attitudes and behavior. *Journal of Individual Differences*, *36*, 215-220.
- Malouff, J. M., Thorsteinsson, E. B., Rooke, S. E., Schutte, N. S. (2007). Alcohol involvement and the Five-Factor Model of Personality: A meta-analysis. *Journal of Drug Education*, *37*, 277-294.
- Maples, J. L., Lamkin, J., & Miller, J. D. (2014). A test of two brief measures of the Dark Triad: The Dirty Dozen and Short Dark Triad. *Psychological Assessment*, *26*, 326-331.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, *60*, 175-215.
- McHoskey, J. W., Worzel, W., & Szyarto, C. (1998). Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Personality and Individual Differences*, *74*, 192-210.

- Miller, J. D., & Campbell, W. K. (2008). Comparing clinical and social-personality conceptualizations of narcissism. *Journal of Personality, 76*, 449-476.
- Miller, J.D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., Campbell, W. L. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: A nomological network analysis. *Journal of Personality, 79*, 1013-1042.
- Miller, J. D., Hyatt, C. S., Maples-Keller, J. L., Carter, N. T., & Lynam, D. R. (2016). Psychopathy and Machiavellianism: A distinction without a difference? *Journal of Personality.*
- Miller, J. D., Price, J., Gentile, B., Lynam, D. R., & Campbell, W. K. (2012). Grandiose and vulnerable narcissism from the perspective of the interpersonal circumplex. *Personality and Individual Differences, 53*, 507-512.
- Miller, B. K., Smart, D. L., & Rechner, P. L. (2015). Confirmatory factor analysis of the Machiavellian Personality Scale. *Personality and Individual Differences, 82*, 120-124.
- Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Patrick, C. J., Carvalho, H. W., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2015). A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores da personalidade. *Psico (PUC-RS), 4*, 470-480.
- Pailing, A., Boon, J., & Egan, V. (2014). Personality, the Dark Triad and violence. *Personality and Individual Differences, 67*, 81-86.
- Patch, E. A., & Figueredo, A. J. (2016). Childhood stress, life history, psychopathy, and sociosexuality. *Personality and Individual Differences.*
- Patrick, C. J. (2006). Back to the Future: Cleckley as Guide to the next Generation of Psychopathy Research. En C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of Psychopathy* (pp. 605-617). New York, NY: The Guilford Press.

- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology, 21*, 913-938.
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science, 23*, 421-426.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*, 556–563.
- Pilch, I., & Turska, E. (2016). Relationships between Machiavellianism, organizational culture, and workplace bullying: Emotional abuse from the target's and the perpetrator's perspective. *Journal of Business Ethics, 128*, 83-93.
- Pincus, A. L., & Lukowitsky, M. R. (2010). Pathological narcissism and narcissistic personality disorder. *Annual Review of Clinical Psychology, 6*, 421-446.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Individual Differences, 54*, 890-902.
- Rauthman, J. F. (2013). Investigating the MACH-IV with Item Response Theory and proposing the Trimmed MACH*. *Journal of Personality Assessment, 95*, 1-10.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2012). How “dark” are the Dark Triad traits? Examining the perceived darkness of narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Personality and Individual Differences, 53*, 884-889.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2013). The perceived attractiveness and traits of the Dark Triad: Narcissists are perceived as hot, Machiavellians and psychopaths not. *Personality and Individual Differences, 54*, 582-586.

- Rauthman, J. F., & Will, T. (2011). Proposing a multidimensional Machiavellianism conceptualization. *Social Behavior and Personality, 39*, 391-404.
- Salekin, R. T. (2016). Psychopathy in childhood: Toward better informing the DSM-5 and ICD-11 conduct disorder specifiers. *Personality Disorders: Theory, Research and Treatment, 7*, 180-191.
- Shimotsukasa, T., & Oshio, A. (2016). Development and validation of the Japanese version of the Short Dark Triad (SD3-J): Comparing with the Japanese version of the Dark Triad Dirty Dozen. *Personality and Individual Differences, 101*, 514.
- Tamura, A., Oshio, A., Tanaka, K., Masui, K., & Jonason, P. K. (2015). Development, reliability, and validity of the Japanese version of Dark Triad Dirty Dozen (DTDD-J). *Japanese Journal of Personality, 1*, 26-37.
- Thomaes, S., Bushman, B. J., Castro, B. O., & Stegge, H. (2009). What makes narcissists bloom? A framework for research on the etiology and development of narcissism. *Development and Psychopathology, 21*, 1233-1247.
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Vickers, L. C., & Harris, J. A. (2008). A behavioral genetic investigation of the Dark Triad and the Big 5. *Personality and Individual Differences, 44*, 445-452.
- Walters, G. D., Brinkley, C. A., Magaletta, P. R., & Diamond, P. M. (2008). Taxometric analysis of the Levenson Self-Report Psychopathy Scale. *Journal of Personality Assessment, 90*, 491-498.
- Webster, G. D., & Jonason, P. K. (2013). Putting “IRT” in “Dirty”: Item response theory analysis of the Dark Triad Dirty Dozen – An efficient measure of narcissism, psychopathy, and Machiavellianism. *Personality and Individual Differences, 54*, 302-306.

- Wetzel, E., Leckelt, M., Gerlach, T. M., & Back, M. D. (2016). Distinguishing subgroups of narcissists with latent class analysis. *European Journal of Personality*, no prelo.
- Wetzel, E., Roberts, B. W., Fraley, R. C., & Brown, A. (2016). Equivalence of Narcissistic Personality Inventory constructs and correlates across scoring approaches and response formats. *Journal of Research in Personality*, 61, 87-98.
- Wetzel, E., & Robins, R. W. (2016). Are parenting practices associated with the development of narcissism? Findings from a longitudinal study of Mexican-origin youth. *Journal of Research in Personality*, 63, 84-94.
- Wilson, D. S., Near, D., & Miller, R. R. (1996). Machiavellianism: A synthesis of the evolutionary and psychological literatures. *Psychological Bulletin*, 119, 285-299.
- Williams, K. M., Spidel, A., & Paulhus, D. L. (2005). *Sex, lies, and more lies: Exploring the intimate relationships of subclinical psychopaths*. Trabalho apresentado no encontro da Sociedade para o Estudo Científico da Psicopatía, Vancouver, Canadá.
- Wink, P. (1991). Two faces of narcissism. *Journal of personality and social psychology*, 61, 590-597.
- Zeigler-Hill, V., & Marcus, D. K. (2016). A bright future for dark personality features? Em V. Zeigler-Hill & D. K. Marcus (Eds), *The Dark Side of Personality: Science and Practice in Social, Personality, and Clinical Psychology* (pp. 3-22). Washington, DC: American Psychological Association.

**CAPÍTULO III. MEDIDAS CONCISAS DA TRÍADE SOMBRIA:
EXPLORANDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS**

ARTIGO II

Resumo: O presente artigo objetivou adaptar para o contexto brasileiro a Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) e a Short Dark Triad (SD-3), conhecendo evidências de validade fatorial e convergente, consistência interna dos fatores, dificuldade e discriminação de seus itens. Para tanto, participaram 243 universitários (média de idade = 22,5; $DP = 5,72$; 61,3% mulheres). A estrutura trifatorial da DTDD foi replicada, com todos os itens saturando adequadamente em seus respectivos fatores, que mostraram-se fidedignos ($\alpha > 0,70$). De modo geral, os itens da DTDD tiveram discriminação elevada, cobrindo um amplo intervalo de traço latente. Para a SD-3 teve-se que fixar a extração de três fatores, sendo que a versão resultante foi formada por 16 itens, tendo os fatores alfa de Cronbach variando entre 0,53 a 0,68. Os itens da SD-3 tiveram discriminação variando entre baixa, moderada e alta, onde os fatores avaliaram um amplo intervalo de traço latente. No que tange à validade convergente, as correlações foram mais consistentes em favor dos fatores da DTDD, que no conjunto das análises, mostrou-se um instrumento mais adequado quando comparado à SD-3.

Palavras-chave: Tríade Sombria; maquiavelismo; psicopatia; narcisismo; escala.

Abstract. The present paper aimed to adapt the Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) and the Short Dark Triad (SD-3) to Brazil, gathering evidences of factorial and convergent validity, internal consistency, and items difficulty and discrimination. For that, 243 undergraduates participated in the study (mean age = 22.5; $SD = 5.72$; 61.3% females). The DTDD's three-factor structure was replicated, with all the items loading onto their respective factors that, in turn, demonstrated to be reliable ($\alpha > .70$). Overall, the items of the DTDD showed a high discrimination, covering a large latent trait interval. For the SD-3, the extraction of three factors had to be set, resulting in a version with 16 items, having the factors' Cronbach's alphas varied between .53 and .68. The SD-3 items' discrimination varied among low, moderated and high, having the factors covered a large interval of latent trait. Regarding the convergent validity, the correlations were more consistent for the factors of the DTDD that, in the set of analysis, showed to be a more suitable instrument than the SD-3.

Keywords: Dark Triad; Machiavellianism; psychopathy; narcissism; scale.

Introdução

Quantos traços são necessários para operacionalizar o lado obscuro da natureza humana? Segundo Paulhus e Williams (2002), três são suficientes, sendo eles o maquiavelismo e as formas subclínicas de psicopatia e narcisismo, que conjuntamente formam a Tríade Sombria da personalidade (TS). Estes traços descrevem pessoas estratégicas, que retardam gratificações tendo em conta objetivos a longo prazo (maquiavelismo), que são impulsivas, com baixo autocontrole (psicopatia) e que possuem um senso grandioso de autoestima, necessidade constante de ser admirado e uma crença de ter mais direitos que os demais (narcisismo) (Jones & Paulhus, 2009; Volmer, Koch, & Göritz, 2016).

A TS tem em conta a variação subclínica dos construtos, ou seja, a sua ocorrência em amostras da população geral, de modo que estes traços distribuem-se ao longo de um *continuum*, não sendo estritamente patológicos (Kam & Zhou, 2016). Em amostras subclínicas, estes traços compartilham aspectos como a falta de empatia, tendência para explorar e manipular os demais, preocupando-se unicamente com os próprios interesses, mesmo que isso implique em prejuízo para o bem comum (Jones & Figueredo, 2013; Paulhus & Williams, 2002). Portanto, estes traços descrevem um estilo social oportunista, utilizando os demais como meios que podem auxiliar no alcance de objetivos, além destes traços serem particularmente úteis para os homens, facilitando o envolvimento em relacionamentos de curto prazo (Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009; Jonason & Webster, 2012).

Por descrever traços de natureza desviante da personalidade e facilitar o sucesso reprodutivo dos indivíduos, a TS tem sido comumente utilizada para a compreensão de comportamentos socialmente desviantes (e.g., *bullying* e uso de substâncias; Baughman, Dearing, Giammarco, & Vernon, 2012; Jonason, Koenig, & Tost, 2010) e

comportamentos sexuais (e.g., infidelidade e amor; Jonason & Kavanagh, 2010; Jones & Weiser, 2014). É possível apontar que esse agrupamento de traços aversivos tem sido uma das tendências que tem dominado a área da psicologia da personalidade nos últimos anos, como atesta o volume 67 de 2014 da revista *Personality and Individual Differences* (PAID), dedicado unicamente a esse agrupamento de traços.

Analisando especificamente o volume especial da PAID dedicado à TS, verifica-se que dos artigos empíricos publicados naquela ocasião, aproximadamente 60% operacionalizaram maquiavelismo, psicopatia e narcisismo por meio de instrumentos concisos, que avaliam simultaneamente os três construtos. A popularização das medidas breves da TS pode ter sido um fator que incentivou pesquisadores a usarem esta constelação de traços desviantes conjuntamente para o entendimento dos mais variados fenômenos. A propósito, a alternativa tradicional era avaliar a TS por meio de seus instrumentos específicos, sendo os mais usados a MACH-IV (Christie & Geis, 1970), a *Self-Report Psychopathy* (Williams, Paulhus, & Hare, 2007) e a *Narcissistic Personality Inventory* (Raskin & Hall, 1979). Essas escalas possuem versões de 20, 64 e 40 itens, respectivamente, o que somados resultam em mais de 120 itens dirigidos unicamente a medir a TS.

Logo, por representar uma economia de tempo, reduzir a fadiga dos participantes e, dependendo do contexto de avaliação, ser a melhor alternativa de medida (Gosling, Rentfrow, & Swann, 2003), os instrumentos breves têm sido muito utilizados ao se avaliar personalidades sombrias. Além das vantagens previamente comentadas, o uso de medidas reduzidas que mensuram a TS em um único instrumento superam algumas limitações encontradas nas tradicionais medidas específicas de cada construto. Por exemplo, problemas como as estruturas fatoriais instáveis e baixos coeficientes de consistência interna têm sido verificados para a MACH-IV e para *Narcissistic Personality Inventory*

(Dahling, Whitaker, & Levy, 2009; Emmos, 1984; Raskin & Terry, 1988), o que tem levado pesquisadores a considerá-las a partir de um fator geral (Ames, Rose, & Anderson, 2006; Rauthman, 2013).

Algumas dessas limitações suscitaram a proposição da *Dark Triad Dirty Dozen* (DTDD; Jonason & Webster, 2010) e da *Short Dark Triad* (SD-3; Jones & Paulhus, 2014). Estes estudos pioneiros de Jonason e Webster e Jones e Paulhus, propondo as duas medidas concisas disponíveis na literatura, já contam com 357 e 209 citações, respectivamente, em consulta realizada em abril de 2017. Estes indicadores atestam que estes instrumentos têm sido largamente empregados e aceitos na literatura, facilitando a avaliação conjunta dos traços e contribuindo para o desenvolvimento de estudos sobre a TS.

A DTDD é composta por apenas 12 itens, sendo quatro destinados a cada membro da Tríade. Apesar do tamanho reduzido, a medida cobre diferentes características de cada construto (Kajonius, Persson, Rosenberg, & Garcia, 2016) e tem apresentado resultados que comprovam sua estrutura fatorial (Jonason, Kaufman, Webster, & Geher, 2013; Jonason & Luévano, 2013), a qualidade individual de seus itens (Webster & Jonason, 2013) e a validade convergente (Jonason & McCain, 2012). Os parâmetros psicométricos adequados da DTDD têm levado pesquisadores a adaptarem-na para países como Alemanha (Küfner, Dufner, & Back, 2015), China (Geng, Sun, Huang, Zhu, & Han, 2015), Japão (Tamura, Oshio, Tanaka, Masui, & Jonason, 2015), Polônia (Czarna, Jonason, Dufner, & Kossowska, 2016) e Rússia (Kornilova, Kornilov, Chumakova, & Talmach, 2015), sendo que estes estudos têm reunido evidências transculturais em torno do funcionamento fatorial da medida, da consistência interna de seus fatores e de sua validade convergente.

Algumas críticas são feitas à DTDD por ser demasiadamente breve, podendo não cobrir elementos centrais dos construtos que a formam (Jones & Paulhus, 2014; Miller et al., 2012), além de comparações diretas acerca da validade convergente e incremental serem mais fortes em favor da SD-3 (Maples, Lamkin, & Miller, 2014). Este, por sua vez, é um instrumento maior, contendo 27 itens, que distribuem-se equitativamente nos fatores maquiavelismo, narcisismo e psicopatia (Jones & Paulhus, 2014). Por ser um instrumento maior, naturalmente abrange mais características dos construtos, explicando em alguma medida o porquê de apresentar evidências de validade convergente mais consistentes.

Mesmo sendo muito utilizada para operacionalizar a TS, os estudos que exploram as propriedades psicométricas da SD-3 ainda são escassos. Recentemente Atari e Chegeni (2016) adaptaram esta medida para o Irã, chegando a uma versão de 20 itens que apresentou indicadores de ajuste do modelo aos dados marginalmente aceitável (e.g., TLI = 0,81, CFI = 0,84) e alfas de Cronbach entre 0,40 e 0,70. A adaptação chinesa da SD-3 (Geng et al., 2015) também não chegou a resultados que apoiassem o modelo estrutural proposto originalmente (e.g., CFI = 0,74 e GFI = 0,81). Ademais, não foram encontrados estudos que explorassem os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens desta medida.

Portanto, no que tange à validade fatorial, consistência interna e precisão, as evidências são mais favoráveis à DTDD. Especificamente, no contexto brasileiro não se encontrou qualquer estudo que tivesse em conta a adaptação de uma dessas medidas, além de não ter sido encontrado estudos que utilizam, conjuntamente, este agrupamento de traços. Para preencher esta lacuna, o presente estudo tem o propósito de checar evidências em torno da estrutura fatorial e consistência interna da DTDD e SD-3, buscando, ainda, conhecer as qualidades individuais de seus itens por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), além de verificar evidências de validade convergente.

Concretamente, para aferir a validade convergente, foram consideradas medidas que avaliam de forma independente cada traço sombrio. Consideraram-se, ainda, as correlações com os Cinco Grandes Fatores, com manipulação emocional, impulsividade e busca de sensações. Com base na literatura, espera-se que os três membros da TS correlacionem-se negativamente com amabilidade (Jakobwitz & Egan, 2006; Paulhus & Williams, 2002) e positivamente com manipulação emocional (Jonason & Webster, 2012), ao passo que apenas narcisismo e psicopatia o façam positivamente com impulsividade (Jones & Paulhus, 2011).

Método

Participantes e procedimento

Participaram 243 universitários, com idades variando de 16 a 45 anos ($M = 22,5$; $DP = 5,72$), sendo a maioria do sexo feminino (61,3%), solteira (79,4%) e que se autodeclararam de classe social média (48,6%). Os participantes foram informados sobre a natureza do estudo, o caráter anônimo e voluntário da participação. Antes de iniciar o preenchimento dos questionários, demandava-se dos voluntários que expressassem o desejo de colaborar, formalizando a participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em linha com o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Medidas

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD; Jonason & Webster, 2010) é uma medida composta por 12 itens que avaliam a concordância (1 = *Discordo totalmente*; 5 = *Concordo totalmente*) dos participantes com afirmações como “Eu tendo a buscar prestígio ou status” (narcisismo), “Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero” (maquiavelismo) e “Tendo a ser insensível ou indiferente” (psicopatia).

Short Dark Triad (SD-3; Jones & Paulhus, 2014) é um instrumento formado por 27 itens, que estimam a concordância (1 = *Discordo totalmente*; 5 = *Concordo totalmente*) dos participantes a itens como “É verdade que eu posso ser cruel” (psicopatia), “Muitas atividades grupais tendem a ser chatas sem mim” (narcisismo) e “Custe o que custar, você deve ter as pessoas importantes ao seu lado” (maquiavelismo).

As medidas objeto de estudo foram traduzidas do inglês para o português por dois psicólogos bilíngues e, em seguida, retraduzidas do português para o inglês. Em seguida, um pesquisador com expertise na área e com proficiência no idioma original das medidas comparou as versões traduzidas, prezando pelo consenso. As versões preliminares em português foram aplicadas a um grupo de 10 estudantes universitários, sendo solicitado que estes apontassem qualquer incompreensão no instrumento, seja no conteúdo dos itens ou na escala de resposta. Deste procedimento não foi demandada qualquer alteração nos instrumentos.

O *Ten Item Personality Inventory (TIPI; Gosling, Rentfrow, & Swann, 2003)* foi utilizado para operacionalizar os Cinco Grandes Fatores da personalidade. Esta medida conta com apenas dois itens por fator, devendo os participantes indicarem como se percebem (“Eu me vejo como alguém...”), expressando sua concordância (1 = *Discordo fortemente*; 7 = *Concordo fortemente*) a afirmações como “Extrovertido, entusiasta” (extroversão), “Simpático, acolhedor” (amabilidade), “Confiável, autodisciplinado” (conscienciosidade), “Calmo, emocionalmente estável” (estabilidade) e “Aberto a novas experiências, complexo” (abertura).

A versão de 20 itens da MACH-IV (Christie & Geis, 1970) foi utilizada para mensurar o maquiavelismo. Os participantes expressaram sua concordância (1 = *Discordo fortemente*; 5 = *Concordo fortemente*) a itens como “A melhor maneira de lidar

com as pessoas é dizer o que elas querem ouvir” e “Alguém que confia completamente em qualquer pessoa está pedindo para ter problemas”.

O narcisismo foi mensurado por meio da versão de 16 itens da *Narcissistic Personality Inventory* (NPI; Ames, Rose, & Anderson, 2006). Esta medida é do tipo escolha forçada, sendo cada item representado por um par de afirmações, cabendo à pessoa escolher a que melhor a descreve. Uma frase descreve resposta narcisista; “Usualmente tento me exibir quando tenho oportunidade” enquanto a outra não; “Eu tento não ser exibido”.

A versão de 26 itens da *Levenson Self-Report Psychopathy* (Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995), adaptada para o Brasil (Hauck Filho & Teixeira, 2014), foi utilizada para mensurar a psicopatia. Os participantes são solicitados a indicar o seu grau de concordância (1 = *Discordo totalmente*; 4 = *Concordo totalmente*) a itens como “No mundo de hoje, sinto que é certo fazer qualquer coisa para me dar bem” (psicopatia primária) e “Eu me entedio com frequência” (psicopatia secundária).

Para avaliar a impulsividade e busca de sensações, utilizou-se de uma versão de oito itens da ImpSS (Webster & Crysel, 2012), sendo quatro itens para cada construto. Esta é uma medida dicotômica cabendo ao participante indicar se a afirmação o descreve ou não (1 = *Verdadeiro*; 0 = *Falso*), por exemplo, “Geralmente costumo pensar no que vou fazer antes de fazê-lo” (impulsividade) e “Eu gosto de fazer coisas apenas pela emoção envolvida” (busca de sensações).

A manipulação emocional foi mensurada por meio de 10 itens que formam um dos fatores da Escala de Manipulação de Emoções (Austin, Farelly, Black, & Moore, 2007). Os voluntários foram solicitados a expressar a sua concordância (1 = *Discordo fortemente*; 5 = *Concordo fortemente*) a afirmações como “Eu sei como colocar uma pessoa contra a outra” e “Eu sei como fazer outra pessoa se sentir desconfortável”.

Utilizou-se, ainda, da *Single Item Narcissism Scale* (SINS; Konrath, Meier, & Bushman, 2014), que consiste em saber o quanto as pessoas concordam (1 = *Discordo totalmente*; 7 = *Concordo totalmente*) com a afirmação “Eu sou um narcisista (Nota: A palavra "narcisista" significa egoísta, autocentrado, e vaidoso)”.

Por fim, os participantes responderam a um conjunto de questões demográficas, que buscavam descrever o perfil da amostra (e.g., sexo, idade, estado civil, classe socioeconômica).

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio dos *softwares* PASW (versão 18) e R (versão 3.2.2; *R Development Core Team*, 2011). O primeiro foi utilizado para a descrição da amostra (e.g., média, desvio padrão), para avaliar a estrutura fatorial dos instrumentos (Análise dos Componentes Principais) e checar sua consistência interna por meio do alfa de Cronbach, além de avaliar a correlação entre as variáveis por meio do coeficiente *r* de *Pearson*. Com o R, especificamente utilizando-se do pacote MIRT (Chalmers, 2012), calcularam-se os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens pelo Modelo de Resposta Graduada (Samejima, 1969), além de checar a informação psicométrica das escalas.

Resultados

A estrutura fatorial das duas medidas concisas foi explorada, utilizando-se Análise dos Componentes Principais para ambas. Empregou-se o método de rotação ortogonal (*Direct Oblimin*), admitindo-se como carga fatorial mínima para a retenção do item no fator o valor de |0,30|, considerando-se os valores da matriz padrão (*pattern matrix*). Os resultados que serão descritos a seguir (Tabela 1), referem-se à DTDD, posteriormente serão comentados os resultados para a SD-3 (Tabela 2).

Tabela 1. Estrutura fatorial da DTDD

Itens	Cargas Fatoriais		
	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
04. Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício.	0,86	0,06	0,03
02. Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero.	0,85	0,07	0,07
03. Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.	0,76	-0,10	-0,14
01. Costumo manipular os outros para conseguir o que quero.	0,66	-0,11	0,15
09. Eu tendo a querer que os outros me admirem.	-0,10	-0,87	0,11
10. Eu tendo a querer que os outros prestem atenção em mim.	0,02	-0,83	-0,14
11. Eu tendo a buscar prestígio ou status.	0,00	-0,80	0,02
12. Costumo esperar favores especiais dos outros.	0,28	-0,53	0,05
07. Eu tendo a ser insensível ou indiferente.	-0,11	-0,05	0,83
05. Eu tendo a ter falta de remorso.	0,00	-0,07	0,80
06. Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações.	0,09	0,13	0,68
08. Eu costumo ser cínico.	0,34	-0,13	0,50
Número de itens	4	4	4
Autovalor	4,45	1,85	1,30
% de variância explicada	37,13	15,40	10,88
Alfa de Cronbach	0,82	0,80	0,74

Especificamente para a DTDD, a matriz de correlações se mostrou fatorizável [KMO = 0,83; *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2(66) = 1088,83$, $p < 0,001$]. O critério de Kaiser apontou que três componentes tiveram autovalores maiores que um (4,45, 1,85 e 1,30), explicando, conjuntamente, 63,40% da variância total. O primeiro fator, maquiavelismo, apresentou saturações variando de 0,66 a 0,86, com indicadores que atestam a sua precisão ($\alpha = 0,82$). O segundo fator, narcisismo, teve itens com cargas fatoriais variando entre -0,53 a -0,87, com coeficiente do alfa de Cronbach de 0,80. Por fim, o terceiro fator, psicopatia, obteve saturações entre 0,50 e 0,83, com alfa de Cronbach de 0,74.

Com relação a SD-3, a matriz de correlações também mostrou-se adequada para o tratamento multivariado (KMO = 0,73; Teste de Esfericidade de Bartlett, χ^2 (351) = 1417,19, $p < 0,001$). O critério de Kaiser (autovalor > 1) apontou a existência de nove fatores e a análise paralela indicou que apenas os autovalores dos cinco primeiros foram maiores que autovalores simulados. A decisão foi realizar uma nova Análise de Componentes Principais fixando a extração de três fatores, que apresentaram autovalores de 4,58, 2,14 e 1,83, explicando 31,67% da variância total. O primeiro fator, psicopatia, foi composto inicialmente por 13 itens, sendo excluídos quatro itens que não o pertenciam teoricamente e um item com carga fatorial abaixo do ponto de corte adotado. Nesta direção, retiveram-se oito itens neste fator, com saturações entre 0,32 e 0,67, e alfa de Cronbach de 0,68. O segundo fator, narcisismo, inicialmente foi formado por oito itens, excluindo-se três que pertenciam em termos de conteúdo a outro fator, e um item que teve saturação abaixo de |0,30|. Quatro itens formaram a versão final do fator narcisismo, com saturações entre -0,47 e -0,74, e alfa de Cronbach de 0,60. Por último, seis itens saturaram em maquiavelismo, contudo, dois deles pertenciam teoricamente ao narcisismo. Portanto, retiveram-se quatro itens, com saturações entre 0,39 e 0,66, e alfa de Cronbach de 0,53.

Tabela 2. Estrutura fatorial da SD-3

Itens	Cargas Fatoriais		
	Psicopatia	Narcisismo	Maquiavelismo
6. Você deve esperar o momento certo para se vingar das pessoas.	0,68	-0,07	0,13
19. Gosto de me vingar de autoridades.	0,67	-0,03	-0,09
27. Digo qualquer coisa para conseguir o que eu quero.	0,63	-0,17	-0,06
21. Dar o troco precisa ser rápido e sórdido.	0,62	-0,22	0,04
22. As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle.	0,57	0,06	-0,29
05. É sábio manter informações que você possa usar contra as pessoas depois.	0,56	-0,26	0,29
24. As pessoas que mexem comigo sempre se arrependem.	0,54	-0,14	0,14
26. Gosto de azucrinar os perdedores.	0,54	0,00	-0,23
23. É verdade que eu posso ser cruel.	0,53	0,23	0,17

20. Evito situações perigosas.	0,32	0,25	0,20
10. As pessoas me veem como um líder nato.	0,25	0,02	0,19
17. Sou uma pessoa comum.	0,24	0,21	-0,02
25. Nunca tive problemas com a lei.	0,22	0,18	0,00
13. Sei que sou especial porque todo mundo fica me dizendo isso.	0,17	-0,74	-0,11
14. Gosto de conhecer pessoas importantes.	0,04	-0,61	0,02
12. Muitas atividades grupais tendem a ser chatas sem mim.	0,40	-0,49	-0,37
18. Eu insisto em conseguir o respeito que mereço.	0,11	-0,47	-0,21
08. Certifique-se de que os seus planos beneficiem você, não os outros.	0,31	-0,46	0,13
03. Custe o que custar, você deve ter as pessoas importantes ao seu lado.	0,02	-0,43	0,15
04. Evite conflito direto com outras pessoas, pois elas podem ser úteis no futuro.	-0,09	-0,39	0,29
11. Odeio ser o centro das atenções.	0,11	0,16	0,08
02. De maneira geral, as pessoas não trabalham duro a não ser que elas tenham que fazer isso.	0,00	0,06	0,66
09. Certifique-se de que os seus planos beneficiem você, não os outros.	0,20	-0,14	0,55
01. Não é sábio contar seus segredos.	0,02	0,31	0,53
07. Existem coisas que você deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam saber.	0,28	-0,11	0,39
16. Já fui comparado a pessoas famosas.	-0,04	-0,15	0,28
15. Sinto-me envergonhado se alguém me elogia.	0,05	0,05	-0,19
Número de itens	8	4	4
Autovalor	4,58	2,14	1,83
% de variância explicada	16,96	7,93	6,78
Alfa de Cronbach	0,68	0,60	0,53

Conhecida a estrutura fatorial das medidas, o passo seguinte foi checar as qualidades individuais dos itens que as formam, especificamente a dificuldade e discriminação (Tabela 3). Com relação à DTDD, os seus itens de maquiavelismo tiveram discriminação média de 2,83 ($DP = 0,83$; $A = 1,95 - 3,63$), sendo o item 3 o mais difícil de ser endossado completamente. Os itens de narcisismo da DTDD tiveram discriminação média de 2,24 ($DP = 0,74$; $A = 1,37 - 3,08$), tendo como mais difícil o item 12. A discriminação média dos itens de psicopatia da DTDD foi de 1,97 ($DP = 0,26$; $A = 1,75$

– 2,28), sendo o item 6 aquele que exigiu maior quantidade de traço latente para ser endossado.

Com relação aos parâmetros dos itens da SD-3, os que formam maquiavelismo tiveram discriminação média de 1,09 ($DP = 0,43$; $A = 0,66 - 1,69$), sendo o item 2 aquele que exigiu maior nível de traço maquiavélico para ser completamente endossado. Os itens de narcisismo da SD-3 tiveram discriminação média de 1,59 ($DP = 1,26$; $A = 0,70 - 3,44$), sendo o item 12 o mais difícil. Por sua vez, os itens do fator psicopatia da SD-3 tiveram média de discriminação de 1,33 ($DP = 0,52$; $A = 0,45 - 2,04$), tendo o item 20 como o mais difícil.

Tabela 3. Dificuldade e discriminação dos itens da DTDD e SD-3

	<i>Dark Triad Dirty Dozen</i>					<i>Short Dark Triad</i>					
	a	b ₁	b ₂	b ₃	b ₄	a	b ₁	b ₂	b ₃	b ₄	
<i>Maquiavelismo</i>						<i>Maquiavelismo</i>					
DTDD 1	2,30	-0,17	1,08	1,69	2,68	SD-3 1	0,66	-6,54	-2,63	-0,21	2,68
DTDD 2	3,44	0,11	1,22	1,78	2,72	SD-3 2	1,08	-3,71	-1,14	0,10	2,74
DTDD 3	1,95	-0,06	1,28	2,22	3,67	SD-3 7	0,95	-3,71	-2,94	-1,27	1,36
DTDD4	3,63	0,25	1,51	2,01	2,50	SD-3 9	1,69	-2,23	-0,80	0,16	1,75
<i>Narcisismo</i>						<i>Narcisismo</i>					
DTDD 9	3,08	-1,04	-0,07	0,63	1,83	SD-3 12	1,37	-1,19	0,84	2,25	3,18
DTDD 10	2,56	-1,10	0,13	0,93	2,30	SD-3 13	3,44	-1,02	0,27	1,35	2,35
DTDD 11	1,97	-1,10	0,11	1,03	2,18	SD-3 14	0,85	-4,17	-2,25	-0,28	2,48
DTDD 12	1,37	-1,05	0,49	1,70	3,10	SD-3 18	0,70	-5,53	-2,32	-0,57	3,12
<i>Psicopatia</i>						<i>Psicopatia</i>					
DTDD 5	2,10	-0,11	0,84	1,74	2,69	SD-3 19	2,04	-0,35	1,20	2,20	2,74
DTDD 6	1,75	-0,06	1,59	2,28	3,88	SD-3 20	0,45	-3,63	0,45	3,19	7,16
DTDD 7	2,28	-0,25	0,75	1,46	2,30	SD-3 21	1,93	-0,51	1,02	2,16	2,99
DTDD 8	1,75	-0,12	0,88	1,58	2,69	SD-3 22	1,03	-0,66	1,19	2,63	5,09
-	-	-	-	-	-	SD-3 23	1,31	-1,07	0,08	0,85	2,34
-	-	-	-	-	-	SD-3 24	1,61	-0,93	0,59	1,72	2,58
-	-	-	-	-	-	SD-3 26	1,00	0,45	2,89	4,09	5,22
-	-	-	-	-	-	SD-3 27	1,27	-0,40	1,66	2,38	3,32

Nota: a = Discriminação; b₁₋₄ = dificuldade.

Comparou-se, ainda, a quantidade de informação psicométrica provida pelas duas medidas concisas (Figura 1). Especificamente, é possível observar que as subescalas de maquiavelismo e narcisismo da DTDD foram mais informativas do que os respectivos fatores avaliados na SD-3. Para a psicopatia, mesmo sendo mensurada pelo dobro de itens

na SD-3, a quantidade de informação foi bem próximo ao encontrado no fator psicopatia da DTDD.

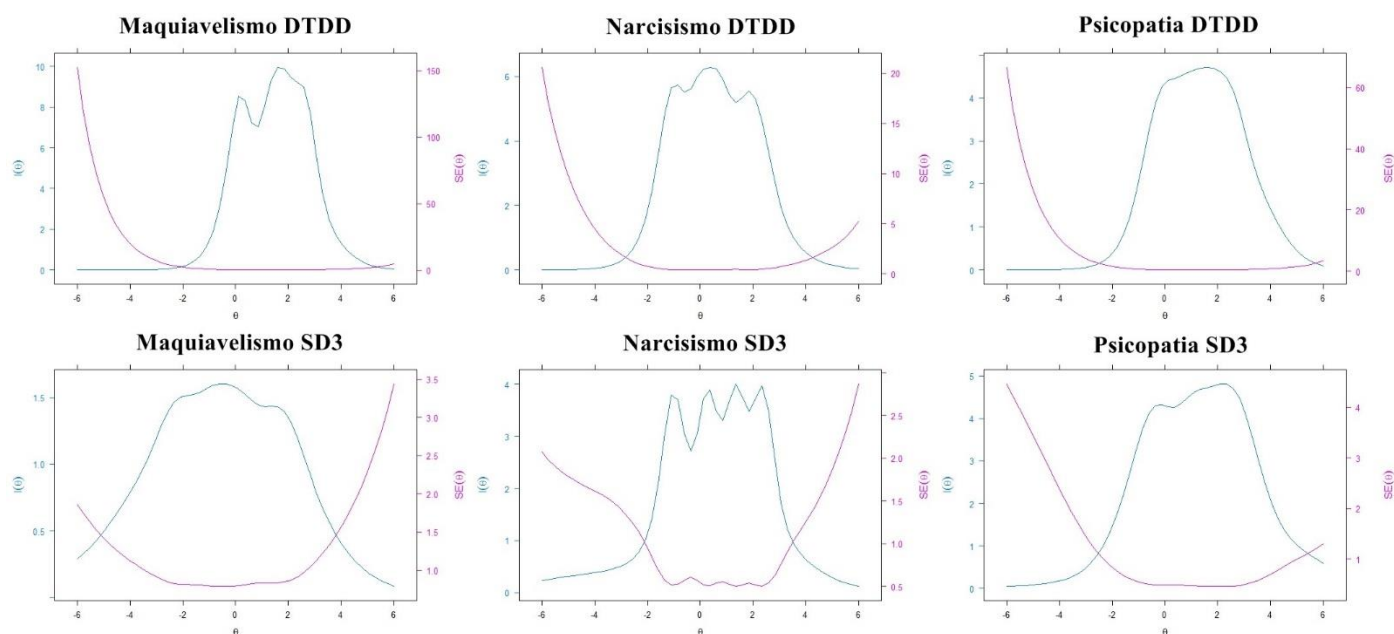


Figura 1. Informação psicométrica das subescalas

Avaliado a estrutura fatorial e parâmetros individuais dos itens, seguiu-se com a verificação da validade convergente das medidas concisas. Neste caso, consideraram-se as correlações entre as duas versões validadas (Tabela 4), bem como correlações com instrumentos que estimam os traços sombrios de forma independente, com os Cinco Grandes Fatores de personalidade, com impulsividade, busca de sensações e manipulação emocional (Tabela 5).

Tabela 4. Correlações entre os fatores da DTDD e SD-3

	Maquiavelismo		Narcisismo		Psicopatia	
	DTDD	SD-3	DTDD	SD-3	DTDD	SD-3
DTDD Maquiavelismo						
SD-3 Maquiavelismo	0,25**					
DTDD Narcisismo	0,43**	0,17**				
SD-3 Narcisismo	0,17**	0,06	0,42**			
DTDD Psicopatia	0,48**	0,31**	0,28**	0,12*		
SD-3 Psicopatia	0,52**	0,41**	0,34**	0,24**	0,48**	-

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Verifica-se que, com exceção das correlações entre os fatores maquiavelismo e narcisismo da SD-3, as demais correlações foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Para a DTDD, os seus três fatores mostraram-se moderadamente correlacionados. Considerando unicamente as correlações entre os fatores análogos da SD-3 e DTDD, a magnitude delas variou entre 0,25 para os fatores de maquiavelismo a 0,48 para aqueles da psicopatia. Evidências adicionais de validade convergente são observadas na Tabela 5.

Tabela 5. Validade convergente da DTDD e SD-3

	Maquiavelismo		Narcisismo		Psicopatia	
	DTDD	SD-3	DTDD	SD-3	DTDD	SD-3
<i>Medidas específicas</i>						
MACH-IV	0,47**	0,45**	0,31**	0,13*	0,45**	0,50**
NPI	0,02	0,12*	0,03	0,07	0,03	0,07
SINS	0,39**	0,26**	0,37**	0,11*	0,32**	0,32**
LSRP	0,47**	0,28**	0,40**	0,19**	0,48**	0,58**
<i>Cinco Grandes Fatores</i>						
Extroversão	0,11*	0,02	0,17**	0,22**	0,12*	0,16**
Amabilidade	-0,26**	-0,12*	-0,23**	0,04	-0,34**	-0,36**
Conscienciosidade	-0,14*	-0,05	-0,12*	0,05	-0,24**	-0,17**
Estabilidade	-0,10	-0,02	-0,13*	0,00	-0,04	-0,17**
Abertura	-0,01	0,13*	0,03	0,02	0,12*	0,12*
<i>Outras variáveis</i>						
Busca de Sensações	0,22**	0,16**	0,13*	0,13*	0,28**	0,37**
Impulsividade	0,09	0,15*	0,12*	-0,05	0,15**	0,30**
Manipulação emocional	0,42**	0,35**	0,37**	0,14*	0,49**	0,50**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

As correlações significativas ($p < 0,05$) para o fator maquiavelismo da DTDD variaram de 0,11 a 0,47, além de evidências de validade discriminante serem observadas por relações negligenciáveis com impulsividade. Para o fator maquiavelismo da SD-3, as correlações variaram de |0,12| a 0,45, incluindo correlações positivas com impulsividade. Quando comparadas diretamente, as correlações da escala de maquiavelismo da DTDD foram mais consistentes do que as da SD-3, correlacionando-se mais fortemente com a MACH-IV e com o polo oposto de amabilidade, um dos potenciais responsáveis pela sobreposição dos traços sombrios.

Para narcisismo, o fator correspondente da DTDD obteve correlações ($p < 0,05$) entre $|0,12|$ e $0,40$, sendo as correlações com a NPI não significativas, contudo, encontraram-se correlações com a SINS. Quando mensurado pela SD-3, o fator narcisismo teve correlações ($p < 0,05$) que variaram de $0,11$ a $0,22$, não se correlacionando com a NPI e com correlações fracas com a SINS. Comparando-as diretamente, observa-se vantagem a favor da escala de narcisismo da DTDD, que mostrou-se mais fortemente relacionada a uma medida específica de narcisismo, correlacionando-se negativamente com amabilidade e positivamente com impulsividade.

Com relação à psicopatia, esta quando medida pela DTDD teve correlações ($p < 0,05$) que variaram de $0,12$ a $0,49$, ao passo que quando estimada pela SD-3, o fator psicopatia teve correlações ($p < 0,05$) entre $0,12$ e $0,58$. Destaca-se que as correlações foram mais fortes para a SD-3, por exemplo, correlacionando-se a $0,58$ com o escore total da LSRP, ao passo que para a escala de psicopatia da DTDD a correlação foi de $0,48$. Apesar da vantagem da SD-3 neste fator, para a DTDD as correlações foram animadoras, sobretudo quando considera-se que esta medida conta com apenas quatro itens, correlacionando-se moderadamente com a LSRP e com amabilidade, impulsividade e busca de sensações.

Tidas em conjunto, é possível observar que todos os fatores da DTDD e SD-3 se correlacionaram positivamente com medidas específicas de cada construto (MACH-IV, LSRP e SINS), excetuando a NPI. Verifica-se que, excetuando a escala de narcisismo da SD-3, todas correlacionaram-se negativamente com amabilidade. Destaca-se, ainda, que os fatores de narcisismo e psicopatia da DTDD correlacionaram-se com impulsividade. Por fim, todos os fatores das medidas concisas da tríade sombria se correlacionaram positivamente com manipulação emocional.

O último procedimento adotado neste estudo foi padronizar em escore Z todas as medidas que operacionalizam a TS (e.g., SINS, NPI, MACH-IV), efetuando o cômputo para cada membro da Tríade. Em seguida, procedeu-se com uma análise de correlação de *Pearson* buscando conhecer em que medida estas variáveis estão inter-relacionadas (Figura 2), sendo todas as correlações estatisticamente significativas ($p < 0,001$), variando de 0,45 a 0,66.

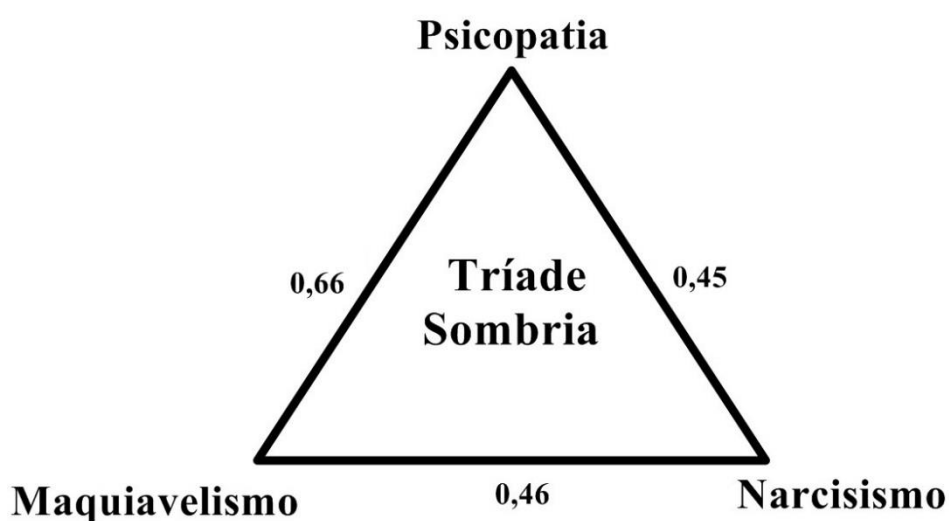


Figura 2. Correlações entre os membros da Tríade Sombria

Discussão

O objetivo do presente artigo foi adaptar para o Brasil duas medidas concisas que avaliam simultaneamente maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, reunindo evidências de validade (fatorial e convergente) e consistência interna das escalas, além de checar os parâmetros individuais (dificuldade e discriminação) dos itens que as compõem. A partir dos resultados apresentados, confia-se que o objetivo foi alcançado.

As evidências em torno da estrutura fatorial foram favoráveis à DTDD. Para esta medida encontrou-se a estrutura trifatorial sem fixar número de fatores a extrair, tendo todos os itens cargas fatoriais adequadas em seus fatores de origem (Pasquali, 2012), resultados em linha com estudos prévios que têm atestado a adequação da estrutura

fatorial desta medida (Jonason & Webster, 2010; Jonason & Luévano, 2013). Com a SD-3, para se chegar à solução trifatorial fixou-se a extração de três fatores, contudo, diversos itens tiveram saturações abaixo do ponto de corte estabelecido, além da existência de itens que saturaram em fatores teoricamente distintos. Esses problemas resultaram em uma versão de 16 itens. A propósito, parece que a estrutura fatorial da SD-3 tem sido um problema, tendo versões adaptadas com diferentes números de itens, como a versão russa de 17 itens e a iraniana de 20, além de resultados que demonstram um pobre funcionamento fatorial (e.g., CFI < 0,90; TLI < 0,90; Atari & Chegeni, 2016; Egorova, Parshikova, & Sitnikova, 2016; Geng et al., 2015).

Comparando os coeficientes de consistência interna, os fatores que formam a DTDD tiveram valores adequados do alfa de Cronbach ($\alpha > 0,70$; Pasquali, 2003; Urbina, 2007), enquanto aqueles que formam a SD-3 tiveram valores limítrofes ou inaceitáveis, entre 0,53 e 0,68. Estes baixos coeficientes também foram observados em outros estudos com a SD-3 (Atari & Chegeni, 2016), sendo mais um ponto a favor da DTDD.

Avaliando os itens individualmente, aqueles que compõem a DTDD tiveram a capacidade de diferenciar os participantes ao longo do traço latente avaliado, sendo que um item apresentou discriminação alta, ao passo que os demais foram muito altos (Baker, 2001). Já para a SD-3, apenas seis itens apresentaram discriminação entre alta e muito alta, sendo que os demais tiveram valores moderados, e inclusive, um item do fator psicopatia apresentou discriminação baixa.

No que tange à dificuldade, os itens que pertencem a psicopatia e maquiavelismo foram, de modo geral, os mais difíceis de serem endossados na DTDD, configurando que estes traços são mais severos, exigindo, portanto, um nível maior de traço latente para serem endossados (Webster & Jonason, 2013). Por outro lado, aqueles que formam o narcisismo foram os que exigiram uma quantidade menor de traço latente para haver

concordância com o seu conteúdo, sugerindo que este é o traço mais presente na amostra avaliada, talvez por não ter uma natureza tão aversiva quanto o maquiavelismo e a psicopatia (Rauthman & Kollar, 2012). Para a SD-3, no geral os itens de maquiavelismo foram os mais fáceis, contudo, dois deles exigiram maior traço maquiavélico para haver concordância total, ao passo que os outros dois foram mais fáceis, sugerindo que avaliam aspectos do construto que podem ser mais comuns na população. Para narcisismo e psicopatia, os itens da SD-3 foram difíceis, sendo necessários níveis elevados destes traços sombrios para o endosso completo às afirmativas.

Os fatores maquiavelismo e narcisismo da DTDD foram mais informativas que as respectivas escalas mensuradas pela SD-3, contudo, o fator de maquiavelismo desta última cobriu uma maior área de avaliação deste traço. Por fim, o fator de psicopatia da SD-3 foi mais informativo, entretanto, mesmo possuindo o dobro de itens em relação ao mesmo fator medido pela DTDD, a informação provida pelas duas foi algo similar.

No que tange à validade convergente, as evidências foram mais fortes a favor da DTDD, sendo que seus fatores correlacionaram-se com medidas específicas de cada fator, reforçando os achados de estudos prévios (Jonason & Webster, 2010). Os três fatores da DTDD também mostraram apresentar um componente comum de antagonismo, vide suas correlações negativas com amabilidade (Jakobwitz & Egan, 2006; Paulhus & Williams, 2002) e uma tendência para manipulação, em linha com descrições que caracterizam estes traços como expressões de um estilo social manipulador (Jonason & Webster, 2012; Jones & Figueredo, 2013). Verificou-se, ainda, que apenas psicopatia e narcisismo se correlacionaram positivamente com impulsividade, sendo que estes dois componentes formam a porção impulsiva da TS (Jones & Paulhus, 2011).

Para a SD-3 as correlações foram mais fracas e, algumas delas, incongruentes. Por exemplo, as correlações entre o fator narcisismo desta medida apresentou uma correlação

fraca com a SINS e não se correlacionou com o traço amabilidade, tido como um dos potenciais explicadores para a comunalidade dos traços sombrios (Furnham, Richards, & Paulhus, 2013). Por outro lado, maquiavelismo se correlacionou positivamente com impulsividade, sendo isso incongruente com a própria descrição do traço, que caracteriza pessoas estratégicas que conseguem retardar gratificações visando metas a longo prazo (Jones & Paulhus, 2009).

Apesar das contribuições oriundas deste estudo, seus resultados devem ser tratados com ressalvas. Algumas das principais limitações referem-se à amostra não probabilística, limitando qualquer possibilidade de generalização dos resultados. Outra limitação refere-se à homogeneidade da amostra, composta unicamente por estudantes universitários, talvez limitando uma maior variabilidade nas respostas. A natureza das medidas empregadas também configura-se como uma potencial limitação, principalmente pelo viés da desejabilidade social inerente às medidas de autorrelato e que se intensificam quando se está avaliando construtos delicados, como parece ser os traços desviantes da personalidade.

Nesta direção, em possibilidades futuras cabe considerar amostras mais heterogêneas e buscar controlar o efeito da desejabilidade social, seja utilizando uma escala que controle este viés ou mesmo levar a cabo o desenvolvimento de medidas implícitas. É importante, ainda, testar o ajuste destas medidas reduzidas por meio de Análise Fatorial Confirmatória e explorar os correlatos destes três fatores que têm sido um dos temas efervescentes em psicologia, mas que no Brasil ainda são pouco estudados.

Portanto, os resultados dão suporte para a adequação psicométrica da *Dark Triad Dirty Dozen*, um instrumento breve, contando com apenas 12 itens, que pode ser utilizado em contextos em que não se dispõem das condições ideais para a coleta dos dados, ou

mesmo quando se está utilizando a Tríade Sombria para a explicação de diferentes variáveis.

Referências

- Ames, D. R., Rose, P., & Anderson, C. P. (2006). The NPI-16 as a short measure of narcissism. *Journal of Research in Personality, 40*, 440-450.
- Atari, M., & Chegeni, R. (2016). Assessment of dark personalities in Iran: Psychometric evaluation of the Farsi translation of the Short Dark Triad (SD3-F). *Personality and Individual Differences, 102*, 111-117.
- Austin, E. J., Farrelly, D., Black, C., & Moore, H. (2007). Emotional intelligence, Machiavellianism and emotional manipulation: Does EI have a dark side? *Personality and Individual Differences, 43*, 179-189.
- Baker, F.B. (2001). *The basics of item response theory*. Washington, DC: ERIC Clearinghouse on Assessment and Evaluation.
- Baughman, H. M., Dearing, S., Giammarco, E., & Vernon, P. A. (2012). Relationships between bullying behaviours and the Dark Triad: A study with adults. *Personality and Individual Differences, 52*, 571-575.
- Chalmers, R. P. (2012). Mirt: A multidimensional item response theory package for the R environment. *Journal of Statistical Software, 48*, 1-29.
- Christie, R., & Geis, F. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York, NY: Academic Press.
- Czarna, A. Z., Jonason, P. K., Dufner, M., & Kossowska, M. (2016). The Dirty Dozen Scale: Validation of a Polish version and extension of the nomological net. *Frontiers in Psychology, 7*, 1-12.
- Dahling, J. J., Whitaker, B. G., & Levy, P. E. (2009). The development and validation of a new Machiavellianism scale. *Journal of Management, 35*, 219-257.

- Egorova, M. S., Parshikova, O. V., & Sitnikova, M. A. (2016). The structure of the Short Dark Triad questionnaire on Russian population. *Personality and Individual Differences, 101*, 475-476.
- Emmons, R. A. (1984). Factor analysis and construct validity of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment, 48*, 291-300.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and Personality Compass, 7*, 199-216.
- Geng, Y. G., Sun, Q. B., Huang, J. Y., Zhu, Y. Z., & Han, X. H. (2015). Dirty Dozen and Short Dark Triad: a Chinese validation of two brief measures of the Dark Triad. *Chinese Journal of Clinical Psychology, 2*, 013
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann, W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality, 37*, 504-528.
- Hauck-Filho, N., & Teixeira, M. A. P. (2014). Revisiting the psychometric properties of the Levenson Self-Report Psychopathy scale. *Journal of Personality Assessment, 96*, 459-464.
- Jakobwitz, S., & Egan, V. (2006). The Dark Triad and normal personality traits. *Personality and Individual Differences, 40*(2), 331-339.
- Jonason, P. K., & Kavanagh, P. (2010). The dark side of love: Love styles and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 49*, 606-610.
- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life. *Human Nature, 21*, 428-442.
- Jonason, P. K., & Luévano, V. X. (2013). Walking the thin line between efficiency and accuracy: Validity and structural properties of the Dirty Dozen. *Personality and Individual Differences, 55*, 76-81.

- Jonason, P. K., & McCain, J. (2012). Using the HEXACO model to test the validity of the Dirty Dozen measure of the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 53*, 935-938.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality, 23*, 5-18.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2012). A protean approach to social influence: Dark Triad personalities and social influence tactics. *Personality and Individual Differences, 52*, 521-526.
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality, 27*, 521-531.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 93-108). New York, NY: Guilford Press.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences, 51*, 679-682.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A brief measure of dark personality traits. *Assessment, 21*, 28-41.
- Jones, D. N., & Weiser, D. A. (2014). Differential infidelity patterns among the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 57*, 20-24.
- Kajonius, P. J., Persson, B. N., Rosenberg, P., & Garcia, D. (2016). The (mis) measurement of the Dark Triad Dirty Dozen: Exploitation at the core of the scale. *PeerJ, 4*, 1-21.

- Kam, C. C. S., & Zhou, M. (2016). Is the Dark Triad Better Studied Using a Variable-or a Person-Centered Approach? An Exploratory Investigation. *PloS one*, *11*, e0161628.
- Kaufman, S. B., Webster, G. D., & Geher, G. (2013). What lies beneath the Dark Triad Dirty Dozen: Varied relations with the Big Five. *Individual Differences Research*, *11*, 81-90.
- Konrath, S., Meier, B. P., & Bushman, B. J. (2014). Development and validation of the single item narcissism scale (SINS). *PloS One*, *9*, e103469.
- Kornilova, T. V., Kornilov, S. A., Chumakova, M. A., & Talmach, M. S. (2015). The Dark Triad personality traits measure: Approbation of the Dirty Dozen Questionnaire. *Psikhologicheskii Zhurnal*, *36*, 99-112.
- Küfner, A. C., Dufner, M., & Back, M. D. (2014). Das Dreckige Dutzend und die Niederträchtigen Neun. *Diagnostica*, *61*, 76-91.
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology*, *68*, 151-158.
- Maples, J. L., Lamkin, J., & Miller, J. D. (2014). A test of two brief measures of the Dark Triad: The Dirty Dozen and Short Dark Triad. *Psychological Assessment*, *26*, 326-331.
- Miller, J. D., Few, L. R., Seibert, L. A., Watts, A., Zeichner, A., & Lynam, D. R. (2012). An examination of the Dirty Dozen measure of psychopathy: A cautionary tale about the costs of brief measures. *Psychological Assessment*, *24*, 1048-1053.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes.
- Pasquali, L. (2012). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília, DF: LabPam.

- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556–563.
- Samejima, F. (1969). *Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores*. Psychometrika Monograph Supplement No. 17. Richmond, VA: Psychometric Society.
- R Development Core Team. (2011). *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.
- Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45, 590-590.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 890-902
- Rauthmann, J. F. (2013). Investigating the MACH–IV with item response theory and proposing the Trimmed MACH*. *Journal of Personality Assessment*, 95, 388-397.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2012). How “dark” are the Dark Triad traits? Examining the perceived darkness of narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Personality and Individual Differences*, 53, 884-889.
- Tamura, A., Oshio, A., Tanaka, K., Masui, K., & Jonason, P. K. (2015). Development, reliability, and validity of the Japanese version of Dark Triad Dirty Dozen (DTDD-J). *Japanese Journal of Personality*, 1, 26-37.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Volmer, J., Koch, I. K., & Göritz, A. S. (2016). The bright and dark sides of leaders' Dark Triad traits: Effects on subordinates' career success and well-being. *Personality and Individual Differences*, 101, 413-418.

- Webster, G. D., & Crysel, L. C. (2012). “Hit Me, Maybe, One More Time”: Brief measures of impulsivity and sensation seeking and their prediction of blackjack bets and sexual promiscuity. *Journal of Research in Personality*, 46, 591-598.
- Webster, G. D., & Jonason, P. K. (2013). Putting the “IRT” in “Dirty”: Item Response Theory analyses of the Dark Triad Dirty Dozen—An efficient measure of narcissism, psychopathy, and Machiavellianism. *Personality and Individual Differences*, 54, 302-306.
- Williams, K. M., Paulhus, D. L., & Hare, R. D. (2007). Capturing the four-factor structure of psychopathy in college students via self-report. *Journal of Personality Assessment*, 88, 205-219.

**CAPÍTULO IV. INFIDELIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A TRÍADE
SOMBRIA DA PERSONALIDADE, BIG 5 E VALORES HUMANOS**

ARTIGO III

Resumo: O presente estudo objetivou conhecer em que medida os traços de personalidade e valores humanos auxiliam no entendimento da infidelidade. Para tanto, realizou-se um estudo contando com a participação de 397 pessoas (72,3% mulheres; média de idade = 25,2; $DP = 6,06$). Os resultados indicaram que um perfil marcado por alta pontuação em traços sombrios, aliado a baixos escores em conscienciosidade e amabilidade, guiados por valores de experimentação e que atribui pouca importância aos normativos, é mais predisposto a engajar-se em relações extra-diádicas. Os resultados reforçam achados prévios, indicando que estas variáveis podem predispor à infidelidade.

Palavras-chave: infidelidade, Tríade Sombria, *Big Five*, experimentação.

Abstract. The current study sought to know to which extent personality traits and human values help in the understanding of infidelity. For that, a study with 397 participants was carried out (72.3% females; mean age = 25.2; $SD = 6.06$). The results demonstrated that a profile of high scores in dark traits associated with low scores in conscientiousness and agreeableness, guided by excitement values and that gives low importance to normative values is more willing to engage in extradyadic relationships. The results confirm previous findings, pointing out that these variables may predispose infidelity.

Keywords: infidelity, Dark Triad, Big Five, excitement.

Introdução

Ao se tratar de relacionamentos amorosos, geralmente costuma-se pensar em seus aspectos mais positivos, como o apoio social que surge dessa relação e a possibilidade de constituir família. Evidências reforçam essa perspectiva, sobretudo quando há maior compromisso e satisfação dos envolvidos. Nestes casos, é possível indicar que o envolvimento em relacionamentos amorosos pode resultar em maiores níveis de bem-estar subjetivo, felicidade e saúde mental, além de reduzir o envolvimento em comportamentos de risco (Braithwaite, Delevi, & Fincham, 2010; Dush & Amato, 2005; Whitton, Weitbrecht, Kuryluk, & Bruner, 2013).

Não obstante, com frequência, observam-se relatos de violência e insatisfação conjugal, além de crimes passionais e um número cada vez maior de divórcios; eventos que podem indicar que tais arranjos podem ter um lado sombrio. A propósito, são consistentes os resultados que apontam a infidelidade como um fator central relacionado à baixa satisfação conjugal, separação e divórcio (Allen & Atkins, 2012; Shackelford & Buss, 2000). Ademais, a infidelidade pode resultar em consequências extremas, a exemplo de episódios de violência ou mesmo casos de homicídios seguidos de suicídios motivados pelo sofrimento de uma traição (Rao, 2014).

Considerando as implicações negativas que a infidelidade pode ter, tanto nos relacionamentos amorosos como no bem-estar das pessoas, é importante ter em conta possíveis fatores que possam auxiliar em sua compreensão (Jones & Weiser, 2014; Mark, Janssen, & Milhausen, 2011; Shackelford, Besser, & Goetz, 2008). A seguir destacam-se algumas variáveis que podem relacionar-se a uma tendência maior em engajar-se em relações extra-diádicas.

Preditores da infidelidade

Os estudos que buscam prever o comportamento infiel partem, principalmente, de variáveis demográficas, interpessoais e intrapessoais (Mark et al., 2011). Estes autores indicam que dos fatores demográficos o mais extensamente relacionado à infidelidade é o sexo das pessoas, sendo apontado que homens tendem a ser mais infiéis. Contudo, atualmente estudos têm mostrado que o comportamento infiel por parte das mulheres aumentou. Talvez o espaço que esta ganhou na sociedade, alcançando condições mais igualitárias, bem como o fato da infidelidade não se resumir ao ato sexual, envolvendo aspectos não sexuais, possam ser algumas das explicações para a redução das diferenças na frequência de traição (Adamopoulou, 2013; Martins, Pereira, & Canavarro, 2014).

Com relação às variáveis interpessoais, destacam-se aquelas associadas à satisfação ou qualidade dos relacionamentos, sendo que a infidelidade pode surgir em função do desgaste em uma relação ou ser o motivo para tal desgaste (Previti & Amato, 2004). Por fim, dos fatores pessoais, os traços de personalidade têm chamado mais atenção dos pesquisadores (Mark et al., 2011). Considerando que o foco do presente estudo envolve variáveis mais pessoais (personalidade e valores humanos), objetivando conhecer um perfil mais predisposto à infidelidade, a seguir destacam-se estudos neste âmbito, focalizando, inicialmente, nas relações entre traços de personalidade e infidelidade.

Infidelidade e traços de personalidade

É possível pontuar que os estudos entre personalidade e infidelidade vêm sendo desenvolvidos tendo como foco o modelo dos Cinco Fatores. O padrão de correlações mostra que a confluência entre baixos escores em amabilidade e conscienciosidade traçam um perfil mais predisposto à infidelidade (Buss & Shackelford, 1997; Shackelford et al., 2008).

Maiores evidências são disponibilizadas por Schmitt (2004) que, em estudo transcultural envolvendo 52 países, observou que as correlações mais consistentes foram entre baixa amabilidade e conscienciosidade com uma maior tendência a ser infiel. Nesta direção, aqueles mais impulsivos, menos confiáveis e que tendem a apresentar falta de remorso e empatia, tendem a se engajar em relações paralelas (Shackelford et al., 2008).

Para além do modelo dos Cinco Fatores, evidências dão conta que os traços sombrios da personalidade também podem cumprir um importante papel no entendimento da infidelidade (Brewer & Abell, 2015; Buss & Shackelford, 1997). Em linhas gerais, Paulhus e Williams (2002) nomearam como Tríade Sombria da personalidade um agrupamento que envolve as variantes subclínicas de psicopatia e narcisismo, além de maquiavelismo. Portanto, a Tríade Sombria destaca traços que, apesar de serem socialmente aversivos, podem fazer parte de uma faixa normal de funcionamento da personalidade (Huang & Liang, 2015).

Concretamente, os traços sombrios têm contribuído para o entendimento do comportamento sexual dos seres humanos. Por exemplo, estudos indicam que pessoas com escores elevados nesse agrupamento de traços são orientados a relações de curto prazo, mais predispostos à prática do sexo casual e, conseqüentemente, possuindo um maior número de parceiros (as) sexuais (Jonason, Li, & Buss, 2010; Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009; Jonason, Luevano, & Adams, 2012). Empiricamente comprovou-se que esse agrupamento também está relacionado à infidelidade, sobretudo por envolver componentes de insensibilidade e tendências manipuladoras (Brewer & Abell, 2015; Brewer, Hunt, James, & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014), aspectos que podem impulsionar o engajamento em relações paralelas.

Especificamente, Williams, Spidel e Paulhus (2005) verificaram que pessoas com traços psicopáticos estão em constante busca de satisfação sexual, procurando

oportunidades sexuais de curto prazo. Portanto, pessoas com traços psicopáticos traem em função de uma impulsiva busca de emoção, independente das consequências que isso possa acarretar (Jones & Weiser, 2014). Os maquiavélicos traem confiando em suas capacidades em não serem detectados, sendo uma estratégia para manter o relacionamento primário intacto (Brewer & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014). Ademais, Jones e Weiser indicam que, contrapondo a psicopatia, os maquiavélicos não são impulsivos, sendo menos predispostos à infidelidade quando as consequências são prováveis. Como resultado prático disso, os autores verificaram que a infidelidade, no caso da psicopatia, resultou na dissolução do relacionamento primário, ao passo que a infidelidade cometida por maquiavélicos, não.

No que se refere aos narcisistas, é possível conjecturar que este perfil se envolve em relações paralelas buscando constante aprovação, ou mesmo buscando reafirmar constantemente sua autoestima grandiosa e ser admirado por suas conquistas sexuais, no caso dos homens. É possível indicar, ainda, que indivíduos com um perfil narcisista foram avaliados como pessoas mais atraentes quando comparado às percepções sobre os outros dois membros da Tríade (Dufner, Rauthmann, Czarna, & Denissen, 2013; Rauthmann & Kolar, 2013). Em função dos narcisistas serem vistos como mais atraentes, isso pode aumentar o número de potenciais parceiros (as) ou interessados (as), possibilitando mais oportunidades e facilitando um eventual episódio de traição.

Nesta direção, percebe-se que os traços de personalidade têm um papel central para o entendimento da infidelidade. Contudo, é importante ressaltar o papel dos valores humanos como uma variável que possibilita os traços de personalidade predizerem comportamentos (Kajonius, Persson, & Jonason, 2015), indicando a importância de se ter em conta este construto para a explicação da infidelidade. Consequentemente, a seguir

serão destacados os valores humanos, desde uma perspectiva funcionalista, hipotetizando o papel que podem cumprir na predição do comportamento infiel.

Valores humanos e infidelidade

O uso da personalidade para a compreensão da infidelidade é crescente, contudo, pouco se conhece a respeito do papel que os valores humanos ocupam para o entendimento deste fenômeno. De fato, entrando com os descritores “*human values*” e “*infidelity*” na base de dados *PsycInfo*, observa-se uma lacuna na literatura, não sendo encontrada qualquer referência. É importante preencher esse vazio e explorar as relações entre essas variáveis. Tal relevância se dá, principalmente, pelo poder preditivo dos valores, utilizados para o entendimento de uma série de fenômenos.

De modo geral, pode-se definir os valores como princípios guia gerais, transcendendo objetos e situações específicas, onde os mais priorizados poderão orientar o comportamento das pessoas (Schwartz, 1992; Verplanken & Holland, 2002). De acordo com a teoria funcionalista (Gouveia, 2013; Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014), existem seis subfunções dos valores: experimentação (e.g., sexualidade, prazer e emoção), realização (e.g., poder, prestígio e êxito), suprapessoal (e.g., conhecimento, maturidade e beleza), existência (e.g., sobrevivência, saúde e estabilidade), interativa (e.g., afetividade, apoio social e convivência) e normativa (e.g., obediência, religiosidade e tradição). Considerando este modelo teórico, encontrou-se na literatura apenas um estudo que o utilizou para a compreensão da infidelidade (Coutinho, 2013).

Especificamente, Coutinho (2013) verificou que os valores pessoais (experimentação e realização) se correlacionaram positivamente com a infidelidade virtual, ao passo que os centrais (suprapessoal e existência) e sociais (interativa e normativa) o fizeram negativamente. A partir destes resultados, é possível pensar que os valores de experimentação tenham uma forte influência nas correlações positivas com a

infidelidade, sobretudo quando se pensa que tais valores indicam um perfil hedonista, pautado na busca de sensações, representando necessidades de sexo e gratificação (Gouveia, 2013; Medeiros, Gouveia, Gusmão, Milfont, Fonseca, & Aquino, 2012).

Já os valores sociais, especificamente os normativos, traçam um perfil orientado à obediência e respeito às normas e padrões sociais onde as pessoas foram socializadas (Medeiros et al., 2012), auxiliando no entendimento das correlações negativas com a infidelidade. Sendo assim, pensando na norma vigente da monogamia, onde a traição, vista de um prisma religioso, é tida como um pecado listado nos dez mandamentos, não é de se causar surpresa uma relação negativa mais consistente com valores normativos.

Nesta direção, hipotetiza-se que uma excessiva ênfase na busca de prazer e satisfação sexual desprendido de qualquer norma social, seria congruente com um perfil disposto a envolver-se em atos de infidelidade. Portanto, na proposição de um modelo explicativo, parece adequado ter em vista valores de experimentação e normativos. No caso, considerando uma ordem temporal, onde os traços de personalidade precedem os valores, pensou-se em testar um modelo hierárquico para o entendimento de diferentes aspectos relacionados à infidelidade (atitudes, intenções e comportamento infiel), sendo o estudo empírico descrito a seguir.

Método

Participantes

Participaram 397 pessoas (72,3% mulheres; amplitude de idade = 18 a 59; $M = 25,2$; $DP = 6,06$) que estavam envolvidas em relacionamentos amorosos. No que se refere ao estado civil, 25,2 % afirmaram estar casadas ou em uma união estável. As demais que não faziam parte deste grupo indicaram, em maioria, estar namorando (82,8%). Por fim, 38,3% dos participantes afirmaram já ter se envolvido em infidelidade, seja em um relacionamento prévio ou atual.

Medidas

A mensuração dos traços sombrios da personalidade foi feita por meio do *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010). Esta medida é formada por 12 itens, distribuídos equitativamente em três fatores que avaliam maquiavelismo, e as formas subclínicas de psicopatia e narcisismo. Os participantes indicaram a concordância (1 = *Discordo fortemente*; 5 = *Concordo fortemente*) a itens como “Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero” (maquiavelismo), “Costumo ser cínico” (psicopatia) e “Costumo esperar favores especiais dos outros” (narcisismo). Tais fatores apresentaram os seguintes coeficientes de consistência interna: Maquiavelismo ($\alpha = 0,72$), psicopatia ($\alpha = 0,70$) e narcisismo ($\alpha = 0,83$).

O Inventário dos Cinco Grandes Fatores (*ICGF*; John, Donahue, & Kentle, 1991) foi utilizado para operacionalizar o modelo de personalidade homônimo. Esta medida é formada por 44 itens, contudo, neste estudo utilizou-se uma versão de 20 itens, escolhidos os quatro com maiores cargas fatoriais em cada um dos fatores, reportados no estudo de Schmitt et al. (2007). Os participantes indicaram o seu nível de concordância (1 = *Discordo totalmente*; 5 = *Concordo totalmente*) a itens como “Faz as coisas com eficiência” (conscienciosidade) e “É amável, tem consideração pelos outros” (amabilidade). Quanto à consistência interna, observaram-se os seguintes valores do alfa de Cronbach: extroversão ($\alpha = 0,82$), conscienciosidade ($\alpha = 0,78$), abertura ($\alpha = 0,80$), amabilidade ($\alpha = 0,71$) e neuroticismo ($\alpha = 0,77$).

Os valores humanos foram avaliados por meio do Questionário dos Valores Básicos (Gouveia, Milfont, Fischer, & Santos, 2008), composto por 18 itens ou valores específicos. Estes distribuem-se em seis fatores ou subfunções valorativas, sendo o participante orientado a indicar o grau de importância (1 = *Totalmente não importante*; 7 = *Extremamente importante*) que tais valores assumem como um princípio guia de suas

vidas como, por exemplo, “Sexualidade. Ter relações sexuais; obter prazer sexual” (experimentação) e “Tradição. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições de sua sociedade” (normativa). No que tange à fidedignidade, verificaram-se os seguintes alfas: experimentação ($\alpha = 0,67$), realização ($\alpha = 0,65$), suprapessoal ($\alpha = 0,68$), existência ($\alpha = 0,78$), interativa ($\alpha = 0,71$) e normativa ($\alpha = 0,70$).

No que se refere à infidelidade, utilizou-se a *Escala de Atitudes Frente à Infidelidade* (Whatley, 2008), que avalia o grau de concordância (1 = *Discordo fortemente*; 5 = *Concordo fortemente*) a 12 itens (e.g., Item 2. A infidelidade em um relacionamento conjugal é motivo para o divórcio; Item 7. Ser infiel em um relacionamento é uma das coisas mais desonrosas que alguém pode fazer), que estimam o grau de permissividade das pessoas em relação à traição amorosa. Nesta ocasião, verificou-se que o conjunto de itens apresentou alfa de Cronbach aceitável ($\alpha = 0,73$).

Ademais, decidiu-se estimar a propensão das pessoas em trair seus parceiros utilizando a Escala de Intenções em Relação à Infidelidade (Jones, Olderbak, & Figueredo, 2011). Este instrumento é formado por sete itens (e.g., Item 1. Seria infiel com meu parceiro(a) se soubesse que não seria descoberto; Item 3. Contaria a meu parceiro(a) que fui infiel a ele/ela), que estimam a probabilidade (-3 = *Nada provável*; 3 = *Extremamente provável*) das pessoas em trair seus parceiros(as). Esta medida apresentou consistência interna adequada ($\alpha = 0,81$).

Por fim, os participantes foram solicitados a responderem questões de cunho demográfico (e.g., sexo, idade, estado civil), com fins de caracterização da amostra. Destaca-se que ao final do questionário duas perguntas versavam sobre o comportamento infiel. A primeira questionava quantas vezes os partícipes já traíram o seu atual parceiro, enquanto a segunda pergunta referia-se à traição cometida no relacionamento amoroso anterior. Foi possível observar casos em que as pessoas relataram um número elevado de

traições (e.g., 100, 50, 20), nestes casos, os autores optaram por fixar o número 10 aos casos que ultrapassassem este valor.

Procedimento

Inicialmente, destaca-se que todas as recomendações para a realização de pesquisas com seres humanos foram seguidas, de acordo com a Resolução CNS 466/12. Optou-se por efetuar a coleta por meio de um questionário *online*, sendo este construído na plataforma *google docs* e o *link* compartilhado nas redes sociais, utilizando-se o método bola de neve. Na primeira página foram dadas informações sobre os objetivos do estudo, indicando o caráter voluntário da participação, onde as pessoas poderiam declinar a qualquer momento, sem que isso lhe acarretasse ônus. Ademais, enfatizou-se o anonimato da participação, sendo os dados tratados em conjunto. Os que concordassem em fazer parte do estudo deveriam declarar o seu consentimento, seguindo para o preenchimento das medidas.

Análise de dados

Para análise dos dados foram utilizados os *softwares* SPSS e AMOS, ambos em sua versão 21. O primeiro foi utilizado para o cálculo de estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e inferenciais (MANOVA e correlação de *Pearson*). Com o segundo programa realizou-se uma análise de caminhos, verificando a plausibilidade de um modelo explicativo da infidelidade. Para assegurar a adequação do modelo, tiveram-se em conta os seguintes indicadores de ajuste: χ^2 , χ^2/gl , *Comparative Fit Index* (CFI), *Goodness of Fit Index* (GFI), *Adjusted Goodness of Fit Index* (AGFI), *Normed Fit Index* (NFI) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA).

Resultados

Inicialmente, calcularam-se estatísticas descritivas para o conjunto de dados, bem como para ambos os sexos, estimando diferenças de média nos traços de personalidade,

valores humanos e nas variáveis relacionadas à infidelidade (Tabela 1). Por meio de uma MANOVA, verificou-se que homens apresentaram médias significativamente mais altas em maquiavelismo, psicopatia e no computo total da Tríade Sombria. Nos Cinco Grandes Fatores, apenas em neuroticismo e amabilidade houveram diferenças significativas, com pontuações mais elevadas reportadas por mulheres. No que se refere aos valores humanos, homens apresentaram escores mais altos nos valores pessoais (experimentação e realização), ao passo que mulheres o fizeram nos sociais (interativo e normativo). Por fim, homens apresentaram pontuação significativamente superior nas atitudes permissivas à infidelidade, intenções de trair e no comportamento infiel com o (a) atual parceiro (a). Para as demais variáveis não houve diferenças significativas.

Tabela 1. Estatísticas descritivas e diferenças de sexo para os traços de personalidade, valores e infidelidade

	Média (DP)			F	d
	Geral	Homens	Mulheres		
<i>Traços Sombrios</i>					
Maquiavelismo	1,65 (0,72)	1,87 (0,88)	1,57 (0,62)	14,38**	0,39
Psicopatia	1,72 (0,79)	2,05 (0,90)	1,59 (0,71)	27,71**	0,56
Narcisismo	2,68 (1,04)	2,74 (1,10)	2,65 (1,02)	0,48	0,08
Tríade Sombria	2,02 (0,64)	2,22 (0,76)	1,94 (0,57)	15,56**	0,41
<i>Cinco Grandes</i>					
Abertura	3,82 (0,80)	3,89 (0,93)	3,80 (0,75)	0,94	0,10
Conscienciosidade	4,08 (0,74)	4,03 (0,83)	4,10 (0,70)	0,74	-0,09
Extroversão	3,65 (0,89)	3,61 (0,97)	3,66 (0,85)	0,24	-0,05
Amabilidade	4,10 (0,73)	3,91 (0,85)	4,17 (0,66)	10,24**	-0,34
Neuroticismo	3,39 (0,97)	3,12 (1,03)	3,49 (0,92)	12,03**	-0,38
<i>Valores</i>					
Experimentação	5,29 (1,15)	5,53 (1,21)	5,20 (1,11)	6,79**	0,28
Realização	5,05 (1,18)	5,35 (1,13)	4,93 (1,18)	10,04**	0,36
Suprapessoal	5,74 (1,06)	5,79 (1,12)	5,72 (1,04)	0,35	0,06
Existência	6,18 (1,09)	6,11 (1,26)	6,21 (1,02)	0,60	-0,08
Normativa	5,12 (1,38)	4,78 (1,44)	5,25 (1,34)	9,64**	-0,33
Interativa	5,84 (1,12)	5,62 (1,38)	5,92 (1,00)	5,83*	-0,25
<i>Infidelidade</i>					
Atitudes	2,36 (0,88)	2,63 (1,02)	2,26 (0,80)	13,73**	0,40
Intenções	2,25 (1,22)	2,78 (1,33)	2,05 (1,11)	30,15**	0,59
<i>Comportamento Infiel</i>					
Relacionamento prévio	0,68 (1,68)	0,82 (1,82)	0,63 (1,62)	1,03	0,11
Relacionamento atual	0,58 (1,76)	0,99 (2,43)	0,43 (1,39)	8,38**	0,28

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Posteriormente, verificou-se o padrão de correlações entre as variáveis, sendo possível verificar na Tabela 2 os resultados para a amostra total, bem como para homens e mulheres especificamente. Considerando todos os participantes, pessoas com traços sombrios, mais especificamente maquiavelismo e psicopatia tiveram atitudes mais permissivas frente à infidelidade. De modo contrário, correlações negativas foram encontradas entre tais atitudes e os traços conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. Com relação aos valores humanos, excetuando os de experimentação, todas as outras subfunções correlacionaram-se negativamente com as atitudes frente à infidelidade.

Analisando as correlações separadamente para homens e mulheres, foi possível observar algumas divergências. Os traços narcisistas e maquiavélicos se correlacionaram positivamente com as atitudes apenas para a amostra masculina, assim como o fizeram, negativamente, os traços abertura e extroversão. Por outro lado, apenas na amostra feminina o neuroticismo se correlacionou com as atitudes, sendo a correlação negativa. No que tange aos valores e às atitudes frente à infidelidade, apenas em homens houve uma associação negativa entre os valores suprapessoais e as atitudes.

Relativo às intenções de ser infiel, para a amostra total, observaram-se correlações positivas com o computo total da Tríade Sombria e com os seus três fatores especificamente. Observou-se, ainda, que quanto maiores são as intenções de trair o parceiro, menores são os escores nos traços conscienciosidade e amabilidade. Para os valores humanos, aqueles da subfunção experimentação se correlacionaram positivamente com as intenções, ao passo que os da subfunção existência, e os de orientação social (normativa e interativa), o fizeram negativamente. No âmbito das intenções, verificaram-se divergências entre homens e mulheres, sendo observado apenas na amostra feminina correlações negativas entre intenções e amabilidade. Dos valores

humanos, aqueles das subfunções experimentação (positivamente) e existência (negativamente) correlacionaram-se com as intenções apenas para a amostra masculina, enquanto os normativos e interativos correlacionaram-se com tais intenções, negativamente, apenas na amostra feminina.

Por fim, considerando a amostra total, observou-se que dos traços de personalidade, os sombrios correlacionaram-se positivamente com o comportamento infiel, ao passo que amabilidade o fez no sentido oposto. Ademais, os valores de experimentação também se correlacionaram, de forma positiva, com o comportamento infiel. Avaliando especificamente as correlações para homens e mulheres, o que chama atenção é que dos traços sombrios, maquiavelismo foi o que se correlacionou mais fortemente com o comportamento infiel na amostra feminina, o fazendo positivamente. Já o narcisismo correlacionou-se com o comportamento infiel apenas na amostra masculina, sendo esta correlação positiva. Dos valores humanos, as únicas correlações estatisticamente significativas foram entre comportamento infiel e os valores pessoais (experimentação e realização) para a amostra masculina.

Tabela 2. Correlatos entre as variáveis na amostra total.

	<i>Infidelidade</i>								
	Atitudes			Intenções			Comportamento		
	AT	H	M	AT	H	M	AT	H	M
<i>Tríade Sombria</i>	0,20**	0,34**	0,07	0,28**	0,30**	0,20**	0,21**	0,24**	0,17**
Maquiavelismo	0,22**	0,33**	0,10	0,25**	0,26**	0,18**	0,21**	0,19*	0,17**
Psicopatia	0,23**	0,30**	0,13*	0,20**	0,17*	0,12*	0,16**	0,16*	0,13*
Narcisismo	0,05	0,19*	-0,03	0,19**	0,28**	0,14**	0,13**	0,21*	0,09
<i>Cinco Grandes</i>									
Abertura	-0,07	-0,16*	-0,03	-0,05	-0,12	-0,04	0,06	0,05	0,05
Conscienciosidade	-0,26**	-0,35**	-0,20**	-0,15**	-0,21*	-0,11*	0,00	0,04	-0,02
Extroversão	-0,12**	-0,16*	-0,09	-0,04	0,00	-0,06	0,03	0,12	-0,02
Amabilidade	-0,23**	-0,26**	-0,18**	-0,17**	-0,14	-0,13*	-0,09*	-0,02	-0,12**
Neuroticismo	-0,19**	-0,05	-0,23**	-0,06	0,00	-0,02	-0,02	-0,02	0,02
<i>Valores</i>									
Experimentação	-0,01	-0,07	-0,02	0,12**	0,17*	0,05	0,16**	0,24**	0,09
Realização	-0,14**	-0,26**	-0,14**	0,04	0,06	-0,03	0,08	0,16*	0,01
Suprapessoal	-0,15**	-0,30**	-0,09	-0,04	-0,13	-0,01	0,00	-0,04	0,02
Existência	-0,28**	-0,43**	-0,19**	-0,11*	-0,16*	-0,08	-0,02	0,04	-0,05
Normativa	-0,38**	-0,38**	-0,36**	-0,19**	-0,15	-0,15**	-0,02	0,12	-0,08
Interativa	-0,31**	-0,36**	-0,26**	-0,17**	-0,14	-0,14**	-0,05	-0,04	-0,03

Nota: $p < **0,01$; $p < *0,05$

Pautado nas correlações observadas, decidiu-se testar um modelo explicativo do comportamento infiel (Figura 1). No caso, a Tríade Sombria, conscienciosidade e amabilidade foram os traços de personalidade tidos em conta. Dos valores humanos, tiveram-se em conta os de experimentação e normativos. Por fim, as atitudes e intenções foram agrupadas em um componente geral, denominado como predisposição à infidelidade, e o fato do participante ter traído o seu antigo e/ou atual parceiro foi tido em conta ao se computar uma variável observada, nomeada como comportamento infiel.

Observam-se evidências em torno do modelo hierárquico. A Tríade Sombria teve efeitos indiretos na predisposição para trair ($\lambda = 0,06$, IC95% [0,01; 0,12], $p < 0,01$) e no comportamento infiel ($\lambda = 0,10$, IC95% [0,04; 0,16], $p < 0,01$). Os marcadores conscienciosidade e amabilidade tiveram efeitos indiretos no comportamento infiel ($\lambda = -0,11$, IC95% [-0,16; -0,05], $p < 0,01$). Logo, traços de personalidade explicam

indiretamente o comportamento infiel, contando com o efeito mediador de valores, atitudes e intenções.

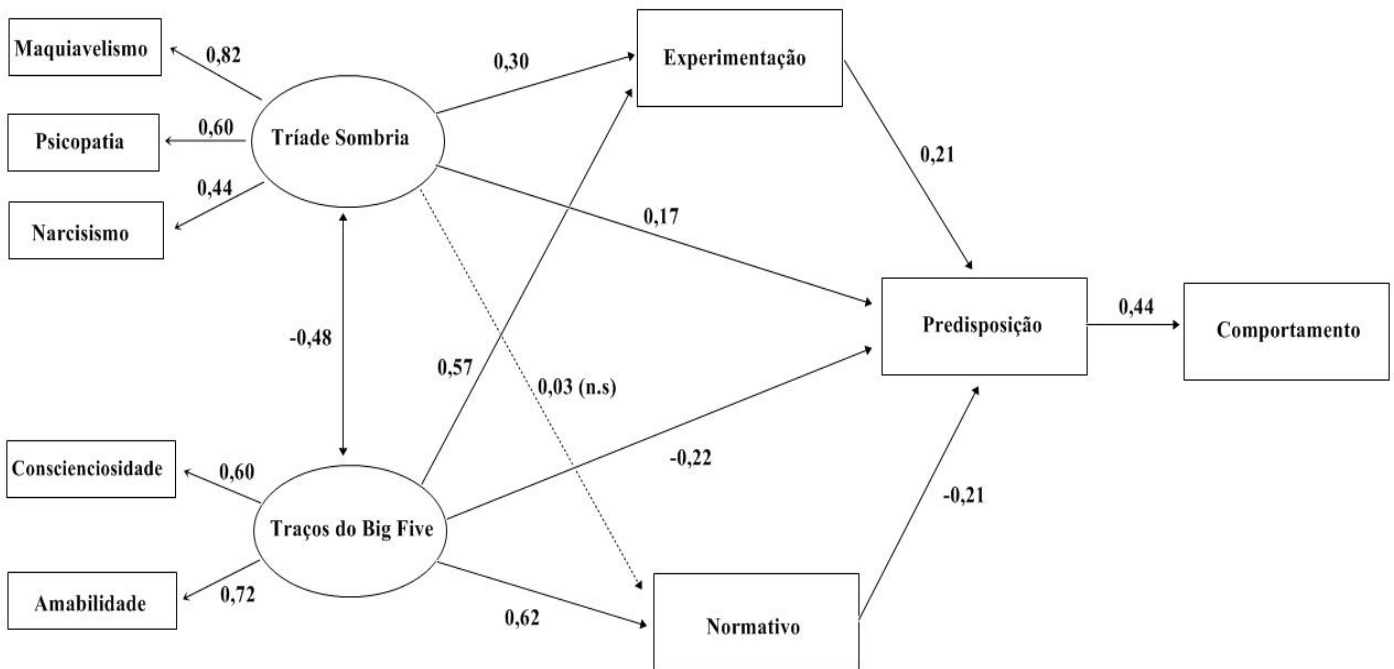


Figure 1. Modelo explicativo da infidelidade

Observa-se que os pesos de regressão são estatisticamente significativos e diferentes de zero, excetuando o caminho entre Tríade Sombria e valores normativos ($\lambda = 0,03$). Esse modelo apresentou indicadores de ajuste que mostram a sua plausibilidade: $\chi^2(21) = 78,82, p < 0,001, \chi^2/gl = 3,75, CFI = 0,91, GFI = 0,95, AGFI = 0,90, NFI = 0,89, RMSEA = 0,08$ (IC90% = 0,06 – 0,10).

Discussão

Em linha com estudos prévios (Jones & Weiser, 2014; Shackelford et al., 2008), os resultados aqui encontrados indicam que os traços de personalidade auxiliam no entendimento da infidelidade. Especificamente, observou-se que a Tríade Sombria obteve as relações mais consistentes com os diferentes aspectos da infidelidade, sugerindo que as tendências para a insensibilidade e manipulação interpessoal, comum aos três traços sombrios, facilita o engajamento em relações extra-diádicas (Brewer & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014).

Essa constelação de traços aversivos vem se relacionando a uma miríade de comportamentos no âmbito sexual que permitem apontar um perfil orientado a múltiplas relações. Concretamente, os traços sombrios estão relacionados a um maior número de parceiros (as) sexuais e preferência por relações casuais (Jonason et al., 2009, 2012). Verifica-se, ainda, fortes relações entre altos escores na Tríade Sombria e a prática do *mating poaching*, que descreve a busca constante por novos parceiros, mesmo que o perseguidor, ou o alvo, esteja em uma relação amorosa em curso (Jonason et al., 2010), além de resultados que indicam que a Tríade Sombria se correlaciona positivamente com o tipo de amor *ludus*, que tem em conta a busca por novos parceiros, vendo o sexo com fim puramente lúdico (Jonason & Kavanagh, 2010).

A propósito, os traços de personalidade, inclusive os sombrios, vêm sendo relacionados a teorias evolucionistas, como a *Life History Theory*, que os considera como estratégias projetadas por meio da seleção natural e modelados por contingências ambientais, facilitando a reprodução do organismo (Jonason et al., 2009; 2010; Jonason & Middleton, 2015; Olderbak, Gladden, Wolf, & Figueredo, 2014). Portanto, as correlações positivas com a infidelidade configuram-se como uma evidência a mais que reforça o papel dos traços sombrios como um construto chave que facilita o acesso a um número maior de parceiros (as) sexuais.

Avaliando os fatores da Tríade Sombria isoladamente, percebem-se diferenças sutis entre homens e mulheres e os correlatos com a infidelidade. Por exemplo, para as mulheres, as correlações mais fortes entre personalidade e comportamento infiel envolveram o traço maquiavelismo, que se correlacionou positivamente, reforçando a explicação dada por Jones e Weiser (2014), que afirmam que por sofrerem maiores consequências derivadas do ato infiel, as mulheres maquiavélicas seriam as mais

predispostas a trair, pois teriam habilidades que a permitiriam esconder o fato ou minorar as consequências negativas oriundas da infidelidade.

Não obstante, no que se refere às intenções, houve correlação significativa com o maquiavelismo tanto para homens como mulheres. Este resultado pode indicar uma ausência de empatia e preocupação com os sentimentos do parceiro em caso de traição, além dos maquiavélicos confiarem em suas tendências manipuladoras para evitar ser descoberto, levando-os a contarem mentiras mais elaboradas e originais (Baughman, Jonason, Lyons, & Vernon, 2014; Brewell & Abell, 2015). Tais habilidades os levam a esconder a traição cometida ou remediá-la, vide que para maquiavélicos a traição não resultou na dissolução da relação em estudos prévios (Jones & Weiser, 2014). Tais conjecturas podem ser ampliadas e utilizadas na explicação das correlações entre maquiavelismo e os indicadores de infidelidade (atitudes, intenções e comportamentos) na amostra geral.

Para os traços psicopáticos, verificou-se que estes se correlacionaram com atitudes, intenções e comportamento infiel, tendo em conta todos os participantes. Tais relações se justificam pela intensa busca por prazer e satisfação sexual, potencializado por aspectos típicos de traços psicopáticos, como a impulsividade, capacidade de manipulação e busca de sensações, aspectos que podem auxiliar no envolvimento em relações de curto prazo (Jonason et al., 2009; Jones & Weiser, 2014; Williams et al., 2005). Pessoas que pontuam alto em psicopatia não pensam nas consequências e moralidade de suas ações, logo, estes não ponderam os efeitos negativos oriundos da infidelidade, por serem insensíveis e com ausência de empatia, não se preocupam com os sentimentos de seus parceiros, tampouco importam-se se o alvo pretendido está engajado ou não em uma relação (Jonason et al., 2010; Williams et al., 2005).

Verificou-se que as correlações entre psicopatia e infidelidade foram mais consistentes entre os homens. Neste aspecto, pode-se recorrer à psicologia evolucionista em busca de novos *insights*. Por exemplo, percebe-se que dos membros da Tríade Sombria, aquele que apresenta uma relação mais forte com a falta de autocontrole é a psicopatia (Jonason & Tost, 2010), e que há diferenças marcantes entre homens e mulheres no que se refere à impulsividade (Cross, Copping, & Campbell, 2011). Em função disso, este traço sombrio pode ser mais vantajoso para os homens no âmbito sexual, pois as mulheres podem sofrer consequências mais severas, como, por exemplo, uma gravidez, que pode ocorrer em um episódio de sexo casual ou em uma relação extra-diádica (Jonason et al., 2009). Logo, por sofrerem mais consequências derivadas da infidelidade, as mulheres podem ter desenvolvido uma maior capacidade de autorregulação, inibindo respostas mais impulsivas, tendo em vista objetivos de longo prazo (Cross et al., 2011).

No que se refere ao narcisismo, observou-se que este se correlacionou a intenções e comportamento para a amostra total, tal como verificado em estudos prévios (Brewer et al., 2015; Buss & Shakelford, 1997). Isso pode reforçar a ideia de que pessoas com este perfil buscam constantemente reafirmar a sua autoestima, onde o envolvimento em relações paralelas poderia ser uma tentativa em elevá-la (Allen et al., 2005).

Verificou-se que apenas na amostra masculina houve correlação significativa entre narcisismo e o histórico de comportamento infiel, algo que pode ser explicado pelo fato dos homens avaliarem que o número maior de parceiras está relacionado a um aumento de prestígio (Jonason & Fischer, 2009). Portanto, considerando que narcisistas orientam-se por valores da subfunção realização (poder, prestígio e êxito) no modelo de Gouveia (2013, Gouveia et al., 2014) e nos de autopromoção (realização e poder) no de Schwartz (Kajonius et al., 2015), é possível pensar que este traço de personalidade

predispõe à busca por um número maior de parceiras em função da possível admiração e prestígio que isso acarretaria. Já para a amostra feminina tais relações entre infidelidade e narcisismo não foram consistentes, quiçá por conta de mulheres infiéis ainda sofrerem consequências mais negativas, sobretudo em uma cultura em que a honra é muito forte, como a brasileira.

Dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, observou-se um padrão de baixa conscienciosidade e amabilidade como mais susceptíveis à infidelidade. Tendo em vista a amostra total, apesar de apenas amabilidade ter se correlacionado diretamente com o comportamento infiel, ambos o fizeram de forma negativa e significativa com atitudes mais permissivas e maior intenção de envolver-se em relações paralelas, reforçando achados prévios (Shackelford et al., 2008; Schmitt, 2004).

Especificamente, Shackelford et al. (2008) indicam que baixos escores em conscienciosidade e amabilidade têm em comum a impulsividade e incapacidade em retardar gratificações. Estes autores indicam que traços talhados pela impulsividade e baixa confiabilidade podem ter reflexos no âmbito sexual, onde os impulsivos, por exemplo, podem não resistir a oportunidades sexuais ou possuem mais impulso sexual quando comparados a pessoas menos impulsivas.

Além dos traços de personalidade, observou-se que os valores humanos também predisseram a infidelidade, congruente com os achados de Coutinho (2013). Neste caso, observa-se que valores de experimentação predisseram positivamente, apontando que pessoas que tem como princípio guia de suas vidas a busca por prazer e estimulação, resultando em um perfil hedonista, são mais predispostos a trair seus parceiros. Particularmente, a experimentação pode ser um fator de risco para o envolvimento em relações extra-diádicas, principalmente se acompanhada de pouca importância dada a valores normativos. Neste caso, aqueles que dão muita importância a valores de

experimentação e dão pouca ênfase aos normativos, podem fazer de tudo para conseguir satisfação sexual, independente das normas e convenções sociais, como é a monogamia na cultura ocidental.

As variáveis com poder preditivo foram tidas em conta no modelo, respeitando a ordem temporal dos construtos. Os indicadores de ajuste do modelo aos dados foram adequados (Hair, Black, Anderson, Babin, & Tathan, 2009), permitindo pensar a infidelidade como um resultado de determinados traços e valores. Verificou-se, ainda, que os valores tiveram um papel preditor mais forte, comparado aos traços de personalidade, sugerindo que os traços podem predizer os valores e estes, por sua vez, atitudes e intenções, que, finalmente, são variáveis com maior poder preditivo sobre os comportamentos (Ajzen, 1988, 1991; Homer & Kahle, 1988).

Apesar das contribuições oriundas deste estudo, ele não está isento de limitações. Inicialmente pode-se destacar a amostra não probabilística, restringindo qualquer possibilidade de generalização dos resultados. Outra dificuldade derivada da amostragem se refere ao número reduzido de homens, impossibilitando maiores comparações com a amostra feminina. Neste caso, observam-se correlações com menores magnitudes para mulheres que foram significativas e outras mais fortes para os homens que não foram.

É importante assinalar também que o comportamento infiel foi avaliado de forma grosseira, tão somente perguntado ao partícipe a frequência de traições que este apresentou em seu atual e antigo relacionamento. Portanto, considerando que a infidelidade pode englobar diferentes aspectos, como envolvimento afetivo, em futuras ocasiões demanda-se avaliar o comportamento infiel por meio de instrumentos mais compreensivos, que cobrem diferentes aspectos da infidelidade.

É possível observar que ainda há muito a ser feito no contexto brasileiro no que se refere a pesquisas sobre infidelidade. Sugere-se em ocasiões futuras, por exemplo, ter

em conta outros preditores da infidelidade, como a satisfação conjugal e a honra. De igual relevância seria ter em conta a reação das pessoas quando expostas a cenários de infidelidade, bem como a disposição que teriam para perdoar os seus parceiros. Em função do exposto, percebe-se que o presente estudo configurou-se como um passo inicial que mostra o papel de traços de personalidade e valores humanos para o entendimento da infidelidade.

Referências

- Adamopoulou, E. (2013). New facts on infidelity. *Economic Letters*, *121*, 458-462.
- Allen, E. S., & Atkins, D. C. (2012). The association of divorce and extramarital sex in a representative U.S. sample. *Journal of Family Issues*, *33*, 1477-1493.
- Allen, E. S., Atkins, D. C., Baucom, D. H., Snyder, D. K., Gordon, K. C. & Glass, S. P. (2005). Intrapersonal, interpersonal, and contextual factors in engaging in and responding to extramarital involvement. *Clinical Psychology: Science and Practice*, *12*, 101-130.
- Ajzen, I. (1988). *Attitudes, personality, and behavior*. Chicago, IL: Dorsey.
- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, *50*, 179-211.
- Baughman, H. M., Jonason, P. K., Lyons, M., Vernon, P. A. (2014). Liar liar pants on fire: Cheater strategies linked to the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, *71*, 35-38.
- Braithwaite, S. R., Delevi, R., & Fincham, F. D. (2010). Romantic relationships and the physical and mental health of college students. *Personal Relationships*, *17*, 1-12.
- Brewer, G., & Abell, L. (2015). Machiavellianism and sexual behavior: Motivations, deception and infidelity. *Personality and Individual Differences*, *74*, 186-191.

- Brewer, G., Hunt, D., James, G., & Abell, L. (2015). Dark Triad traits, infidelity and romantic revenge. *Personality and Individual Differences, 83*, 122-127.
- Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (1997). Susceptibility to infidelity in the first year of marriage. *Journal of Research in Personality, 31*, 193-221.
- Coutinho, M. L. (2013). *A infidelidade virtual no relacionamento amoroso: Correlatos afetivos e sociais*. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Cross, C. P., Copping, L. T., & Campbell, A. (2011). Sex differences in impulsivity: A meta-analysis. *Psychological Bulletin, 137*, 97-130.
- Dufner, M., Rauthmann, J. F., Czarna, A. Z., & Denissen, J. J. A. (2013). Are narcissists sexy? Zeroing in on the effects of narcissism on short-term mate appeal. *Personality and Social Psychology Bulletin, 39*, 870-882.
- Dush, C. M. K., & Amato, P. R. (2005). Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. *Journal of Social and Personal Relationships, 22*, 607-627.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V.V., Milfont, T.L., Fischer, R., & Santos, W.S. (2008). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. Em M.L.M. Teixeira (Org.), *Valores humanos e gestão: Novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Editora Senac.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional Theory of Human Values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences, 60*, 41-47.
- Hair, J. F., Black, W. C., Anderson, R. E., Babin, B. J., & Tathan, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

- Homer, P. M., & Kahle, L. R. (1988). A structural equation test of the value-attitude-behavior hierarchy. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*, 638-646.
- Huang, Y., & Liang, C. (2015). A comparative study between the Dark Triad of personality and the Big Five. *Canadian Social Science*, *11*, 93-98.
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). *The "Big Five" Inventory & Versions 4a and 54*. Berkeley, University of California. Institute of Personality and Social Research.
- Jonason, P. K., & Buss, D. M. (2012). Avoiding entangling commitments: Tactics for implementing a short-term mating strategy. *Personality and Individual Differences*, *52*, 606-610.
- Jonason, P. K., & Fischer, T. D. (2009). The power of prestige: Why young men report having more sex partners than young women. *Sex Roles*, *60*, 151-159.
- Jonason, P. K., & Kavanagh, P. (2010). The dark side of love: The Dark Triad and love styles. *Personality and Individual Differences*, *49*, 606-610.
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Buss, D. M. (2010). The costs and benefits of the Dark Triad: Implications for mate poaching and mate retention tactics. *Personality and Individual Differences*, *48*, 373-378.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality*, *23*, 5-18.
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, *53*, 180-184.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, *22*, 420-432.

- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: The Dark Triad and self-control. *Personality and Individual Differences, 49*, 611-615.
- Jones, D. N., Olderbak, S. G., & Figueredo, A. J. (2011). The intentions towards infidelity scale. Em T. D. Fischer, C. M. Davis, W. L. Yarber, & S. L. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures*. Nova Iorque: Routledge.
- Jones, D. N., & Weiser, D. A. (2014). Differential infidelity patterns among the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 57*, 20-24.
- Kajonius, P. J., Persson, B. J., & Jonason, P. K. (2015). Hedonism, achievement, and power: Universal values that characterize the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 77*, 173-178.
- Mark, K. P., Janssen, E., & Milhausen, R. R. (2011). Infidelity in heterosexual couples: Demographic, interpersonal, and personality-related predictors of extradyadic sex. *Archives of Sexual Behavior, 40*, 971-982.
- Martins, A., Pereira, M., & Canavarro, M. C. (2014). Comportamentos extra-diádicos nas relações de namoro: Diferenças de sexo na prevalência e correlatos. *Análise Psicológica, 32*, 45-62.
- Medeiros, E. D., Gouveia, V. V., Gusmão, E. E. S., Milfont, T. L., Fônsaca, P. N., & Aquino, T. A. A. (2012). Teoria funcionalista dos valores: Evidências de sua adequação no contexto paraibano. *Revista de Administração Mackenzie, 13*, 18-44.
- Olderbak, S., Gladden, P., Wolf, P. S. A., Figueredo, A. J. (2014). Comparison of life history strategy measures. *Personality and Individual Differences, 58*, 82-88.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*, 556-563.

- Previti, D., & Amato, P. R. (2004). Is infidelity a cause or a consequence of poor marital quality? *Journal of Social and Personal Relationships*, *21*, 217-230.
- Rao, D. (2014). An autopsy study of 68 cases of murder suicides. *International Journal of Forensic Science & Pathology*, *2*, 24-27.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. (2013). The perceived attractiveness and traits of the Dark Triad: Narcissists are perceived as hot, Machiavellians and psychopaths not. *Personality and Individual Differences*, *54*, 582-586
- Schmitt, D. P., Allik, J., McCrae, R. R., Benet-Martinez, V., Alcalay, L., Ault, L. et al. (2007). The geographic distribution of Big Five personality traits: Patterns and profiles of human self-description across 56 nations. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *38*, 173-212.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theory and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). New York: Academic Press.
- Shackelford, T. K., Besser, A., & Goetz, A. T. (2008). Personality, marital satisfaction, and probability of marital infidelity. *Individual Differences Research*, *6*, 13-25.
- Shackelford, T. K., Buss, D. M. (2000). Marital satisfaction and spousal cost-infliction. *Personality and Individual Differences*, *28*, 917-928.
- Schmitt, D. P. (2004). The Big Five related to risky sexual behaviour across 10 world regions: Differential personality associations of sexual promiscuity and relationship infidelity. *European Journal of Personality*, *18*, 301-319.
- Whatley, M. A. (2008). Attitudes toward infidelity scale. Em D. Knox & C. Schacht (Eds), *Choices in relationships* (p.19). Belmont, California: Thompson Wadsworth Publishing.

- Whitton, S. W., Weitbrecht, E. M., Kuryluk, A. D., & Bruner, M. R. (2013). Committed dating relationships and mental health among college students. *Journal of American College Health, 61*, 176-183.
- Williams, K. M., Spidel, A., & Paulhus, D. L. (2005). *Sex, lies, and more lies: Exploring the intimate relationships of subclinical psychopaths*. Trabalho apresentado no encontro da Sociedade para o Estudo Científico da Psicopatia, Vancouver, Canadá.
- Verplanken, B., & Holland, R. W. (2002). Motivated decision making: Effects of activation and self-centrality of values on choices and behavior. *Journal of Personality and Social Psychology, 82*, 434-447.

**CAPÍTULO V. TÁTICAS PARA ATRAIR PARCEIROS (AS) CASUAIS: O
PAPEL DA TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE**

ARTIGO IV

Resumo: O presente estudo objetivou conhecer em que medida os traços de personalidade sombria auxiliam na explicação do uso de táticas mais eficazes para atrair parceiros (as) casuais. Para tanto, realizou-se um estudo contando com a participação de 225 pessoas, com idades entre 18 e 45 anos ($M = 21,8$; $DP = 4,80$), sendo a maioria mulheres (58,2%), solteiros (76,9%) e que se autodeclararam de classe média (44,9%). Os resultados indicaram que homens tiveram médias superiores às mulheres no uso das táticas de atratividade. Com relação ao papel preditivo, para os homens a psicopatia e o narcisismo predisseram positivamente tais táticas, enquanto o maquiavelismo o fez no sentido oposto. Para as mulheres, narcisismo, neuroticismo e irrestrrição sexual foram os preditores mais consistentes, ambos positivos. Os resultados são discutidos à luz da psicologia evolucionista, indicando o papel adaptativo que estes traços podem ter, facilitando o sucesso reprodutivo.

Palavras-chave: atração, relações casuais, psicopatia, narcisismo, neuroticismo.

Abstract. The present study aimed to know to which extent dark personality traits help to explain the usage of more efficient strategies to attract casual partners. For that, a study in which participated 225 people aged between 18 and 45 years ($M = 21.8$; $SD = 4.80$), mostly females (58.2%), single (76.9%), and who self-reported to be from the middle class (44.9%), was conducted. Results indicated that men have higher means in comparison to women in the usage of attraction strategies. Regarding the predictive role of dark traits, for men, psychopathy and narcissism predicted positively such strategies, whereas Machiavellianism did it in the opposite direction. For women, narcissism, neuroticism and unrestricted sociosexuality were the most consistent predictors, all in a positive direction. The results were discussed in line with evolutionary psychology, suggesting the adaptive role that dark traits may perform to facilitate reproductive success.

Keywords: attraction, casual relationships, psychopathy, narcissism, neuroticism.

Introdução

Seres humanos usam diversos artifícios para conquistar parceiros do sexo oposto (Buss, 1988). Especificamente, Schmitt e Buss (1996) indicam duas estratégias utilizadas na competição por parceiros do sexo oposto (competição intrapessoal): *Autopromoção* e *Derrogação de Competidores*. A primeira envolve a prática de táticas usadas para aumentar a própria atratividade (e.g., comportar-se de forma provocante, vestir roupas sensuais) e a segunda se refere a comportamentos que objetivam diminuir a atratividade de competidores (e.g., espalhar rumores sobre os competidores, chamá-los de chatos; Buss 1988; Buss & Dedden, 1990).

O uso dessas táticas é fundamental, facilitando o acesso a potenciais parceiros (as). Pessoas inábeis no uso de tais estratégias podem encontrar dificuldades na corrida por parceiros (as) sexuais, algo que poderia ter implicações evolutivas, impossibilitando o indivíduo de ser um ancestral (Buss, 2007). Logo, empregar táticas para atrair parceiros promovem vantagens em relação aos rivais, aumentando as chances de sucesso para a obtenção de parceiros sexuais do sexo oposto (Buss, 1988; Schmitt & Buss, 1996). A propósito, mecanismos psicológicos podem ter sido desenvolvidos para cumprir funções adaptativas, facilitando o acesso a potenciais parceiros (as). Sendo um destes mecanismos psicológicos os traços de personalidade.

De acordo com uma perspectiva evolucionista, os traços podem ser considerados como estratégias desenhadas pela seleção natural e moldadas pelas contingências ambientais (e.g., falta de recursos e instabilidade na infância) para possibilitar uma aptidão reprodutiva (Jonason & Middleton, 2015). Portanto, aspectos da personalidade podem ter repercussões concretas no comportamento sexual dos indivíduos, possibilitando que estes tenham acesso e consigam êxito em suas investidas sexuais. Por exemplo, as diferenças individuais na restrição (vs irrestrrição sexual), têm sido

importantes diferenças individuais para o entendimento do uso de táticas para o envolvimento em relacionamentos casuais e de longo prazo (Bleske-Rechek & Buss, 2006). Estes autores verificaram que irrestritos sexualmente demonstram sua disponibilidade sexual, usando táticas para elevar sua própria atratividade física. Por outro lado, os restritos sexualmente buscam mostrar a sua exclusividade sexual, buscando relacionamentos compromissados.

Logo, percebe-se a influência de aspectos personalísticos para o envolvimento em relacionamentos íntimos, bem como no tipo de tática a ser empregada para obter êxito na conquista de potenciais parceiros (as). Nesta direção, o presente artigo busca explorar o papel dos traços sombrios da personalidade para o uso de algumas dessas estratégias para o engajamento em relacionamentos casuais ou de curto prazo.

Tríade Sombria da personalidade e relacionamentos íntimos

A Tríade Sombria é um agrupamento de traços aversivos da personalidade, formados por maquiavelismo e pelas variações subclínicas de psicopatia e narcisismo (Furnham, Richards, & Paulhus, 2013; Paulhus & Williams, 2002). Esses três traços compartilham uma falta de empatia (Paulhus, 2014), tendendo para autopromoção, frieza emocional e agressividade (Paulhus & Williams, 2002). Concretamente, maquiavelismo relaciona-se a aspectos como habilidades manipulativas, comportamento amoral e estratégico, visão cínica da natureza humana e uma capacidade para retardar gratificações em função de benefícios a longo prazo (Christie & Geis, 1970; Jones & Paulhus, 2009; Rauthman, 2013). A psicopatia é caracterizada por impulsividade, uma busca intensa por emoções, além de irresponsabilidade, baixa ansiedade e tendências antissociais (Patrick, Fowles, & Krueger, 2009). Por sua vez, narcisismo se refere a aspectos como uma autoimagem grandiosa e irrealista, um senso de ter mais direitos que os demais, e uma

necessidade constante de ser admirado (Jonason, Webster, Schmitt, Li, & Crysel, 2012; Wetzel & Robins, 2016; Wink, 1991).

Essa constelação de traços desviantes tem tido um papel central para o entendimento do comportamento sexual dos seres humanos. Esses traços são caracterizados por uma alocação de recursos bioenergéticos e materiais para fins reprodutivos, descrevendo uma rápida estratégia de vida (Jonason, Koenig, & Tost, 2010). Nesta direção, uma série de estudos tem apontado que pessoas com elevados escores na Tríade Sombria possuem maior número de parceiros sexuais, uma preferência por relações casuais (Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009), evitando relacionamentos compromissados (Jonason & Buss, 2012). Contudo, quando se encontram em relações compromissadas, são infiéis (Brewer & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014), buscando novas oportunidades sexuais e usando uma série de táticas para reter os seus parceiros (e.g., violência contra rivais, mostrar recursos e sinais verbais de posse do parceiro; Jonason, Li, & Buss, 2010).

Tais evidências prévias indicam o papel adaptativo da Tríade Sombria. Não obstante, pouco se sabe sobre os comportamentos específicos que pessoas com estes traços usam para atrair parceiros. Por exemplo, alguns estudos têm verificado que pessoas com pontuações mais altas na Tríade Sombria são menos exigentes com relação ao padrão de potenciais parceiros (Jonason, Valentine, Li, & Harbeson, 2011). Ademais, se conhecem os nichos que este perfil frequenta para conseguir parceiros a curto prazo (Jonason, Foster, McCain, & Campbell, 2015). Apesar destes elementos facilitarem o envolvimento com pessoas do sexo oposto, é fundamental usar determinadas táticas para obter sucesso e conquistar a pessoa pretendida. Portanto, o que explica o sucesso reprodutivo associado à Tríade Sombria? Quais as estratégias que esse perfil explorador

e enganador usa para atrair potenciais parceiros (as)? No tópico a seguir busca-se explorar tais pontos.

Tríade Sombria e atração de parceiros

A Tríade Sombria é associada à dominância, à busca por status e ao acúmulo de recursos, aspectos que mulheres valorizam em potenciais parceiros (Aitken, Jonason, & Lyons, 2013; Buss, 1989). Isso pode explicar a preferência de mulheres por homens com estes traços desviantes da personalidade, como maquiavelismo (Aitken et al., 2013) e narcisismo (Marcinkowska et al., 2016). A Tríade Sombria também pode beneficiar as mulheres, a exemplo de estar associado a um menor ciclo menstrual, aumentando a capacidade reprodutiva, e, em particular, mulheres com elevado narcisismo possuem uma proporção cintura-quadril menor (Jonason & Lavertu, 2017), aumentando a sua atratividade física (Henss, 2000), aspectos que homens valorizam em potenciais parceiras (Buss, 1989). Considerando estes aspectos, percebe-se que traços sombrios podem aumentar o nível de atratividade dos indivíduos.

Além disso, indivíduos com traços desviantes de personalidade também se utilizam de estratégias, como a *Derrogação de Competidores*, para aumentar o sucesso em suas investidas sexuais (Gonçalves & Campbell, 2014). Concretamente, estes autores verificaram que maquiavelismo e psicopatia se relacionaram com uma postura rude frente a rivais, e que psicopatia se relacionou, ainda, com comportamentos que prejudicam a imagem de competidores. Por fim, narcisismo associou-se às táticas que visam ofuscar os competidores.

Entretanto, tal como pontuam Schmitt e Buss (1996), derrogação de competidores é apenas um grupo de estratégias usadas na corrida por parceiros (as). Pouco se sabe sobre o papel do traços sombrios para o entendimento de quais táticas de autopromoção eles usam nesta competição. Os traços que formam a Tríade Sombria são talhados por

autopromoção e um perfil hábil em manipular os demais (Jonason, Lyons, Baughman, & Vernon, 2014; Paulhus & Williams, 2002), aspectos que podem facilitar o uso, e a eficácia, de estratégias de autopromoção para atrair parceiros (as) em potencial. A natureza aversiva destes traços se reflete nas táticas usadas por maquiavélicos para iniciar um relacionamento. Dussault, Hojjat e Boone (2013) verificaram que indivíduos com este traço de personalidade usam manipulações e enganos para iniciar relacionamentos.

O estudo de Dussault et al. (2013) se restringe ao papel do maquiavelismo. Nesta direção, encontrou-se apenas um estudo que investiga as relações entre todos os membros da Tríade Sombria e específicas táticas de autopromoção para a atração de parceiros. Especificamente, Carter, Montanaro, Linney e Campbell (2015) encontraram que mulheres com elevados escores em narcisismo são mais competitivas sexualmente, usando mais comportamentos de autopromoção (e.g., investir na atratividade física). Carter et al. (2014) investigaram competição sexual como um conceito mais amplo comparado à autopromoção. Ademais, seus resultados foram restritos a amostras femininas, e sabe-se que a Tríade Sombria é uma estratégia sexual útil para homens, facilitando o envolvimento em relacionamentos casuais (Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009).

Sendo assim, no presente estudo busca-se preencher essa lacuna, verificando se os traços sombrios explicam o uso de táticas para atrair parceiros a curto prazo, observando se há diferenças entre homens e mulheres. Ademais, tendo em vista que os Cinco Grandes Fatores (Schmitt & Shackelford, 2008) e a orientação sociossexual contribuem para a explicação do envolvimento em sexo casual (Simpson & Gangestad, 1991), nesta oportunidade, buscando os preditores do uso de táticas efetivas para conquistar parceiros casuais, estas diferenças individuais serão controladas.

Método

Participantes e procedimento

Participaram 225 estudantes universitários, com idades variando de 18 a 45 anos ($M = 21,8$; $DP = 4,80$), a maioria mulher (58,2%) e solteira (76,9%). A aplicação dos questionários ocorreu em ambiente coletivo de sala de aula. Previamente, as pessoas foram informadas sobre os objetivos do estudo e sobre o caráter voluntário da participação. Nesta direção, para concretizá-la, demandava-se que os participantes lessem e assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os que concordaram em fazer parte do estudo, responderam as medidas a seguir descritas.

Medidas

Dirty Dozen (Jonason & Webster, 2010): Usada para avaliar a Tríade Sombria da personalidade. Esse instrumento possui 12 itens, distribuídos igualmente nos três fatores. Os participantes são orientados a expressar o seu nível de concordância (1 = *Discordo fortemente*; 5 = *Concordo fortemente*) a afirmações como “Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero” (Maquiavelismo; $\alpha = 0,77$), “Eu costumo ser cínico” (Psicopatia; $\alpha = 0,65$) e “Costumo esperar favores especiais dos outros” (Narcisismo; $\alpha = 0,82$).

Ten-Item Personality Inventory (TIPI; Gosling, Rentfrow, & Swann, 2003): Utilizado para mensurar os cinco fatores de personalidade, este instrumento é formado por 10 itens, dois para cada fator de personalidade. Os participantes são orientados a indicar como se percebem (“Eu me vejo como alguém...”), apontando o seu grau de concordância (1 = *Discordo fortemente*; 7 = *Concordo fortemente*) aos pares que descrevem cada traço, por exemplo, “Extrovertido, entusiasta” (Extroversão), “Simpático, acolhedor” (Amabilidade), “Confiável, autodisciplinado”

(Conscienciosidade), “Calmo, emocionalmente estável” (Estabilidade) e “Aberto a novas experiências, complexo” (Abertura).

Inventário de Orientação Sociosexual Revisado (Penke & Asendorpf, 2008): Medida utilizada para estimar a irrestrrição (vs restrição) sexual das pessoas. Esse instrumento possui nove itens, distribuídos equitativamente em três fatores. Os três fatores são respondidos em escala de nove pontos, contudo, as etiquetas variam para cada fator. No caso de Comportamento, os participantes estimam a frequência (variando de zero a 20 ou mais) com que se engajaram em determinados comportamentos, como por exemplo “Com quantos(as) parceiros(as) diferentes você teve relações sexuais apenas uma vez?”. Para o fator Atitudes, os participantes expressam a sua concordância (1 = *Discordo fortemente*; 9 = *Concordo fortemente*) a itens como “Não há problemas em sexo sem amor”. Por fim, para o fator Desejo os participantes devem responder em termos de frequência (1 = *Nunca*; 9 = *Pelo menos uma vez por dia*) a itens como “Na vida cotidiana, com que frequência você têm espontâneas fantasias sobre fazer sexo com alguém que você acabou de conhecer?”.

As táticas de autopromoção para atração de parceiros foram avaliadas usando a lista provida por Buss (1988). Seguindo Schmitt e Buss (1996), computaram-se duas variáveis, uma para cada sexo, correspondendo as 10 táticas mais efetivas para atrair parceiros para relações de curto prazo. Por exemplo, as táticas de autopromoção utilizadas por homens ($\alpha = 0,71$) incluem itens como “Eu me arrumei de maneira atraente” e “Eu deixei uma boa primeira impressão”. As táticas usadas por mulheres ($\alpha = 0,85$) incluíram, por exemplo, “Eu flertei com ele” e “Fiz contatos físicos sutis”. Os participantes indicaram a frequência (1 = *Nunca*; 7 = *Muitas Vezes*) com que praticam cada uma das táticas.

Análise de Dados

Empregou-se o pacote estatístico SPSS, em sua versão 21. Realizaram-se estatísticas descritivas (e.g., média e desvio padrão), MANCOVA, controlando o efeito da idade, para verificar se homens e mulheres se diferenciam no uso das táticas, análise de correlação r de *Pearson* buscando conhecer o padrão de correlações entre as variáveis e, por fim, análise de regressão hierárquica, buscando predizer o papel da personalidade para o uso das estratégias de atração de parceiros a curto prazo.

Resultados

Inicialmente, realizou-se uma MANCOVA com o propósito de conhecer as diferenças na frequência de práticas de autopromoção entre homens e mulheres, controlando pela idade dos participantes. Os resultados indicaram que homens e mulheres se diferenciam no uso das táticas para atrair parceiros casuais [Lambda de Wilks = 0,82; $F(2, 216) = 23,76$; $p < 0,001$]. Especificamente, homens apresentaram médias mais elevadas ($p < 0,01$) no uso das estratégias mais eficazes utilizadas tanto por homens quanto por mulheres para atrair parceiras do sexo oposto.

Posteriormente, realizaram-se análises de correlação buscando conhecer o padrão de relações entre as táticas para atrair parceiros casuais e os traços de personalidade. Para a amostra masculina ($N = 91$), verificou-se que as táticas mais usadas para envolver-se em relações casuais usadas por homens se correlacionaram com psicopatia ($r = 0,27$; $p < 0,01$), narcisismo ($r = 0,40$; $p < 0,01$) e conscienciosidade ($r = 0,18$; $p < 0,05$). Por outro lado, para a amostra feminina ($N = 131$), verificou-se que as táticas mais efetivas usadas por elas se correlacionaram com irrestrrição sexual ($r = 0,55$; $p < 0,01$), narcisismo ($r = 0,31$; $p < 0,01$), extroversão ($r = 0,21$; $p < 0,01$) e neuroticismo ($r = 0,22$; $p < 0,01$).

O passo seguinte foi proceder com duas análises de regressão hierárquica, uma para cada sexo. Em ambas, no primeiro passo entrou-se com a idade dos participantes, no

segundo passo com os Cinco Grandes Fatores da personalidade, no terceiro passo com a orientação homossexual e no quarto passo com a Tríade Sombria. Como variável critério entraram-se com o cômputo total das 10 táticas mais efetivas para atrair parceiros casuais para homens e as 10 táticas mais efetivas para mulheres.

Para o sexo masculino, o primeiro modelo de regressão (idade dos participantes), não teve poder explicativo sobre o uso de táticas mais efetivas para atrair mulheres para relações casuais. No segundo passo, com a inclusão dos Cinco Grandes Fatores a variância explicada passou para 9%, entretanto, esse acréscimo não foi estatisticamente significativo [$F(5,77) = 1,484, p = 0,20$], da mesma forma como não foi significativo o acréscimo de 0,7% que a orientação homossexual ofereceu no terceiro passo da regressão [$F(1,76) = 0,571, p = 0,45$]. Por fim, com a inclusão da Tríade Sombria no quarto passo da regressão, houve um aumento na variância explicada, passando para 31%, sendo esse incremento de 22% na explicação do uso de estratégias para conseguir parceiras casuais estatisticamente significativo [$F(3, 73) = 7,703, p < 0,001$].

Para o sexo feminino, verificou-se que o primeiro modelo de regressão considerando apenas a idade predisse 0,08% da variância no uso das táticas mais efetivas para atrair parceiros casuais. No segundo passo, a inclusão dos Cinco Grandes Fatores elevou a variância explicada para 11%, sendo esse acréscimo estatisticamente significativo [$F(5, 117) = 2,765, p < 0,05$]. No terceiro passo, a inclusão da orientação homossexual elevou a variância explicada para 37%, sendo este incremento estatisticamente significativo [$F(1, 116) = 47,304, p < 0,01$]. Por fim, a inclusão no quarto e último passo da Tríade Sombria elevou a variância explicada para 42%, sendo esse incremento estatisticamente significativo [$F(3, 113) = 3,648, p < 0,05$]. Na Tabela 1 é possível verificar os pesos de regressão nos três passos, sendo os resultados para a amostra feminina apresentados entre parênteses.

Tabela 1. Preditores de táticas efetivas para atração de parceiros casuais

Preditores	Homens (Mulheres)			
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4
Idade	0,004 (-0,09)	-0,03 (-0,03)	-0,03 (0,02)	0,10 (0,03)
Extroversão		0,08 (0,15)	0,06 (0,04)	-0,01 (0,006)
Amabilidade		0,03 (-0,002)	0,04 (0,005)	0,04 (-0,01)
Conscienciosidade		0,20 (-0,006)	0,19 (-0,01)	0,11 (0,02)
Neuroticismo		0,15 (0,23*)	0,13 (0,18*)	0,04 (0,16*)
Abertura		0,11 (0,14)	0,09 (0,13)	0,17 (0,10)
SOI-R			0,09 (0,53**)	0,04 (0,52**)
Maquiavelismo				-0,25 [†] (-0,11)
Psicopatia				0,32** (0,05)
Narcisismo				0,43** (0,27**)

** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; [†] $p = 0,06$

Conforme verifica-se na Tabela 1, para os homens, os preditores das táticas de autopromoção foram psicopatia ($\beta = 0,32$; $t = 2,610$; $p < 0,01$), narcisismo ($\beta = 0,43$; $t = 3,549$; $p < 0,01$) e maquiavelismo ($\beta = -0,25$; $t = -1,90$; $p = 0,06$). No caso das mulheres, os três preditores foram neuroticismo ($\beta = 0,16$; $t = 2,05$; $p < 0,05$), irrestricção sexual ($\beta = 0,52$; $t = 6,99$; $p < 0,01$) e narcisismo ($\beta = 0,27$; $t = 3,27$; $p < 0,01$).

Discussão

O presente estudo investigou as relações entre cada componente da Tríade Sombria com as táticas de autopromoção mais efetivas para se obter um parceiro para um relacionamento casual (ver Schmitt & Buss, 1996). No caso, reuniram-se evidências adicionais em torno do papel adaptativo deste agrupamento de traços aversivos, desvinculando-o de um papel estritamente psicopatológico e disfuncional (Jonason, Duineveld, & Middleton, 2015).

Concretamente, observou-se que narcisismo predisse o uso de táticas para atrair parceiros a curto prazo em ambos os sexos. Pesquisas prévias identificaram que fazer uma boa primeira impressão e elevar a própria atratividade física são estratégias eficazes para conseguir um parceiro a curto prazo (Bleske-Rechek & Buss, 2006; Buss, 1988; Schmitt & Buss, 1996). Narcisistas são mais propensos a causar uma boa primeira impressão em

desconhecidos (Back, Schmukle, & Egloff, 2010), além de tenderem a aumentar a própria atratividade física, sendo que esta última aumenta a probabilidade de sucesso em relacionamentos casuais (Dufner, Rauthman, Czarna, & Denissen 2013; Schröder-Abé, Rentzsch, Asendorpf, & Penke, 2016). Ademais, mulheres narcisistas tendem a possuir menor proporção cintura-quadril (Jonason & Lavertu, 2017), aspecto que homens avaliam como fisicamente atrativo (Henss, 2000). Concretamente, Schmitt e Buss (1996) verificaram que aumentar a própria atratividade é uma tática comum a ambos os sexos, e deixar uma boa primeira impressão é um artifício tipicamente utilizado por homens.

Com relação à psicopatia, os resultados a indicaram como preditora do uso de táticas de autopromoção para atrair parceiros casuais do sexo oposto apenas para homens. Nos relacionamentos íntimos, geralmente são os homens que se aproximam das mulheres, cabendo a eles a iniciativa para o início do relacionamento (Symons, 1979), e aspectos típicos da psicopatia como a loquacidade, persuasão, extroversão e o charme superficial (León-Mayer, Folino, Neumann, & Hare, 2015), podem facilitar para que homens com traços psicopáticos se aproximem e iniciem as interações sociais com uma provável parceira para um relacionamento casual. Por outro lado, mulheres escolhem os seus parceiros (Buss, 2015), confiando em suas características físicas para atraí-los (Geldart, 2010), não sendo fundamental para elas ter uma habilidade comunicativa mais acentuada para ter sucesso na conquista de parceiros a curto prazo. A propósito, essas táticas relativas à interação são efetivas para homens, e não para mulheres, no contexto dos relacionamentos de curto prazo (Schmitt & Buss, 1996).

Destaca-se, ainda, que a psicopatia está associada à aparência física atraente (Holtzman & Strube, 2013). Elevar o nível de atratividade é efetivo para o sucesso em contextos de relacionamentos casuais. Portanto, traços psicopáticos são uteis para homens em busca de parceiras para relações descompromissadas.

No que tange ao maquiavelismo, previamente não se encontrou o papel deste traço pela preferência por qualquer tipo de relacionamento (curto ou longo prazo; Jonason, Luevano, & Adams, 2012). No presente estudo, verificou-se, na amostra masculina, relação negativa entre maquiavelismo e o uso de táticas de autopromoção mais efetivas para conquistar parceiras casuais. Uma possível explicação é que maquiavélicos mostram uma capacidade mais acentuada de retardar gratificações tendo em conta objetivos a longo prazo, além de serem menos impulsivos quando comparado aos outros dois membros da Tríade (Jones & Paulhus, 2011). Esses aspectos podem ser evidências que indicam uma evitação a relacionamentos casuais em função das consequências advindas desta prática, a exemplo do risco de maior exposição a doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV (Seal & Agostinelly, 1994).

Outro aspecto que pode contribuir para que maquiavélicos não invistam em relações casuais é o seu nível de atratividade. Concretamente, em relacionamentos de curto prazo, mulheres são mais atraídas por homens com faces masculinizadas (Provost, Troje, & Quinsey, 2008), sendo esta uma característica de homens com traços psicopáticos e narcisistas (Lyons, Marcinkowska, Helle, & McGrath, 2015). Em função disso, maquiavélicos podem não investir muitos esforços para adentrar nesse tipo de relação descompromissada, quando comparados a narcisistas e psicopatas (Jonason & Buss, 2012).

Para a amostra feminina, maquiavelismo não apresentou papel preditivo. No caso, este traço confere menos benefícios às mulheres quando comparado ao narcisismo (Jonason & Lavertu, 2017). Por exemplo, estes autores apontam que maquiavélicas possuem uma proporção maior na razão cintura-quadril, algo que não é atrativo para os homens. Por fim, verifica-se o papel do neuroticismo e irrestrrição sexual como preditores do uso de táticas para obtenção de parceiros para sexo casual. Esses resultados vão na

linha daqueles encontrados por Schmitt e Shackelford (2008), sendo que em diversas culturas a instabilidade emocional em mulheres tem se relacionado positivamente com irrestrição sexual, interesses por relacionamentos casuais e falta de exclusividade em um relacionamento.

Apesar das contribuições advindas da presente pesquisa, esta não é isenta de potenciais limitações. Uma delas se refere à amostra restrita a universitários. Isso pode ter contribuído para a idade não ter efeitos sobre as práticas usadas para conquistar parceiros casuais, pois cerca de 70% dos participantes possuem até 22 anos. Portanto, houve pouca variabilidade amostral. Outra limitação se refere ao não controle de aspectos como auto percepção sobre a atratividade física, aspectos que podem influenciar no uso de artifícios para conquistar parceiros, de modo que pessoas que se percebem como mais atraentes podem utilizar mais táticas para atrair parceiros. O efeito da desejabilidade social também é uma limitação. Por exemplo, itens de estratégias usadas por mulheres (e.g., “Ela fez sexo com ele”), podem ser influenciados por esse viés, podendo levar os participantes a mascarar suas respostas. Logo, futuramente é necessário controlá-lo, usando uma medida de desejabilidade social (e.g., Marlow & Crowne, 1961).

Apesar das limitações, o presente estudo mostra que traços desviantes como a psicopatia e o narcisismo, possuem um papel importante para a conquista de parceiros casuais. Estes traços predisseram estratégias efetivas para engajar-se em tal tipo de relação, congruente com estudos prévios que indicam a orientação destes indivíduos para relações descompromissadas (Jonason & Buss, 2012; Jonason et al., 2009). Verificou-se, ainda, que narcisismo também é vantajoso para mulheres, facilitando o engajamento delas em relações casuais, sendo que este tipo de relação pode conferir benefícios imediatos para mulheres.

Referências

- Aitken, S. J., Lyons, M., & Jonason, P. K. (2013). Dads or cads? Women's strategic decisions in the mating game. *Personality and Individual Differences, 55*(2), 118-122.
- Back, M. D., Schmukle, S. C., & Egloff, B. (2010). Why are narcissists so charming at first sight? Decoding the narcissism–popularity link at zero acquaintance. *Journal of Personality and Social Psychology, 98*(1), 132-145.
- Bleske-Rechek, A., & Buss, D. M. (2006). Sexual strategies pursued and mate attraction tactics deployed. *Personality and Individual Differences, 40*(6), 1299-1311.
- Buss, D. M. (1988). The evolution of human intrasexual competition: Tactics of mate attraction. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(4), 616-628.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences, 12*(01), 1-14.
- Buss, D. M. (2007). The evolution of human mating. *Acta Psychologica Sinica, 39*(3), 502-512.
- Buss, D. (2015). *Evolutionary psychology: The new science of the mind*. New York, NY: Pearson
- Buss, D. M., & Dedden, L. A. (1990). Derogation of competitors. *Journal of Social and Personal Relationships, 7*(3), 395-422.
- Carter, G. L., Montanaro, Z., Linney, C., & Campbell, A. C. (2015). Women's sexual competition and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 74*, 275-279.
- Christie, R., & Geis, F. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York, NY: Academic Press.

- Dufner, M., Rauthmann, J. F., Czarna, A. Z., & Denissen, J. J. (2013). Are narcissists sexy? Zeroing in on the effect of narcissism on short-term mate appeal. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 39(7), 870-882.
- Dussault, M., Hojjat, M., & Boone, R. T. (2013). Machiavellianism and dating: Deception and intimacy. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 41(2), 283-294.
- Furnham, A., Richards, S. C., & Paulhus, D. L. (2013). The Dark Triad of personality: A 10 year review. *Social and Personality Compass*, 7, 199-216.
- Geldart, S. (2010). That woman looks pretty, but is she attractive? Female perceptions of facial beauty and the impact of cultural labels. *Revue Européenne de Psychologie Appliquée/European Review of Applied Psychology*, 60(2), 79-87.
- Goncalves, M. K., & Campbell, L. (2014). The Dark Triad and the derogation of mating competitors. *Personality and Individual Differences*, 67, 42-46.
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann, W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37(6), 504-528.
- Henss, R. (2000). Waist-to-hip ratio and female attractiveness. Evidence from photographic stimuli and methodological considerations. *Personality and Individual Differences*, 28(3), 501-513.
- Holtzman, N. S., & Strube, M. J. (2013). People with dark personalities tend to create a physically attractive veneer. *Social Psychological and Personality Science*, 4(4), 461-467.
- Jonason, P. K., & Buss, D. M. (2012). Avoiding entangling commitments: Tactics for implementing a short-term mating strategy. *Personality and Individual Differences*, 52(5), 606-610.

- Jonason, P. K., Duineveld, J. J., & Middleton, J. P. (2015). Pathology, pseudopathology, and the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences, 78*, 43-47.
- Jonason, P. K., Foster, J. D., McCain, J., & Campbell, W. K. (2015). Where birds flock to get together: The who, what, where, and why of mate searching. *Personality and Individual Differences, 80*, 76-84.
- Jonason, P. K., Koenig, B. L., & Tost, J. (2010). Living a fast life. *Human Nature, 21*(4), 428-442.
- Jonason, P. K., & Lavertu, A. N. (2017). The reproductive costs and benefits associated with the Dark Triad traits in women. *Personality and Individual Differences, 110*, 38-40.
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Buss, D. M. (2010). The costs and benefits of the Dark Triad: Implications for mate poaching and mate retention tactics. *Personality and Individual Differences, 48*(4), 373-378.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality, 23*(1), 5-18.
- Jonason, P. K., Lyons, M., Baughman, H. M., & Vernon, P. A. (2014). What a tangled web we weave: The Dark Triad traits and deception. *Personality and Individual Differences, 70*, 117-119.
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences, 53*(3), 180-184.

- Jonason, P.K., & Middleton, J.P. (2015). Dark Triad: The "Dark Side" of Human Personality. Em J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2^a ed., v.5, pp. 671–675). Oxford: Elsevier.
- Jonason, P. K., Valentine, K. A., Li, N. P., & Harbeson, C. L. (2011). Mate-selection and the Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy and creating a volatile environment. *Personality and Individual Differences*, *51*(6), 759-763.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: a concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, *22*(2), 420-432.
- Jonason, P. K., Webster, G. D., Schmitt, D. P., Li, N. P., & Crysel, L. (2012). The antihero in popular culture: Life history theory and the Dark Triad personality traits. *Review of General Psychology*, *16*(2), 192.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. Em M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 93-108). New York, NY: Guilford Press.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, *51*, 679-682.
- Jones, D. N., & Weiser, D. A. (2014). Differential infidelity patterns among the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, *57*, 20-24.
- León-Mayer, E., Folino, J. O., Neumann, C., & Hare, R. D. (2015). The construct of psychopathy in a Chilean prison population. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *37*(3), 191-196.
- Lyons, M. T., Marcinkowska, U. M., Helle, S., & McGrath, L. (2015). Mirror, mirror, on the wall, who is the most masculine of them all? The Dark Triad, masculinity, and women's mate choice. *Personality and Individual Differences*, *74*, 153-158.

- Marcinkowska, U. M., Lyons, M. T., & Helle, S. (2016). Women's reproductive success and the preference for Dark Triad in men's faces. *Evolution and Human Behavior, 37*(4), 287-292.
- Marlow, D., & Crowne, D. P. (1961). Social desirability and response to perceived situational demands. *Journal of Consulting Psychology, 25*(2), 109-115.
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology, 21*(03), 913-938.
- Paulhus, D. L. (2014). Toward taxonomy of the dark personalities. *Current Directions in Psychological Science, 23*, 421-426.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*(6), 556-563.
- Provost, M. P., Troje, N. F., & Quinsey, V. L. (2008). Short-term mating strategies and attraction to masculinity in point-light walkers. *Evolution and Human Behavior, 29*(1), 65-69.
- Rauthmann, J. F. (2013). Investigating the MACH-IV with item response theory and proposing the Trimmed MACH*. *Journal of Personality Assessment, 95*, 388-397.
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (1996). Strategic self-promotion and competitor derogation: sex and context effects on the perceived effectiveness of mate attraction tactics. *Journal of Personality and Social Psychology, 70*(6), 1185-1204.
- Schmitt, D. P., & Shackelford, T. K. (2008). Big Five traits related to short-term mating: From personality to promiscuity across 46 nations. *Evolutionary Psychology, 6*(2), 246-282.

- Schröder-Abé, M., Rentzsch, K., Asendorpf, J. B., & Penke, L. (2016). Good enough for an affair. Self-enhancement of attractiveness, interest in potential mates and popularity as a mate. *European Journal of Personality, 30*(1), 12-18.
- Seal, D. W., & Agostinelli, G. (1994). Individual differences associated with high-risk sexual behaviour: Implications for intervention programmes. *Aids Care, 6*(4), 393-397.
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*, 870-883.
- Wetzel, E., & Robins, R. W. (2016). Are parenting practices associated with the development of narcissism? Findings from a longitudinal study of Mexican-origin youth. *Journal of Research in Personality, 63*, 84-94.
- Wink, P. (1991). Two faces of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology, 61*(4), 590-597.

CAPÍTULO VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de abordar-se recentemente em *Handbooks* (e.g., Campbell & Miller, 2012; Patrick, 2006; Zeigler-Hill & Marcus, 2016) e tema de volume especial da *Personality and Individual Differences*, pouco se tem pesquisado sobre traços sombrios da personalidade, em geral, e sobre a Tríade Sombria, em específico, no contexto brasileiro. Tal escassez contrasta com a literatura internacional, algo que se reflete no número de citações ao estudo seminal de Paulhus e Williams (2002) propondo a Tríade Sombria, que conta com aproximadamente 1.400.

Nesta direção, a presente tese configura-se como um dos primeiros intentos em utilizar este modelo de personalidade no contexto brasileiro dentro da literatura psicológica. A propósito, foi possível verificar o papel preditor deste conjunto de traços desviantes, mesmo considerando variáveis diversas, como os Cinco Grandes Fatores, modelo mais reconhecido e utilizado no Brasil.

Tendo em vista a escassez de estudos brasileiros sobre o tema, no Capítulo II foi feita uma revisão da literatura, buscando, resumidamente, as bases históricas e conceituais de cada construto, apontando especificidades inerentes a cada um e elementos que os três traços compartilham. Ademais, apresentaram-se algumas evidências em torno do surgimento e desenvolvimento da Tríade Sombria, ressaltando o papel da genética (Vernon, Villani, Vickers, & Harris, 2008) e ambiente (Jonason, Icho, & Ireland, 2016). Neste ponto, apesar de ofensivo aos demais, os traços sombrios conferem benefícios imediatos, possuindo um papel adaptativo. Essa perspectiva tem desvinculado a Tríade Sombria de uma visão unicamente disfuncional e psicopatológica (Jonason, Duineveld, & Middleton, 2015), tendo estes traços variações subclínicas que explicam diversos comportamentos. A propósito, foram apresentadas algumas alternativas utilizadas por

pesquisadores para avaliar a variação subclínica destes traços, sendo a revisão útil para a identificação de potenciais medidas a serem adaptadas para o Brasil.

No Capítulo III procedeu-se com a tradução e adaptação das medidas concisas que avaliam simultaneamente maquiavelismo, psicopatia e narcisismo. Observou-se que a *Dark Triad Dirty Dozen* obteve resultados mais promissores, com estrutura em linha com a proposta por Jonason e Webster (2010) e replicada em estudos posteriores em diferentes culturas (Czarna, Jonason, Dufner, & Kossowska, 2016; Tamura, Oshio, Tanaka, Masui, & Jonason, 2015). Além das evidências de validade fatorial, a DTDD apresentou indicadores de dificuldade e discriminação que atestam a qualidade individual dos seus itens, além de correlações na direção esperada com as medidas que avaliam independentemente os três fatores da Tríade. Evidências adicionais foram verificadas com as correlações negativas com o traço amabilidade do CGF e com correlações positivas com impulsividade, busca de sensações e manipulação emocional. Os resultados em conjunto mostram a utilidade da DTDD, sendo um instrumento confiável para estimar o lado sombrio da personalidade no contexto brasileiro.

No Capítulo IV verificou-se que este estilo social estratégico-manipulativo que envolve a Tríade Sombria facilita atos de infidelidade. Concretamente, mesmo incluindo marcadores dos CGF que têm sido tradicionalmente associados à infidelidade (ver Schmitt, 2004), percebe-se o importante papel que a Tríade cumpre para a predição deste desfecho. Ademais, evidências acerca de um modelo hierárquico foram suportadas, sugerindo que os valores podem auxiliar os traços de personalidade na explicação de atitudes e intenções, e estes, por sua vez, por serem mais proximais dos comportamentos, seriam os seus melhores preditores.

No Capítulo V encontraram-se maiores evidências em torno da Tríade Sombria e seu perfil que demarca uma orientação para relações casuais. A propósito, mesmo

controlando o efeito da idade, CGF e sociossexualidade, observou-se que o poder preditivo da psicopatia e narcisismo seguiu estatisticamente significativo na amostra masculina, ao passo que este último o fez para as mulheres. Nesta direção, envolver-se em relações de curto prazo pode oferecer vantagens, inclusive para as mulheres, conferindo benefícios e recursos imediatos (Greiling & Buss, 2000). Dentro deste contexto, o narcisismo tem um importante papel adaptativo para mulheres, favorecendo o engajamento neste tipo de relação.

Os achados oriundos da presente tese representam contribuições iniciais à literatura sobre a Tríade Sombria no contexto brasileiro. Ofereceram-se medidas que podem ser potencialmente úteis para fins de pesquisa, além de ser verificado que este agrupamento de traços pode auxiliar no entendimento de uma série de fenômenos, mesmo controlando o efeito de variáveis como os CGF, valores humanos e orientação sociossexual. Ademais, considerando que os CGF falham em cobrir aspectos mais aversivos da personalidade, é importante, em conjunto com este modelo, utilizar a Tríade Sombria para a compreensão de uma série de fenômenos sociopsicológicos. Especificamente, a Tríade Sombria pode oferecer importante explicação para desfechos negativos, como agressão, comportamentos antissociais e delitivos, uso e abuso de substâncias.

Por fim, aliada ao paradigma evolucionista, este conjunto de traços socialmente aversivos da personalidade é útil para a explicação do comportamento sexual dos indivíduos, como o emprego de estratégias para reter parceiros, o uso de táticas de autopromoção ou derrogação de parceiros. Em uma perspectiva mais ampla, a Tríade Sombria torna os indivíduos mais aptos para extrair recursos do ambiente. Não obstante, apesar de ser fundamental em uma perspectiva individual, estes traços relacionam-se a

uma série de problemas interpessoais, sendo nocivo à sociedade, pois os indivíduos que endossam estes traços sempre colocam seus interesses a frente do bem-estar coletivo.

Referências

- Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2011). *The handbook of narcissism and narcissistic personality disorder: Theoretical approaches, empirical findings, and treatments*. New Jersey, USA: John Wiley & Sons, Inc.
- Czarna, A. Z., Jonason, P. K., Dufner, M., & Kossowska, M. (2016). The Dirty Dozen Scale: Validation of a Polish version and extension of the nomological net. *Frontiers in Psychology, 7*, 1-12.
- Greiling, H., & Buss, D. M. (2000). Women's sexual strategies: The hidden dimension of extra-pair mating. *Personality and Individual Differences, 28*, 929-963.
- Jonason, P. K., Duineveld, J. J., & Middleton, J. P. (2015). Pathology, pseudopathology, and the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences, 78*, 43-47.
- Jonason, P. K., Icho, A., & Ireland, K. (2016). Resources, harshness, and unpredictability: the socioeconomic conditions associated with the Dark Triad traits. *Evolutionary Psychology, 14*, 1-11.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: a concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Patrick, C. J. (2006). *Handbook of psychopathy*. New York: Guilford Press
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*, 556-563.
- Schmitt, D. P. (2004). The Big Five related to risky sexual behaviour across 10 world regions: Differential personality associations of sexual promiscuity and relationship infidelity. *European Journal of Personality, 18*, 301-319.

- Tamura, A., Oshio, A., Tanaka, K., Masui, K., & Jonason, P. K. (2015). Development, reliability, and validity of the Japanese version of Dark Triad Dirty Dozen (DTDD-J). *Japanese Journal of Personality, 1*, 26-37.
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Vickers, L. C., & Harris, J. A. (2008). A behavioral genetic investigation of the Dark Triad and the Big 5. *Personality and Individual Differences, 44*, 445-452.
- Zeigler-Hill, V., & Marcus, D. K. (2016). *The dark side of personality: Science and practice in social, personality, and clinical psychology*. Washington, DC: American Psychological Association

ANEXOS

Anexo 1. Short Dark Triad

INSTRUÇÕES: Por favor, indique o seu grau de concordância ou discordância com as afirmações a seguir.

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Fortemente

1. ___ Não é sábio contar seus segredos.
2. ___ De maneira geral, as pessoas não trabalham duro a não ser que elas tenham que fazer isso.
3. ___ Custe o que custar, você deve ter as pessoas importantes ao seu lado.
4. ___ Evite conflito direto com outras pessoas, pois elas podem ser úteis no futuro.
5. ___ É sábio manter informações que você possa usar contra as pessoas depois.
6. ___ Você deve esperar o momento certo para se vingar das pessoas.
7. ___ Existem coisas que você deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam saber.
8. ___ Certifique-se de que os seus planos beneficiem você, não os outros.
9. ___ A maioria das pessoas pode ser manipulada.
10. ___ As pessoas me veem como um líder nato.
11. ___ Odeio ser o centro das atenções.
12. ___ Muitas atividades grupais tendem a ser chatas sem mim.
13. ___ Sei que sou especial porque todo mundo fica me dizendo isso.
14. ___ Gosto de conhecer pessoas importantes.
15. ___ Sinto-me envergonhado se alguém me elogia.
16. ___ Já fui comparado a pessoas famosas.
17. ___ Sou uma pessoa comum.
18. ___ Eu insisto em conseguir o respeito que mereço.
19. ___ Gosto de me vingar de autoridades.
20. ___ Evito situações perigosas.
21. ___ Dar o troco precisa ser rápido e sórdido.
22. ___ As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle.
23. ___ É verdade que eu posso ser cruel.
24. ___ As pessoas que mexem comigo sempre se arrependem.
25. ___ Nunca tive problemas com a lei.
26. ___ Gosto de azucrinar os perdedores.
27. ___ Digo qualquer coisa para conseguir o que eu quero.

Anexo 2. Dark Triad Dirty Dozen

INSTRUÇÕES: Por favor, avalie sua concordância ou discordância com cada item usando as seguintes diretrizes:

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Fortemente

1. ___ Costumo manipular os outros para conseguir o que quero.
2. ___ Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero.
3. ___ Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.
4. ___ Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício.
5. ___ Eu tendo a ter falta de remorso.
6. ___ Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações.
7. ___ Eu tendo a ser insensível ou indiferente.
8. ___ Eu costumo ser cínico.
9. ___ Eu tendo a querer que os outros me admirem.
10. ___ Eu tendo a querer que os outros prestem atenção em mim.
11. ___ Eu tendo a buscar prestígio ou status.
12. ___ Costumo esperar favores especiais dos outros.

Anexo 3. Mach – IV

INSTRUÇÕES. Por favor, avalie sua concordância ou discordância com cada item usando as seguintes diretrizes:

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente

1. ___ Alguém que confia completamente em qualquer pessoa está pedindo para ter problemas.
2. ___ A maioria das pessoas que tem êxito no mundo levam vidas moralmente limpas.
3. ___ É mais seguro assumir que todas as pessoas têm um traço cruel e que este irá aparecer quando tiverem uma oportunidade.
4. ___ Só se deve tomar uma ação quando se tem a certeza de que ela é moralmente correta.
5. ___ De maneira geral, as pessoas não trabalham duro, a não ser que sejam obrigadas a isso.
6. ___ É sábio bajular pessoas importantes.
7. ___ É difícil ter sucesso sem pegar atalhos.
8. ___ As pessoas que sofrem de uma doença incurável deveriam poder escolher ter uma morte sem dor.
9. ___ A maioria das pessoas é corajosa.
10. ___ A melhor maneira de lidar com as pessoas é dizer o que elas querem ouvir.
11. ___ A grande diferença entre a maioria dos criminosos e as outras pessoas é que os criminosos são idiotas o bastante para serem pegos.
12. ___ Honestidade é a melhor política em todos os casos.
13. ___ O ditado “a cada minuto nasce um idiota” é muito errado.
14. ___ A maioria das pessoas são basicamente boas e amáveis.
15. ___ Quando se pede para alguém fazer algo por você, é melhor expor as verdadeiras razões de querer isso do que dar outras razões de maior importância.
16. ___ É possível ser bom em todos os sentidos.
17. ___ A maioria das pessoas esquece mais facilmente da morte de um pai ou mãe do que a perda de sua propriedade.
18. ___ Nunca diga a ninguém o real motivo de você ter feito alguma coisa, a não ser que isso seja útil para você.
19. ___ Não há desculpas para mentir para outra pessoa.
20. ___ Acima de tudo, é melhor ser humilde e honesto do que ser importante e desonesto.

Anexo 4. Narcissistic Personality Inventory

INSTRUÇÕES: Leia cada par de afirmativas e marque um “X” na que mais se aproxima na descrição de seus sentimentos e crenças sobre você mesmo. Você pode sentir que nenhuma das duas opções descreve você muito bem, mas marque aquela que mais se aproxima. Por favor, complete todos os pares.

1. Eu realmente gosto de ser o centro das atenções.
 Me deixa desconfortável ser o centro das atenções.
2. Eu não sou nem melhor nem pior que a maioria das pessoas.
 Eu acho que sou uma pessoa especial.
3. Às vezes eu conto boas histórias.
 Todo mundo gosta de ouvir minhas histórias.
4. Insisto em receber o respeito que mereço.
 Geralmente tenho o respeito que eu mereço.
5. Eu gosto de ter autoridade sobre as outras pessoas.
 Eu não me importo em seguir ordens.
6. Eu vou ser uma pessoa importante.
 Eu espero ser uma pessoa de sucesso.
7. Às vezes as pessoas acreditam no que eu digo.
 Posso fazer com que qualquer pessoa acredite em qualquer coisa que eu digo.
8. Eu espero muito das outras pessoas.
 Eu gosto de fazer coisas para as outras pessoas.
9. Eu prefiro ser mais um na multidão.
 Eu gosto de ser o centro das atenções.
10. Eu sou muito parecido com as demais pessoas.
 Eu sou uma pessoa extraordinária.
11. Eu sempre sei o que estou fazendo
 Às vezes eu não tenho certeza do que estou fazendo.
12. Acho fácil manipular as pessoas.
 Eu não gosto quando me encontro manipulando as pessoas.
13. Ser uma autoridade não quer dizer muita coisa para mim.
 As pessoas sempre parecem reconhecer a minha autoridade.
14. Quando as pessoas me elogiam, às vezes fico envergonhado.
 Eu sei que sou bom porque todo mundo fica me dizendo isso.
15. Eu tento não ser exibido.
 Usualmente tento me exibir quando tenho oportunidade.
16. Eu sou mais capaz do que as outras pessoas.
 Há muito que se aprender com os demais.

Anexo 5. Levenson Self-Report Psychopathy

INSTRUÇÕES: Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmativas usando as seguintes diretrizes:

1	2	3	4
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

1.	Eu não me importo com os fracassados	1	2	3	4
2.	Para mim, o que importa é “eu levar a melhor”	1	2	3	4
3.	No mundo de hoje, sinto que é certo fazer qualquer coisa para me dar bem	1	2	3	4
4.	Meu principal objetivo na vida é acumular o maior número de bens que eu puder	1	2	3	4
5.	Fazer dinheiro é a minha meta mais importante	1	2	3	4
6.	Eu não me importo com os valores morais, mas apenas com os custos e benefícios	1	2	3	4
7.	As pessoas que são burras o suficiente para serem enganadas geralmente merecem isso	1	2	3	4
8.	Cuidar de mim mesmo é a minha maior prioridade	1	2	3	4
9.	Digo às outras pessoas o que elas querem ouvir para que elas façam o que eu quero	1	2	3	4
10.	Eu ficaria chateado se meu sucesso viesse à custa de outras pessoas	1	2	3	4
11.	Eu geralmente admiro um golpista inteligente	1	2	3	4
12.	Eu tento cuidar para não magoar outras pessoas quando busco atingir minhas metas	1	2	3	4
13.	Eu gosto de me aproveitar dos sentimentos das pessoas	1	2	3	4
14.	Eu me sinto arrependido se falo ou se faço coisas que causam sofrimento a outras pessoas	1	2	3	4
15.	Mesmo se eu estivesse me esforçando para vender alguma coisa, eu não mentiria	1	2	3	4
16.	Trapacear não é correto porque é injusto com as outras pessoas	1	2	3	4
17.	Eu me meto nos mesmos problemas repetidamente	1	2	3	4
18.	Eu me entedio com frequência	1	2	3	4
19.	Não tenho problemas para perseguir um objetivo de longo prazo	1	2	3	4
20.	Eu não planejo nada com muita antecedência	1	2	3	4
21.	Eu rapidamente perco o interesse por tarefas que inicio	1	2	3	4
22.	A maioria dos meus problemas se deve ao fato de que as pessoas não me entendem	1	2	3	4
23.	Antes de fazer qualquer coisa, eu penso com cuidado nas possíveis consequências	1	2	3	4
24.	Eu tenho me envolvido em muitas discussões com outras pessoas	1	2	3	4
25.	Quando eu fico frustrado, eu descarrego a minha raiva de alguma forma	1	2	3	4
26.	As pessoas dão valor demais ao amor	1	2	3	4

Anexo 6. ImpSS – 8

INSTRUÇÕES: Você vai encontrar uma série de afirmações que as pessoas usam para se descrever. Leia cada afirmação e decida se o/a descreve ou não. Se concordar com a frase ou se achar que o/a descreve, responda VERDADEIRO e para tal marque a letra V. Se não concordar com a afirmação ou achar que não descreve o seu caso, responda FALSO e marque a letra F. Responda todas as afirmações Verdadeiro (V) ou Falso (F) mesmo que não tenha certeza da sua resposta

1.	Geralmente costumo pensar no que vou fazer antes de fazê-lo	V	F
2.	Costumo fazer as coisas por impulso	V	F
3.	Raramente eu passo muito tempo planejando o futuro detalhadamente	V	F
4.	Gosto de me envolver em situações onde não consigo prever como vão terminar	V	F
5.	Eu gosto de fazer coisas apenas pela emoção envolvida	V	F
6.	Às vezes eu faço coisas “loucas” apenas por diversão	V	F
7.	Eu gosto de explorar, sozinho, lugares desconhecidos, mesmo que eu possa me perder.	V	F
8.	Por vezes deixo-me levar por coisas e ideias novas e emocionantes que nem penso em possíveis complicações	V	F

Anexo 7. Escala de Manipulação Emocional

INSTRUÇÕES: Por favor, responda os itens a seguir de acordo com as seguintes diretrizes:

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Fortemente

1. Eu sei como colocar uma pessoa contra a outra	1	2	3	4	5
2. Eu sei como fazer outra pessoa se sentir desconfortável	1	2	3	4	5
3. Eu sei como envergonhar alguém para impedi-lo de se comportar de uma forma particular	1	2	3	4	5
4. Eu posso fazer alguém se sentir ansioso para que aja de uma forma particular	1	2	3	4	5
5. Eu posso usar as minhas habilidades emocionais para fazer com que os outros se sintam culpados	1	2	3	4	5
6. Eu sei como fazer alguém se sentir envergonhado por uma coisa que tenha feito, para impedi-lo de fazê-la novamente	1	2	3	4	5
7. Eu sei como enganar meus familiares e amigos	1	2	3	4	5
8. Eu sou bom em tranquilizar as pessoas para que elas sejam mais propensas a concordar com o que digo	1	2	3	4	5
9. Eu posso elogiar alguém para que ela tenha uma boa impressão de mim.	1	2	3	4	5
10. Às vezes finjo estar mais irritado do que realmente estou em relação ao comportamento de alguém para induzi-los a se comportar de forma diferente no futuro	1	2	3	4	5

Anexo 8. Single Item Narcissism Scale

Até que ponto você concorda com esta afirmação: "Eu sou um narcisista". (Nota: A palavra "narcisista" significa egoísta, autocentrado, e vaidoso.)

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---------------------

Anexo 9. Inventário de Personalidade de Dez Itens

INSTRUÇÕES. Agora você encontrara traços de personalidade que pode dizer respeito a você em algum grau. Por favor, escreva um número ao lado de cada afirmação indicando em que medida você concorda ou discorda. Você deve avaliar em quem medida o par de traços se aplica a você, ainda que alguns se apliquem mais fortemente que outros.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo fortemente	Discordo moderadamente	Discordo um pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo um pouco	Concordo moderadamente	Concordo fortemente

Eu me vejo como alguém...

1. ____ Extrovertido, entusiasta.
2. ____ Crítico, briguento.
3. ____ Confiável, auto-disciplinado.
4. ____ Ansioso, que se chateia facilmente.
5. ____ Aberto a novas experiências, complexo.
6. ____ Reservado, quieto.
7. ____ Simpático, acolhedor.
8. ____ Desorganizado, descuidado.
9. ____ Calmo, emocionalmente estável.
10. ____ Convencional, sem criatividade.

Anexo 10. Escala de Atitudes Frente à Infidelidade

INSTRUÇÕES. A infidelidade pode ser definida como a traição do companheiro com quem se estabelece um relacionamento monogâmico. O objetivo deste questionário é entender o que as pessoas pensam e sentem em relação às questões associadas à infidelidade. É importante destacar que, não existem respostas certas ou erradas para qualquer uma das sentenças a seguir e que estamos interessados unicamente em entender suas reações e opiniões. Por favor, leia cada uma das questões cuidadosamente e as responda utilizando a escala de resposta que segue:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente						Concordo totalmente

1. ___ Ser infiel nunca feriu a ninguém.
2. ___ A infidelidade em um relacionamento conjugal é motivo para o divórcio.
3. ___ A infidelidade é aceitável como vingança por uma traição sofrida.
4. ___ Para as pessoas é natural ser infiel.
5. ___ Comportamentos praticados na internet (e.g., conversar em salas de bate-papo sobre sexo e acessar sites pornôis), são atos de infidelidade.
6. ___ A infidelidade é moralmente errada em todas as circunstâncias, independente da situação.
7. ___ Ser infiel em um relacionamento é uma das coisas mais desonrosas que alguém pode fazer.
8. ___ A infidelidade é inaceitável sob qualquer circunstância se o casal é casado.
9. ___ Eu não me importaria se meu(minha) companheiro(a) tivesse um caso desde que eu não soubesse sobre ele.
10. ___ Seria aceitável para mim ter um caso fora do meu relacionamento, mas não seria aceitável que meu(minha) parceiro(a) tivesse.
11. ___ Eu teria um caso se soubesse que meu(minha) parceiro(a) nunca fosse descobrir.
12. ___ Se soubesse que meu(minha) parceiro(a) me traiu, eu o(a) confrontaria.

Anexo 11. Escala de Intenções em Relação à Infidelidade

INSTRUÇÕES. Por favor, indique o quão provável ou improvável seria você cometer os seguintes atos. Use a escala de resposta que segue e escreva o número correspondente no espaço indicado.

-3 -2 -1 0 1 2 3

Nada

Extremamente

Provável

Provável

1. ___Seria infiel com o meu(minha) parceiro(a) se soubesse que não seria descoberto.
2. ___Mentiria para meu(minha) parceiro(a) sobre ser infiel a ele(a).
3. ___Contaria a meu(minha) parceiro(a) que fui infiel a ele(a).
4. ___Conseguiria me safar após ter sido infiel com meu(minha) parceiro(a).
5. ___Esconderia o meu relacionamento de uma pessoa atraente que acabei de conhecer.
6. ___Seria infiel com um(a) futuro(a) parceiro(a).
7. ___Seria infiel com o(a) meu(minha) atual ou futuro(a) marido(esposa).

Anexo 12. Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ___ É conversador, comunicativo.
02. ___ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ___ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. ___ Gosta de cooperar com os outros.
05. ___ É original, tem sempre novas idéias.
06. ___ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ___ É inventivo, criativo.
08. ___ É prestativo e ajuda os outros.
09. ___ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ___ Faz as coisas com eficiência.
11. ___ É sociável, extrovertido.
12. ___ É cheio de energia.
13. ___ É um trabalhador de confiança.
14. ___ Tem uma imaginação fértil.
15. ___ Fica tenso com frequência.
16. ___ Fica nervoso facilmente.
17. ___ Gera muito entusiasmo.
18. ___ Gosta de refletir, brincar com as idéias.
19. ___ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. ___ Preocupa-se muito com tudo.

Anexo 13. Questionário dos Valores Básicos

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, escreva um número ao lado de cada valor para indicar em que medida você o considera importante como um

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

princípio que guia sua vida.

01. ___ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. ___ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
04. ___ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **EMOÇÃO.** Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar enfermo.
10. ___ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
14. ___ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como social, esportivo ou comunitário.
15. ___ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus propósitos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

Anexo 14. Sociosexual Inventory – Revised

Por favor, responda honestamente as seguintes questões:

1. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes você teve relações sexuais nos últimos 12 meses?

0 1 2 3 4 5-6 7-9 10-19 20 ou mais

2. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes você teve relações sexuais apenas uma vez?

0 1 2 3 4 5-6 7-9 10-19 20 ou mais

3. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes você teve relações sexuais sem ter interesse em um relacionamento comprometido a longo prazo com esta pessoa?

0 1 2 3 4 5-6 7-9 10-19 20 ou mais

4. Não há problema em sexo sem amor.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo

Concordo

Fortemente

Fortemente

5. Eu posso imaginar-me estar confortável e desfrutando de sexo “casual” com diferentes parceiros(as).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo

Concordo

Fortemente

Fortemente

6. Eu não quero fazer sexo com uma pessoa até que eu tenha certeza que teremos um relacionamento sério a longo prazo.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo

Concordo

Fortemente

Fortemente

7. Com que frequência você têm fantasias sexuais com alguém que não tem um relacionamento amoroso com você?

- 1 – Nunca
- 2 – Muito Raramente
- 3 – Cerca de uma vez a cada dois ou três meses
- 4 – Cerca de uma vez por mês
- 5 – Cerca de uma vez a cada duas semanas
- 6 – Cerca de uma vez por semana
- 7 – Várias vezes por semana
- 8 – Quase todos os dias

9 – Pelo menos uma vez por dia

8. Com que frequência você experimenta excitação sexual quando você tem contato com alguém que não tem um relacionamento amoroso com você?

1 – Nunca

2 – Muito Raramente

3 – Cerca de uma vez a cada dois ou três meses

4 – Cerca de uma vez por mês

5 – Cerca de uma vez a cada duas semanas

6 – Cerca de uma vez por semana

7 – Várias vezes por semana

8 – Quase todos os dias

9 – Pelo menos uma vez por dia

9. Na vida cotidiana, com que frequência você têm espontâneas fantasias sobre fazer sexo com alguém que você acabou de conhecer?

1 – Nunca

2 – Muito Raramente

3 – Cerca de uma vez a cada dois ou três meses

4 – Cerca de uma vez por mês

5 – Cerca de uma vez a cada duas semanas

6 – Cerca de uma vez por semana

7 – Várias vezes por semana

8 – Quase todos os dias

9 – Pelo menos uma vez por dia

Anexo 15. Self-Promotion Mate Attraction Tactics

Táticas efetivas para atrair parceiros casuais (utilizadas por homens)

INSTRUÇÕES. Com que frequência você praticou os seguintes atos para atrair uma pessoa do sexo oposto?

Faça isso anotando um número ao lado de cada ato, de acordo com a seguinte escala de resposta:

1-----2-----3-----4-----5-----6-----7

Nunca

Às vezes

Muitas vezes

1. ____ Eu aceitei a oferta sexual dela.
2. ____ Eu me arrumei de maneira atraente.
3. ____ Eu deixei uma boa primeira impressão.
4. ____ Eu demonstrei que me sentia atraído por ela.
5. ____ Eu tomei banho.
6. ____ Eu tomei banho com ela.
7. ____ Fiz contatos físicos sutis.
8. ____ Eu fui comunicativo e extrovertido.
9. ____ Eu iniciei a interação social.
10. ____ Eu fiz um grande esforço para falar com ela.

Táticas efetivas para atrair parceiros casuais (utilizadas por mulheres)

INSTRUÇÕES. Com que frequência você praticou os seguintes atos para atrair uma pessoa do sexo oposto?

Faça isso anotando um número ao lado de cada ato, de acordo com a seguinte escala de resposta:

1-----2-----3-----4-----5-----6-----7

Nunca

Às vezes

Muitas vezes

1. ____ Eu aceitei a oferta sexual dele.
2. ____ Eu sugeri que nós passássemos um tempo juntos sozinhos.
3. ____ Eu flertei com ele.
4. ____ Fiz contatos físicos sutis.
5. ____ Eu o fiz pensar sobre fazer sexo comigo.
6. ____ Eu perguntei se ele teria relações sexuais comigo.
7. ____ Eu tomei banho.
8. ____ Eu me arrumei de maneira atraente.
9. ____ Eu demonstrei que me sentia atraído por ele.
10. ____ Eu fiz sexo com ele.

